

# Gens *Família do Seminário* GSeminarii

Revista dos Seminários de Mariana  
da AEXAM E DO GS 58  
Ano III - Nº 5 - Junho / 2009



# *Jubileu de Prata Episcopal*

## *Dom Geraldo Lyrio Rocha*



Vivemos o Ano Jubilar comemorativo dos 2000 anos de nascimento do Apóstolo Paulo, desde 28 de junho de 2008 até 29 de junho de 2009, conforme a proclamação do Papa Bento XVI. Trata-se de tempo de graça especial e oportunidade para maior conhecimento e aprofundamento de sua vida, testemunho missionário e ensinamento teológico. Os Atos dos Apóstolos e as Cartas de Paulo nos oferecem o retrato do grande apóstolo e a sua mensagem de fé, esperança e caridade em Cristo. Paulo é alguém que entra no mistério de Cristo. Desde a iluminação da estrada de Damasco, Paulo vive numa comunhão crescente com Jesus Cristo, configurando-se à sua vida, paixão, morte e ressurreição: “*Para mim o viver é Cristo!*” (Fl 1,21); “*Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim*” (Gl 2,20). Já dizia São João Crisóstomo que compreender Paulo é compreender Cristo: o coração de Paulo é o coração de Cristo! Ele nos convida a termos os mesmos sentimentos de Jesus e é um estímulo para a Igreja de todos os tempos. Paulo olha para o futuro com esperança, tem um senso agudo de Deus, de quem sempre fala de forma apaixonada e cativante. Paulo é o apóstolo incansável e entusiasta do projeto de salvação de Deus para a humanidade, que Ele revelou através de seu Filho Jesus Cristo e que tem uma destinação universal. Deus nos escolheu por amor gratuito e benevolente e tudo converge para Cristo, cabeça da Igreja, centro do universo. Em Jesus Cristo, o perdão de Deus elimina o pecado e nos faz novas criaturas movidas pelo Espírito Santo de Deus. O ser humano foi feito para o bem e a alegria em Deus! O que é humano é cristão e o que é cristão é humano: a realização humana depende da acolhida existencial do Evangelho de Jesus Cristo. Paulo é portador de uma mensagem de confiança e alegria para a humanidade e toda a criação: “*estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor*” (Rm 8,38-39). Esse amor é eterno e é a nossa vocação, conforme o hino à caridade de 1 Cor 13.

O Ano Paulino está se encerrando e o Papa Bento XVI anuncia o Ano Sacerdotal para celebrar o 150º aniversário da morte de São João Maria Vianney, o Santo Cura D’Ars, patrono dos párocos e que será proclamado pelo Papa patrono de todos os padres. O Ano Sacerdotal será aberto em Roma no dia 19 de junho de 2009, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e dia mundial de oração pela santificação dos sacerdotes. Na Arquidiocese de Mariana, a abertura do Ano Sacerdotal será no dia 20 de junho de 2009, em Passagem de Mariana, com a ordenação presbiteral do Diácono Joselito Adriano Moreira, conforme anunciou Dom Geraldo Lyrio Rocha no dia 08 de maio último, em Brás Pires, ao final da ordenação do Pe. Rodney Francisco Reis da Silva. O Ano Sacerdotal propiciará o aprofundamento da teologia do sacerdócio católico, da identidade sacerdotal, bem como a renovação da espiritualidade do presbitério e a intensificação das orações pela santificação do clero. Dentro do Ano Sacerdotal, no próximo dia 15 de agosto, estaremos comemorando os 75 anos da inauguração do Seminário Maior São José, em casa separada do antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte.

*Gens Seminarii* se alegra e louva a Deus pela celebração, neste ano de 2009, do Jubileu de Prata Episcopal de Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo Metropolitano de Mariana e Presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e de Dom Francisco Barroso Filho, Bispo Emérito de Oliveira. *Ad multos annos!*

*Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa*

**Editorial**

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa ..... 3

**GS Especial**

Jubileu de Prata Episcopal de D. Geraldo Lyrio Rocha ... 5  
 Jubileu de Ouro da Editora Dom Viçoso ..... 14

**Seminários de Mariana**

Seminário São José em 2009 ..... 17  
 Histórico do Seminário Maior São José ..... 21  
 Missões ..... 23  
 Novos Padres da Arquidiocese de Mariana em 2009 ... 27  
 Seis novos diáconos para a Igreja Particular de Mariana ..... 29  
 Retiro Espiritual dos seminaristas e  
 candidatos ao diaconato ..... 36  
 Momentos Culturais ..... 37  
 Festa de São José Operário ..... 40  
 Rito de Admissão ..... 41  
 Reunião do Conselho de Formadores ..... 42  
 Reconhecimento da FAM ..... 43  
 Convite do Anfitrião para AEXAM ..... 44

**AEXAM**

Palavra do Presidente ..... 45  
 Convite para o Encontro ..... 46  
 Programação do Encontro ..... 47  
 Informações sobre o encontro ..... 48  
 IV Encontro Regional da AEXAM ..... 50  
 Monsenhor Raul - Jubileu de Ouro Sacerdotal ..... 52  
 A Juventude dos Idosos ..... 53  
 Jubileus de 2009 ..... 56  
 Notícias ..... 57  
 Correspondência recebida ..... 59  
 Opiniões ..... 60  
 Texto da Campanha pelos 100 anos da ABI ..... 62  
 Fotos do XVII Encontro da AEXAM ..... 63  
 Assuntos Financeiros ..... 64

**GS 58**

Conversando com os amigos ..... 65  
 45º Encontro do GS 58 em Mariana ..... 66  
 Local e Data do 46º Encontro ..... 71  
 Jubileu de Ouro do Grupo Sacerdotal 1958 ..... 72  
 Correspondências / Notícias ..... 73  
 Jubileu Episcopais e Presbiterais ..... 77  
 Jubileu de Ouro da turma de 1959 ..... 79  
 Publicações recebidas ..... 81  
 Correspondência / Notícias ..... 82  
 Necrológio ..... 93

**Páginas Coloridas**

Jubileu de Prata Episcopal de D. Geraldo Lyrio Rocha ... 2  
 45º Encontro do Grupo Sacerdotal 1958 ..... 97

**Nossa Capa**

Foto de Dom Geraldo Lyrio Rocha, por ocasião da Celebração  
 de seu Jubileu de Prata Episcopal



**EXPEDIENTE**

Tiragem: 2000 exemplares  
 Distribuição gratuita

**RESPONSÁVEIS**

**I. Seminários de Mariana**

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa  
 Reitor do Seminário São José  
 Rua Cônego Amando 57  
 Caixa Postal 11  
 35420-000 Mariana, MG  
 Tel. (31) 3557-1140 e 3557-1170  
 E-mail: [pelauroversiani@hotmail.com](mailto:pelauroversiani@hotmail.com)

**II. AEXAM**

Walter Araújo de Freitas  
 Presidente  
 Av. Prudente de Moraes, 290, Sala 1.101,  
 Cidade Jardim  
 30380-000 Belo Horizonte, MG  
 Tel. (31) 3296-7985  
 E-mail: [aexam@aexam-mg.org.br](mailto:aexam@aexam-mg.org.br)

**III. GS 58**

Mons. Raul Motta de Oliveira  
 Registro de Jornalista: Nº 1788, MPTS-DR  
 36090/71  
 Seminário Diocesano Nossa Senhora do  
 Rosário  
 Av. Pres. Tancredo Neves 3460, Zacarias  
 35300-101 Caratinga, MG  
 Tel. (33) 3321-2276 e 9983-1644  
 E-mail: [mons.raul@funec.br](mailto:mons.raul@funec.br)

**Impresso na**

Editora Dom Viçoso  
 Rua Cônego Amando, 131 - Mariana - MG  
 Tel.: 31 3557-1233 - [edv@graficadomvicoso.com.br](mailto:edv@graficadomvicoso.com.br)

# Arquidiocese celebra Jubileu Episcopal de Dom Geraldo

THIAGO JOSÉ GOMES  
1º ano de teologia

Com a solenidade de Pentecostes, no dia 31 de maio, o Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha<sup>1</sup>, encerrou as comemorações de seu Jubileu de Prata Episcopal com a Santa Eucaristia na Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção. A festa teve início na sexta-feira, dia 29, com missa em frente à Catedral, concelebrada pelo cardeal Dom Serafim Fernandes e diversos bispos e arcebispos, contando ainda com a presença de vários padres e religiosas, seminaristas e vocacionados, autoridades civis e inúmeros leigos e leigas, vindos de várias partes de nossa Arquidiocese e também da Arquidi-



ocese de Vitória do Espírito Santo.

O Papa Bento XVI enviou uma bênção à Arquidiocese de Mariana e a sua mensagem de saudação dirigida a Dom Geraldo por ocasião dos 25 anos de episcopado. O texto, escrito em latim e traduzido para o português, foi lido pelo chanceler do arcebispado, Pe. Luiz Antônio Reis Costa, na Praça da Sé para o povo presente na celebração do Jubileu. Dom Walmor fez a homilia da celebração destacando que Dom Ge-

raldo Lyrio Rocha traduz “*um nome, uma história, um programa de vida*”, ao se referir às qualidades e feitos dele.

No dia 30 houve uma sessão solene com

<sup>1</sup> Segundo filho de Crysantho de Jesus Rocha e Leovegilda Lyrio Rocha, Dom Geraldo Lyrio Rocha nasceu em Fundão (ES), aos 14 de março de 1942. Seus irmãos são: Ronaldo, Rosa Maria, José Carlos e Luciano. Foi batizado aos 27 de setembro de 1942 pelo Padre Luiz Gonzaga Parenzi. Iniciou os estudos, em sua terra natal, no então Grupo Escolar Ernesto Nascimento, onde fez o curso primário. Ingressou no Seminário Nossa Senhora da Penha, em Vitória (ES), em 1954, onde realizou o Curso Colegial, tendo sido aluno do Colégio Salesiano. Em 1960, matriculou-se no Seminário Provincial do Coração Eucarístico de Jesus, em Belo Horizonte (MG), onde cursou Filosofia. Obteve a Licenciatura em Filosofia na Faculdade Dom Bosco - São João del Rei (MG). Em 1963 seguiu para Roma, onde se tornou mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade de Santo Tomás de Aquino. Cursou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana e Especialização em Liturgia pelo Pontifício Instituto Santo Anselmo. Em 15 de agosto de 1967 foi ordenado presbítero em sua terra natal, Fundão (ES). No dia 14 de março de 1984 foi eleito bispo pelo Papa João Paulo II e sua ordenação episcopal aconteceu em 31 de maio do mesmo ano, em Vitória (ES). Seu lema episcopal: “*OPUS FACI EVANGELISTAE*” (“Faze a obra de um evangelista”).

homenagens prestadas ao nosso Arcebispo. Na ocasião foram lidas as congratulações enviadas pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e pelo Governador de Minas Gerais, Aécio Neves. *“Dom Geraldo, portador de vasto currículo, é das mais significativas figuras da Igreja no Brasil. É com grande alegria que lhe envio os mais calorosos parabéns por data tão grata a todos nós”*, escreveu Lula. *“E com alegria, uno-me ao povo de Mariana, ao congratular o nobre Arcebispo pelos anos de ordenação episcopal, sublinhando seu dedicado trabalho na condução de seu rebanho, com votos de que, por muitos anos, continue a trilhar seu iluminado caminho”*, assinalou Aécio Neves.

Os prefeitos de Mariana e de Ouro Preto, Roque Camêllo e Angelo Oswaldo, também estiveram presentes e saudaram a Dom Geraldo e recordaram a história e a ligação das tradições religiosas com a cultura mineira. *“Mariana está muito feliz por celebrar com Dom Geraldo esse tríduo nos 25 anos episcopais. É por isso que eu digo que Deus está presente em todos os momentos da Igreja de Mariana. A prova é esta sequência de bispos comprometidos em fazer o bem, em pregar o evangelho e em melhorar a vida do povo”*, disse Roque Camêllo.

O coral de nosso Seminário São José apresentou, no mesmo evento, um repertório de músicas eruditas do século XVIII

e XIX, executadas no secular órgão Arp Schinitger pelas mãos de Elisa Freixo, sob a regência de Josinéia Godinho. A apresentação do Coral do Seminário foi um presente que o próprio Arcebispo havia pedido e foi atendido, como ele mesmo afirmou nos seus agradecimentos.

O Pe. Valter Magno de Carvalho, Vigário Episcopal da Região Pastoral Mariana Sul, falou em nome de todos os presbíteros, diáconos e religiosos proferindo uma saudação e um agradecimento do clero marianense. E, em seguida, Lecy Conceição do Nascimento, presidente do CLAM (Conselho do Laicato da Arquidiocese de Mariana), falou em nome de todos os leigos e leigas de nossa Arquidiocese.

A Orquestra Ouro Preto, regida pelo maestro Rodrigo Toffolo, também se apresentou e emocionou a todos. O primogênito da família, Ronaldo José Lyrio Rocha, falou em nome da família, agradecendo a Deus pela vida e presença de Dom Geraldo. E ao final, tomado de emoção, Dom Geraldo agradeceu a todas as homenagens. *“Alegro-me em celebrar em Mariana esta festa jubilar e agradeço à Arquidiocese e a todos que se uniram neste momento especial de minha vida na grande ação de graças que elevamos ao Pai. Deus há de recompensar a todos”*, disse. A noite foi encerrada com o hino em ação de graças pelo Jubileu Episcopal com letra de Francis Paulina L. da Silva e música de Maria Noêmia F. Lopes.

# Dom Geraldo celebra Jubileu de Prata Episcopal

PE. MARCELO MOREIRA SANTIAGO  
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Nossa Arquidiocese de Mariana muito se alegra pela passagem do Jubileu de Prata Episcopal de seu querido Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha. São 25 anos, como bispo de nossa Igreja, à frente do pastoreio do Povo de Deus, à luz do lema “*Opus fac evangelistae*” – “Faze a obra de um evangelista”.

Portador de um “*curriculum*” invejável de relevantes serviços prestados à Igreja, conforme pode ser visto, em sequência, Dom Geraldo tem se mostrado incansável em seu pastoreio na Arquidiocese de Mariana, sabendo, com maestria, dividir-se com as atribuições, igualmente exigentes e de grande responsabilidade, de presidente da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Em pouco menos de 2 anos, Dom Geraldo já visitou quase todos os 79 municípios e as 132 paróquias que compõem a Arquidiocese de Mariana, procurando qual pastor para as suas ovelhas, encontrar-se com os seus padres, diáconos, religiosos e lideranças leigas, *in loco*, e assim melhor conhecer a multiforme realidade de nossa gente e de nossa Arquidiocese. Com zelo e compromisso, tem procurado realizar o que também foi tema em sua palavra de saudação, quando acolhido em nossa Arquidiocese. Na ocasião, lembrava Dom Geraldo: “*O Espírito de Deus me ilumine e acompanhe para que a exemplo de*

*Jesus, o Bom Pastor, e de acordo com os desígnios de seu coração sagrado, eu cuide com zelo desta porção querida do seu rebanho. O Senhor me ajude para que eu possa buscar conhecer sempre mais as ovelhas que são dele e, a seu exemplo, dar minha vida por elas (cf. Jo 10,15). Que ele guie os meus passos e encha de ternura e misericórdia o meu coração para ir ao encontro das ovelhas que estão fora do aprisco e as conduza ao encontro do único e verdadeiro Pastor (cf. Jo 10,16).”*

## Muitas são suas obras

Muitas são as suas iniciativas, nesse “começo” de pastoreio episcopal entre nós, mostrando, desde já, todo o seu ardor e dinamismo. Além de levar adiante, com fidelidade criativa e prudência pastoral, o legado eclesial que recebeu, expressão de nossa caminhada como Igreja Particular de Mariana, Dom Geraldo, sempre escutando as várias instâncias, reabriu a comunidade de formação do ensino médio do Seminário São José de Mariana; revisou os estatutos de vários conselhos arquidiocesanos; fez publicar, após ampla consulta e revisão, as “Orientações e Normas para os Sacramentos”; estabeleceu acordos com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/Minas para crescimento da FAM – Faculdade Arquidiocesa-

sana de Mariana que, por sua iniciativa, passou a se chamar Faculdade Dom Luciano Mendes de Almeida; possibilitou uma série de melhorias em casas e prédios arquidiocesanos, com destaque para obras em andamento e a mobilização pela reforma do “Amália Taboada”, em Belo Horizonte.

Também vale lembrar a reformulação de muitos serviços de ordem jurídica, econômica e pastoral; a criação de equipes e departamentos, como a Equipe Arquidiocesana de Administração, Equipes para administrar Fundos provenientes de coletas específicas e o Departamento Arquidiocesano para as Obras Sociais (DAOS); a organização regular de visitas pastorais às paróquias; a continuidade das obras do antigo Palácio dos Bispos, hoje Centro Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz, para onde foi transferindo, com novo dinamismo, o Museu da Música; a constituição de um espaço próprio para o funcionamento do Tribunal Eclesiástico de Mariana, o antigo Palácio do Getsemâni, onde residiram alguns de nossos arcebispos, como Dom Oscar de Oliveira e Dom Helvécio.

No momento, após acompanhar os dois últimos encontros dos presbíteros e diáconos e as duas últimas assembleias arquidiocesanas de pastoral, Dom Geraldo dá “sinal verde” para a construção participativa de um “Novo Plano Arquidiocesano de Evangelização” que, esperamos, possa mais impulsionar nossa Arquidiocese em sua missão de evangelizar.

Com solicitude paternal, segurança e

sabedoria, tem muito ajudado, sobretudo a nós presbíteros e lideranças leigas, a dar passos concretos na vivência da fé, de maior comunhão e participação, ampliando os horizontes de nossa atuação eclesial em vista da edificação do Reino de Deus.

É bonito ver um Bispo que se preocupa com sua Igreja particular, que valoriza as iniciativas do povo de Deus, que manifesta preocupação com o rebanho e que coloca seus dons a serviço... assim tem sido Dom Geraldo entre nós. Às vezes “lírio”, às vezes “rocha”, sempre sereno, ponderado, seguro, amigo e serviçal.

Nas palavras do Monsenhor Celso Murilo Souza Reis, nosso Vigário Geral, o agradecimento de toda a Arquidiocese; *“Felizes e reconhecidos, em comunhão com nosso Pastor, bendigamos ao Pai Misericordioso por esta efeméride. Vivamos este jubileu episcopal renovando a alegria e o empenho de crescer como Igreja missionária, identificada com a causa de Jesus, afinada com a proposta do evangelho e as necessidades do nosso tempo”*.

Obrigado Dom Geraldo! Deus continue abençoando copiosamente seu ministério episcopal. Ao recordar o início de seu ministério episcopal na festa da Visitação de 31 de maio de 1984, entoamos, com Maria, Mãe e Padroeira de nossa Arquidiocese, um caloroso *Magnificat*, glorificando a Deus pelo seu Jubileu de Prata episcopal. Aceite nossas preces, nossa estima e nossos efusivos parabéns.

## Saudação a Dom Geraldo

MONSENHOR CELSO MURILO SOUSA REIS  
Vigário Geral da Arquidiocese<sup>1</sup>

Caríssimo Sr. Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha,

A Arquidiocese de Mariana está feliz e agradecida a Deus de poder celebrar com o senhor a significativa data de seu Jubileu de Prata Episcopal. Em profunda comunhão de fé e em clima de festa, nossa Igreja Particular louva e bendiz o Bom Pastor que lhe confiou este ministério, assumido e vivenciado com edificante devotamento. Somos felizes e sentimo-nos agraciados de tê-lo à frente desta amada Arquidiocese como sucessor dos apóstolos, guia espiritual, sinal e fundamento visível de unidade.

Com Maria, entoamos nosso fervoroso *Magnificat*, glorificando a Deus pela graça deste argênteo Jubileu. Chamado a ser na Igreja, Pai, Mestre e Pastor, há vinte e cinco anos o senhor assumia a missão de conduzir o rebanho de Cristo, iniciando seu ministério episcopal na Festa da Visitação de Nossa Senhora, no dia 31 de maio de 1984.

Impulsionado pelo ideal de comunicar a todos a pessoa e a proposta de Jesus, no serviço generoso à Igreja, desde então, seu ministério pautou-se pelo conselho do Apóstolo Paulo: *“Opus fac evangelistae”* - *“Faze a obra de um evangelista”*. Transcorrida a fecunda trajetória desses cinco lustros de abnegado labor, louvamos a Deus pelas múltiplas iniciativas e realizações que vêm marcando seu frutuoso pastoreio como Bispo Auxiliar de Vitória

(ES), primeiro Bispo Diocesano de Colatina (ES), primeiro Arcebispo de Vitória da Conquista (BA) e, desde 23 de junho de 2007, quinto Arcebispo de Mariana (MG).

Dom Geraldo, em nome desta querida Arquidiocese, apresento-lhe a saudação carinhosa e as efusivas congratulações de todo o Povo de Deus confiado aos seus cuidados pastorais: presbíteros e diáconos, religiosos e religiosas, consagrados e consagradas, seminaristas e vocacionados, agentes de pastoral e catequistas, cristãos leigos e leigas de todas as paróquias e comunidades, que compõem nossa Igreja Particular. Reitero os sentimentos de filial estima e de incondicional adesão de toda a grei marianense à sua pessoa e ao seu magistério, acompanhados das expressões de sincero regozijo, que, hoje, brota espontâneo de tantos corações agradecidos e unidos no louvor a Deus por tudo o que significa a vida e o ministério do Arcebispo de Mariana.

Seu testemunho de empenho e tenacidade no cumprimento da missão episcopal nos incentiva a todos a levar adiante a ação evangelizadora, seguindo os passos de Jesus, como ardorosos discípulos missionários e sempre comprometidos com a construção de um mundo melhor.

As marcas de sua atuação pastoral, ao longo de quase dois anos de ministério episcopal em Mariana, vão concretizando nos-

<sup>1</sup> Essa saudação foi feita ao final da solene Celebração Eucarística, realizada no dia 29 de maio, na Praça da Sé (Mariana-MG), em ação de graças pelo Jubileu de Prata Episcopal do Arcebispo de Mariana e Presidente da CNBB, Dom Geraldo Lyrio Rocha.

sas esperanças e renovando nossa alegria de crescer como Igreja viva, identificada com a causa de Jesus Cristo, sintonizada com a proposta do evangelho e atenta às necessidades do nosso tempo.

Caríssimo Sr. Arcebispo, que o seu serviço pastoral nesta Igreja Particular continue sendo fonte de bênçãos para todos e que o senhor nos ajude a crescer no espírito missionário, a serviço da vida e da esperança, edificando o Reino de Deus, na

justiça, na solidariedade e na paz.

Obrigado por sua atitude paterna, pelas orientações sábias e seguras, pelo exemplo de fidelidade e perseverança no ministério. Deus seja louvado pelo bem que o senhor vem semeando no solo fecundo desta Igreja Particular e pela sua disponibilidade em contribuir para a ação evangelizadora da Igreja no Brasil, como Presidente da CNBB.

Parabéns, Dom Geraldo, e abençoe-nos!

## Homenagens<sup>1</sup> por ocasião do Jubileu de Prata Episcopal de Dom Geraldo Lyrio Rocha

### Leci Conceição do Nascimento

PRESIDENTE DO CLAM (CONSELHO DO LAICATO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA)

Estamos encerrando o mês de maio, “o mês de Maria”.



Muitas vezes já nos emocionamos com os terços, ladainhas, ofícios, corações feitas, principalmente pelas crianças, à mãe de Jesus.

Todas estas homenagens nos fazem lembrar a coragem daquela jovem de Nazaré que não temeu em dar o seu sim a Deus e, assim, permitiu que a salvação entrasse em nossa história.

Assim também, Dom Geraldo, esta fes-

ta de hoje nos faz pensar na sua coragem e ousadia: um jovem de apenas 25 anos, a exemplo de Maria, diz sim a Deus e entrega toda a sua vida a serviço da Igreja, dos irmãos e do Reino, ajudando a muitos a escreverem a sua história e dizerem como Jesus disse a Zaqueu: “*Hoje a salvação entrou nessa casa*”.

Ao ser convidada para falar em nome do laicato, perguntei a vários fiéis leigos e leigas desta querida Arquidiocese: o que gostariam de dizer ao seu pastor quando este completa 25 anos como Bispo, frente ao pastoreio do povo de Deus?

A resposta foi unânime:

Gostaríamos de agradecer!

E, assim, Dom Geraldo, nesta noite tão especial, nós, leigos e leigas da Arquidiocese de Mariana, queremos fazer muitos agradecimentos. No entanto, destacaremos apenas três.

Primeiramente, agradecemos a Deus

<sup>1</sup> Essas homenagens foram realizadas em sessão solene, na noite do dia 30 de maio, na Catedral Basílica de Nossa Senhora da Assunção, com a presença de muitos fiéis, familiares e autoridades eclesiais e civis.

por ter-lhe dado a vida.

Deus chamou os profetas para anunciarem o seu projeto de libertação e denunciarem os projetos de morte, as injustiças e os falsos ídolos.

Deus chamou homens simples do povo, como o senhor, para que, abraçando com sabedoria a missão de pastor, se colocassem a serviço do seu projeto de vida e libertação.

*“Sou bom pastor; ovelhas guardarei, não tenho outro ofício, nem terei, quantas vidas eu tiver eu lhes darei”*. Com certeza, Dom Geraldo, este é o hino que o senhor pode cantar em ação de graças.

Vimos agradecer e fazer memória de seus pais, senhor Crysantho de Jesus Rocha e Leovegilda Lyrio Rocha, através das palavras do evangelho de Lucas, *“Bendito o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram”*, porque certamente eles foram uma escola de fé e oração.

Sabemos que é grande o desafio da missão. Foi o senhor que nos disse: *“Nós estamos em outro mundo, em outra Igreja, precisamos passar de uma pastoral de conservação para uma pastoral missionária, senão nossa Igreja morrerá sufocada”*. E concordamos, porque vemos nossas cidades cheias de pessoas e vazias de amor.

Por isso, queremos agradecê-lo pelo seu sim, por transformar a sua vida numa bonita missão de amor. Recordo as palavras do nosso querido papa João Paulo II: *“É do coração de Cristo que o homem aprende a conhecer o verdadeiro e único sentido da vida e do seu destino. É no coração de Cristo que o coração do homem recebe a capacidade de amar”*.

Obrigada por aceitar o convite para ser o Arcebispo desta Arquidiocese.

Como o senhor sabe, era grande a nossa expectativa com relação ao novo arcebispo. Como ele será? Amável, paciente, impaciente, distante, acolhedor...?

E o senhor chegou... Chegou e nos encantou... Encantou-nos a serenidade com que conduziu esta transição, principalmente, mostrando-nos que os grandes homens são aqueles que reconhecem o legado do outro, valorizando seu trabalho, percebendo a sua dignidade.

Nós o aplaudimos, Dom Geraldo, e lhe somos muito gratos por não permitir que nos esqueçamos do nosso querido e saudoso pastor Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida.

Encantou-nos a sinceridade e coragem quando, na Assembleia para a eleição do Conselho do Laicato, o senhor nos mostrava como pode ser grande a ação do leigo e que o nosso trabalho não contrapõe o trabalho do padre e este não contrapõe o nosso, porque a missão é de todos; a missão é a mesma, porém a função é diferente.

Enobrece-nos, e ao mesmo tempo nos faz refletir, ao dizer que *“Feliz é a diocese que tem um laicato adulto, forte, amadurecido, que sabe o seu papel e participa com responsabilidade das decisões da vida da Igreja, consciente de que o lugar do leigo e da leiga é na Igreja e no mundo”*.

Encanta-nos o comprometimento que o senhor tem com o seu lema episcopal *“Faze a obra de um evangelista”*.

Somente um verdadeiro discípulo-missionário possui tanta energia, convicção, disponibilidade e despojamento para exercer, com sabedoria e zelo, tantas atividades: com menos de dois anos, já visitou quase todos os 79 municípios e 132 paró-

quias da Arquidiocese; participou das duas Assembleias Arquidiocesanas; reuniões com as coordenações; crismas; encontros... As diversas atividades como Presidente da CNBB e tantos outros feitos...

Por tudo isso obrigada, Dom Geraldo. Estamos felizes por tê-lo conosco. Parabéns pelo Jubileu de Prata Episcopal.

Aceite as preces e o abraço de todos os cristãos, leigos e leigas desta Arquidiocese, deste povo simples, de oração e de luta, que continua, com a sua ajuda, a ser sal da terra, luz do mundo e fermento da massa.

### **Pe. Valter Magno de Carvalho**

VIGÁRIO EPISCOPAL DA REGIÃO MARIANA SUL

Coube a mim em nome dos religiosos, diáconos e presbíteros da Arquidiocese de Mariana fazer esta saudação em data tão significativa para todos



nós. Aqui, mais do que qualquer outra coisa o que desejo é me unir aos irmãos de nossa Igreja Particular para juntos agradecermos a Deus pela vida e ministério de nosso zeloso Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha.

Há vinte e cinco anos a Arquidiocese de Vitória oferecia para a Igreja do Brasil um de seus filhos para o exercício do ministério episcopal. Assumindo como lema de seu episcopado o imperativo “*Faze a obra de um evangelista*”, Dom Geraldo

entregou-se por inteiro ao Cristo na missão de guardar as verdades da fé e apresentá-las aos homens e mulheres para que o mundo creia.

Dom Geraldo, o chamado do Mestre fez do senhor sucessor dos Apóstolos na missão de guiar o rebanho para a terra segura da graça através do anúncio do Evangelho, da celebração dos sacramentos e da organização do povo de Deus confiado ao seu cuidado de pastor ao longo desses anos.

Hoje, nós rendemos graças e louvores a Deus porque o senhor aceitou o convite do Bom Pastor. Louvamos pelo ministério que o senhor exerce com alegria de quem sabe ser discípulo e se confia inteiramente a Cristo Jesus. Louvamos pela sabedoria com que o senhor exerce sua missão à frente do povo de Deus, guiando-o como o Pastor que conhece o seu rebanho. Louvamos ainda pela sua dedicação e entrega ao serviço evangelizador, doando o melhor de seus dias para o trabalho da messe.

Ao longo desses 25 anos, a Igreja do Brasil vê no senhor a figura respeitada de um homem de Deus que se dedica incansavelmente a todos, sem distinção. Nos primeiros anos, como Bispo Auxiliar de Vitória o senhor pôde colaborar com o irmão mais velho no episcopado se dedicando à Igreja que o viu nascer, o fez batizado, verdadeiro cristão, o ordenou diácono, presbítero e bispo. Ainda em terras capixabas, abençoadas pelo Espírito Santo e pela Senhora da Penha, coube ao senhor se dedicar como primeiro Bispo da Diocese de Colatina, permanecendo aí por mais de 10 anos de profícuo trabalho. Desbravador de novas terras e corajoso missionário assumiu a nobre tarefa de ser o primeiro Arcebispo da Arquidiocese de Vitória da Con-

quista, na Bahia.

Designado para a Primaz das Minas Gerais chegou nessa Igreja bicentenária com a missão de levar adiante a nossa história de fé como guia e pastor do nosso povo, animador e mestre de nosso numeroso clero e inspirador dos ministérios e pastorais presentes em nossas mais de 130 comunidades paroquiais. Dom Geraldo, depois de meses de ansiedade e expectativa, sua eleição como 5º Arcebispo de Mariana, no dia 11 de abril de 2007, e sua posse, em 23 de junho do mesmo ano, trouxeram alegria e novo ânimo para a vida de nossas comunidades.

Ao longo desse tempo em nosso meio percebemos muitos dons que o Senhor lhe acumulou e agradecemos a Deus por estarmos sendo beneficiados pela sua presença e atuação em nossa Igreja Particular.

- A sua fidelidade à Igreja Universal, o seu amor pelo Santo Padre e a sua intransigente defesa da fé nos dão segurança, nos ajudam a viver a comunhão e nos tornam mais conscientes de que somos membros do corpo cuja cabeça é o Cristo.
- O seu zelo pela sagrada liturgia nos faz redescobrir valores adormecidos e nos ajuda a viver a dimensão celebrativa da nossa fé com maior ardor.
- O seu respeito e admiração pela história de nossa Arquidiocese, pela memória de seus antecessores e a valorização dos costumes de nossa gente tem nos mostrado a generosidade e humil-

dade com que o senhor tem exercido a sua missão episcopal.

- A valorização das instâncias arquidiocesanas e o desejo de conhecer mais de perto a realidade de nossas paróquias através das visitas pastorais nos ajudam a ser verdadeiramente Igreja, fomentam o nosso desejo de comunhão e valorizam o nosso serviço como colaboradores da ordem episcopal.
- A clareza com que o senhor exorta o povo e, especialmente a nós presbíteros, nos dá segurança porque assim sabemos para onde devemos ir e, na liberdade do seguimento, nos sentimos como ovelhas que têm pastor.

Dom Geraldo, quero concluir agradecendo como membro do presbitério de nossa Arquidiocese o seu carinho de pai, o seu zelo de pastor e a sua presença de irmão. Nós presbíteros, nos sentimos respeitados e amados. Por isso, renovamos nossa disposição de continuarmos colaborando com o senhor nessa árdua e nobre missão de ensinar, animar e celebrar com o povo que nos foi confiado. Muito nos alegramos com esta data tão especial e pedimos à Mãe querida da Assunção e ao seu esposo São José, patronos de nossa Igreja Particular, para que continuem abençoando a sua vida, dando-lhe força na missão e iluminando seu caminho à frente de nossa Arquidiocese. Parabéns! Que o Bom Pastor o recompense pelo bem que tem feito a cada um de nós. Muito obrigado!

# Editora Dom Viçoso imprime seu papel na história de Minas

Dom Oscar de Oliveira, então arcebispo de Mariana, visando a impressão do jornal "O Arquidiocesano", fundou em 1959, a Editora

*"Quando a folhinha de Mariana /  
exata informativa santificada / regulava o  
tempo, as colheitas, / os casamentos e até  
a hora de morrer, / o mundo era mais  
inteligível, / pairava certa graça ao viver.  
/ Hoje quem é que pode?"*

Estes versos do poema "Ordem" em Boitempo, obra do grande poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, dão a exata dimensão do que significam os 50 anos que a Editora Dom Viçoso, a antiga Tipografia da *Folhinha de Mariana*, comemora no dia 29 de junho deste ano. A empresa, dirigida pelo côn. João Francisco Ribeiro desde 2005, é de propriedade da Arquidiocese de Mariana e acumula uma história de resistência e de sucesso neste meio século de existência. Ela não sucumbiu ao tempo ainda que o mundo de hoje, obedecendo a outros calendários, não seja "mais inteligível" ou não carregue "certa graça ao viver", como lamentava Drummond em seu poema.

Segundo o historiador e professor, côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho, primeiro diretor da Editora, a *Folhinha de Mariana*, citada pelo mais ilustre filho de Itabira (MG), e o desejo de criar um jornal para a Arquidiocese é que motivaram o então arcebispo de Mariana, dom Oscar de Oliveira, a adquirir a "Tipografia da Folhinha de Mariana" e a fundar a Editora Dom Viçoso na cidade-sede do primeiro bispado de Minas, criado em 1745.

"Uma das primeiras providências de dom Oscar de Oliveira, em 1959, como arcebispo coadjutor de Mariana, foi adquirir a Tipografia da "Folhinha de Mariana", do Sr. Agripino Claudino dos Santos, visando a

PE. GERALDO MARTINS DIAS

Assessor de Imprensa da CNBB, ex-diretor da EDV



impressão do jornal 'O Arquidiocesano'. Fundou então a Editora Dom Viçoso. Nela 'O Arquidiocesano', semanalmente, com paciência beneditina, foi composto com tipos e impresso, página por página, na pequena máquina impressora, do dia 29 de junho de 1959 até 1967", explica côn. José Geraldo.

Até 1994, a *Folhinha de Mariana* e o jornal *O Arquidiocesano* foram os carrochefes da Editora. Passados 50 anos, a primeira mantém o mesmo status protagonista da história e de divulgação da Editora. Já *O Arquidiocesano*, hebdomadário de grande penetração em toda a Arquidiocese, expirou em 1994. Nos arquivos da Arquidiocese, porém, a coleção do jornal, que durou 35 anos, é fonte de pesquisa dada sua riqueza de conteúdo, especialmente, os artigos semanais de dom Oscar de Oliveira. No jornal se encontram também as famosas reflexões sobre as virtudes teológicas – Fé, Esperança e Caridade – escritas pelo Servo de Deus, dom Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana entre os anos de 1844 a 1875, cuja causa de beatificação corre na Santa Sé.

Famosos também ficaram os "Cadernos Barrocos" impressos na Editora para atender ao mercado da região.

## A renovação

Ao longo destes 50 anos, a Editora Dom Viçoso passou por muitas renovações. Uma delas, que certamente significou grande avanço para a época, foi a aquisição da máquina de linotipo no final dos anos de 1960. Esta máquina permitia uma composição mais rápida e com mais qualidade dos textos para a impressão, que continuava tipográfica. Hoje, aposentada, mais que um adorno cobijado na sala de recepção da empresa, a máquina é memória que remete à história da evolução gráfica de tempos idos.

Além da *Folhinha de Mariana* e de *O Arquidiocesano*, a Editora publicava outras obras e serviços que marcaram época. O próprio arcebispo dom Oscar, que dirigiu a Arquidiocese de 1959 a 1988, publicou pelo menos cinco livros pela Editora. Seu primeiro diretor, côn. José Geraldo, seguiu o mesmo caminho com vários títulos impressos pela tipografia da Arquidiocese.

A impressão em *offset* só passou a ser usada pela Editora em 1978, quando o diretor, côn. José Geraldo, adquiriu a primeira máquina *offset*, uma Multilith, formato 8. A partir de 1994, já sob nova direção, foi grande o investimento na impressão *offset*, eliminando, gradativamente, o serviço de tipografia na Editora, que por algum tempo ainda, ficou restrito à impressão de notas de falecimento e convites de casamento e de missa de 7º dia.

Na gestão de seu terceiro diretor, côn. João Francisco Ribeiro, a Editora é detento-



Oficina de impressão no prédio inaugurado em 1996

ra de um invejável parque gráfico com duas máquinas Solnas de formato 2, uma das quais bicolor, além de uma GTO e uma Hamada, ambas no formato 4.

## Novo prédio

Desde que foi criada em 1959, a Editora funcionou no majestoso prédio contíguo ao histórico “Palácio dos Bispos”. A deterioração do prédio, sob risco iminente de desabamento, exigia a rápida transferência da Editora cuja expansão era impedida por causa das condições precárias de suas instalações.

Zeloso pelo patrimônio da Arquidiocese, o arcebispo dom Luciano Mendes de Almeida determinou a construção de um novo prédio para a gráfica. Sob a direção do então economo arquidiocesano, padre Carlos Alberto Silva, a nova obra foi construída no tempo recorde de um ano, a poucos metros do Palácio dos Bispos, sendo inaugurada em 1996. Três anos mais tarde o prédio foi ampliado dada a expansão da Editora.

Com a ampliação do novo prédio, a Editora ganhou um estúdio de vídeo. Este investimento, na época, custou cerca de R\$ 60 mil à Editora. Tratava-se de um novo serviço que a empresa pretendia oferecer ao trabalho de evangelização da Arquidiocese através do Departamento Arquidiocesano de Comunicação (Dacom), criado em 2000 por dom Luciano. Razões posteriores levarão à terceirização do estúdio.

## Novos serviços

O investimento na impressão *offset* e a qualificação dos funcionários fizeram a Editora expandir sua produção. A demanda, variada e intensa, vinha de todos os lados, com destaque para os trabalhos pastorais das paróquias. Nesta área merecem menção os *Roteiros de Reflexão* com tiragem mensal de 40 mil; os folhetos litúrgicos, produção semanal com tiragem de 27 mil e a Novena de Natal cuja produção ultrapassa os cem mil.

Outra publicação da Editora, conhecida

por toda a Arquidiocese, é o *Jornal Pastoral*. Fundado em 1991, hoje é o único jornal que circula na Arquidiocese.

De periodicidade mensal, o *Pastoral* é um tablóide de 12 páginas com uma tiragem de

pouco mais de mil exemplares, um número muito pequeno, considerando que a Arquidiocese tem uma população aproximada de 1,2 mi de habitante em 132 paróquias e 79 municípios.

## Folhinha Eclesiástica da Arquidiocese de Mariana

CÔN. JOSÉ GERALDO VIDIGAL DE CARVALHO  
Professor do Seminário São José  
Primeiro diretor da Editora Dom Viçoso

Publica-se em Mariana desde 1870, portanto há 139 anos, a tradicional “Folhinha Eclesiástica de Mariana”, fundada por D. Silvério para ser um sucedâneo aos calendários, por vezes, uns tanto licenciosos. Ela foi precedida em 1830 pela “Folhinha de Rezas do Bispado de Mariana” que apresentava preces e informações de utilidade pública.

Famosa pelo Regulamento do tempo a folhinha de Mariana que se firmou, no decorrer dos anos, como infalível, tem uma tiragem de cerca de trezentos mil exemplares. É conhecida em todo o Estado e em outras regiões do País.

Em 1959, o então Arcebispo de Mariana, D. Oscar de Oliveira adquiriu os direitos autorais de Agripino Claudino dos Santos e, em 1965, os da similar Folhinha Civil e Eclesiástica do Arcebispado de Mariana, editada pela Tipografia e Livraria Moraes, passando a imprimi-la a Editora Dom Viçoso, que possui o Lunário Perpétuo para os cálculos anuais.

Estes são feitos em torno do ano lunar, cujo início se fez coincidir com luação que começa em Dezembro. Cada luação tem a duração exata de 19 dias, 12 horas e 44 minutos. De dezenove em dezenove anos se repetem os fenômenos causados pela influência lunar.

O Lunário Perpétuo oferece as regras para se poder calcular as variações do tempo, conforme registra o referido Regulamento estampado na Folhinha. É claro que tais previsões valem para o contexto geográfico assinalado no referido Lunário Perpétuo.

De 1960 a 1994 fomos o diretor desta Folhinha e nestes 34 anos impressionante a correspondência exaltando a fidelidade deste Calendário em acertar a previsão do tempo. Inúmeros

os jornais que publicaram reportagens sobre o mesmo sempre ressaltando este pormenor. É claro que em torno da Folhinha de Mariana se criaram algumas lendas, mas que, no fundo, servem para afirmar o seu alto conceito popular.

Assim que junto do povo por vezes se diz que “é mais fácil em galinha nascer dente do que a folhinha de Mariana falhar!” Conta-se também que alguém telefonou para um amigo de uma cidade vizinha, dizendo-se decepcionado porque a Folhinha de Mariana marcava chuva e nada de chuva. A resposta foi imediata: “Você não perde por esperar!” Pouco depois uma tempestade confirmava lá a previsão “tempo revoltoso”, repreendendo a dúvida daquele Tomé!

O escritor Carlos Drummond de Andrade assim se expressou sobre este calendário em crônica publicada no *Jornal do Brasil*, dia 27 de Dezembro de 1973, à página 5 do primeiro caderno, sob a epígrafe A Boa Folhinha: “Ela não quer iludir-nos com as pompas deste mundo. Adverte-nos que há dias de penitência, esta última comutada em obras de caridade e exercícios piedosos. Para cada dia do ano, o santo, a santa ou os santos que nos convém aceitar, como companheiros de jornada: breve companhia, companhia sempre variada, e o ano escocam sob luz tranqüila, mesmo que o tempo seja brusco e haja abundância de água”. Termina o renomado escritor com este conselho: “Vamos à boa, veraz, singela e insubstituível Folhinha de Mariana”.

Esse calendário apresenta orações, instruções religiosas, tabela do amanhecer e do anoitecer, das festas móveis, dos feriados, época de plantio, resoluções da CNBB, dados biográficos do Papa.



## Seminário São José em 2009

GERALDO FELÍCIO DA TRINDADE  
3º ano de filosofia

O Seminário São José da Arquidiocese de Mariana, instituição nascida nos idos de 1750, com o primeiro Bispo Dom Frei Manoel da Cruz, sempre buscou, a serviço da Igreja, formar sacerdotes que, com afinco, exerceram seu papel pastoral em prol do Reino de Deus.

Neste ano de 2009 esta instituição tem vários motivos para se alegrar. Pelos 2 anos de reabertura da Comunidade Vocacional Nossa Senhora da Assunção (Barbacena-MG), que conta, atualmente, com 9 jovens morando na comunidade vocacional (GOV interno) e 18 jovens que moram em suas casas e, uma vez por mês, se encontram em Barbacena para acompanhamento e orientação vocacional (GOV externo). Essa primeira fase da formação, o Grupo de Orientação Vocacional (GOV), é dirigida pelo Pe. Mauro Lúcio de Carvalho. Pela comunidade do Propedêutico (Barbacena-MG), que conta com 18 vocacionados sob a direção de Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto. Pela comunidade da Filosofia (Mariana-MG), que teve um aumento considerável de seminaristas. São hoje 40 seminaristas de diversas dioceses cursando a filosofia. Essa comunidade se encontra sob a direção de Pe. Darci Fernandes Leão. E pela comunidade da Teologia, que completa este ano 75 anos de inauguração de seu

prédio e da dedicação do mesmo a São José e que conta com 27 seminaristas de várias dioceses sob a direção do reitor Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa.

Com tantas alegrias, resta-nos render graças a Deus, o Bom Pastor, por tantas bênçãos derramadas sobre a nossa Igreja Particular e sobre o nosso Seminário.

### Comunidade Vocacional

#### Padres residentes

Pe. Mauro Lúcio de Carvalho - diretor  
Diác. Eliseu Donisete de Paiva Gomes

#### 1º ANO

Albertty Félix Corrêa – Ouro Preto (*Gov externo*)

Franciwiner Darckson N. de Souza – Ouro Preto (*Gov externo*)

Gilson dos Santos Batista – Cipotânea (*Gov interno*)

João Lucas Ferreira Basílio – Ouro Preto (*Gov interno*)

Lucas Muniz Alberto – Santa Bárbara (*Gov interno*)

Paulo Afonso Ramos da Silva – Abre Campo (*Gov interno*)

Rodrigo B. Gonçalves – Viçosa (*Gov interno*)

Tiago Henrique das Dores – Santa Bárbara (*Gov interno*)

Wesley Souza Dias Soares – Santa Bárbara (*Gov externo*)

▶ SEMINÁRIO

**2º ANO**

- Divino Batista Pereira Júnior – Cipotânea (*Gov externo*)
- Jason Carlos de Paiva – Barbacena (*Gov externo*)
- Julianderson Ribeiro – Acaiaca (*Gov externo*)
- Luis Augusto de Paula – Cipotânea (*Gov interno*)
- Mauro Lúcio Parreira Júnior – Congonhas (*Gov externo*)
- Richard Ivis José dos Reis – Correia de Almeida (*Gov externo*)
- Tiago Henrique Souza Cardoso – Congonhas (*Gov externo*)
- Washington R. Fortunato Silvério – Conselheiro Lafaiete (*Gov externo*)

**3º ANO**

- Adriano Ferreira Mendes – Antônio Carlos (*Gov externo*)
- Daniel Junior dos Santos – Barbacena (*Gov externo*)
- Daniel Fernandes Moreira – Senador Firmino (*Gov interno*)
- Fabiano A. de Assis – Coimbra (*Gov externo*)
- Marcus Vinícius de Jesus – Ouro Preto (*Gov externo*)
- João Gualberto Barbosa – Ressaquinha (*Gov interno*)
- Rosemar Marcos Condé – Senhora dos Remédios (*Gov interno*)
- Renato Martins do Nascimento – Barbacena (*Gov externo*)

**Comunidade do Propedêutico**



**Padres residentes**

- Pe. Adilson Luiz Umbelino Couto – diretor
- Pe. Ronaldo Gomes Chaves
- Pe. Anderson José do Nascimento

- Bruno Pereira de Laia – São Pedro dos Ferros
- Bruno Nepomuceno – Ouro Preto
- Danilo dos Santos Gomes – São Pedro dos Ferros
- Douglas Alexandre – Congonhas
- José Maria Dias – Congonhas
- José Tarcísio da Costa – Desterro do Melo
- Josinei da Rocha Neto – Alto Rio Doce
- Júlio César Divino Vigião – Rio Espera
- Leandro Alves Figueira – Ouro Branco
- Leandro Marcos da Costa – Ouro Preto
- Lucas Antônio Ferreira – Santa Bárbara do Tugúrio
- Lucas Germano Azevedo – Ouro Preto
- Luís Alberto Ribeiro Gomes – Barbacena
- Ramon dos Santos Oliveira – Mercês
- Renato César de Lima – Carandaí
- Thiago Pinheiro Magalhães – Conselheiro Lafaiete

**Comunidade da Filosofia**



**Padres residentes**

- Pe. Darci Fernandes Leão – diretor
- Mons. Flávio Carneiro Rodrigues
- Pe. Edmar José da Silva
- Pe. Roberto Natali Starlino
- Pe. Edvaldo Antônio de Melo

### 1º ANO

Aristeu José C. Machado – Santa Bárbara do Tugúrio (*Arquidiocese de Mariana*)  
Daniel Filipe da Silva – Piranga (*Arquidiocese de Mariana*)  
Delvanir Maurílio – Porto Firme (*Arquidiocese de Mariana*)  
Edivaldo de Oliveira Ribeiro – Itaverava (*Arquidiocese de Mariana*)  
Gustavo Inácio de Souza – Governador Valadares (*Diocese de Governador Valadares*)  
Ildeu da Cruz Sílvio – Canaã (*Arquidiocese de Mariana*)  
João Paulo R. Pereira – Congonhas (*Arquidiocese de Mariana*)  
Joel Santos de Marselha – Mons. Isidro (*Arquidiocese de Mariana*)  
Leone José Mateus – Barbacena (*Arquidiocese de Mariana*)  
Maciel de Freitas S. Braga – Coimbra (*Arquidiocese de Mariana*)  
Matheus Henrique S. Silva – Ouro Branco (*Arquidiocese de Mariana*)  
Regis Wilker Vieira Martins – Itapeçerica (*Diocese de Divinópolis*)  
Rodrigo Artur M. da Silva – Barbacena (*Arquidiocese de Mariana*)

### 2º ANO

Adriano Miguel Silva – Piedade do Rio Grande (*Arquidiocese de Mariana*)  
Alan Lopes de Oliveira – Aimorés (*Diocese de Governador Valadares*)  
Bruno Viana Campos – Alto Rio Doce (*Arquidiocese de Mariana*)  
Daniel Aparecido dos Santos – Ponte Nova (*Arquidiocese de Mariana*)  
Evaldo Rosa de Oliveira – Rio Espera (*Arquidiocese de Mariana*)  
Gilmar Lopes da Silva – Viçosa (*Arquidiocese de Mariana*)  
Jackson de Souza Braga – Itabirito (*Arquidiocese de Mariana*)

Juliano Aparecido Pinto – Carandaí (*Arquidiocese de Mariana*)  
Júlio César Ferreira – Coroaci (*Diocese de Governador Valadares*)  
Marney Barcelos Araújo – Piranga (*Arquidiocese de Mariana*)  
Marcelo Geraldo de Oliveira – Itaúna (*Diocese de Divinópolis*)  
Reginaldo Pereira Inácio – Ponte Nova (*Arquidiocese de Mariana*)  
Rodrigo Marcos Ferreira – Dom Silvério (*Arquidiocese de Mariana*)  
Vanderlei Gomes Guimarães – Viçosa (*Arquidiocese de Mariana*)  
Wanderson Alves de Lima – Pará de Minas (*Diocese de Divinópolis*)

### 3º ANO

Alex Martins de Freitas – Viçosa (*Arquidiocese de Mariana*)  
Eustáquio Lagoeiro Nobre – Montes Claros (*Arquidiocese de Mariana*)  
Geraldo Felício da Trindade – Cipotânea (*Arquidiocese de Mariana*)  
Jorge Luz Barbosa – Capela Nova (*Arquidiocese de Mariana*)  
José Henrique Coêlho – Entre Rios de Minas (*Arquidiocese de Mariana*)  
José Márcio Carlos – Viçosa (*Arquidiocese de Mariana*)  
Luciano da Silva Roberto – Ouro Branco (*Arquidiocese de Mariana*)  
Philipe Fernandes Nogueira – Itaúna (*Diocese de Divinópolis*)  
Reginaldo Coelho da Costa – Entre Rios de Minas (*Arquidiocese de Mariana*)  
Tiago da Silva Gomes – Vinhedo (*Arquidiocese de Mariana*)  
Walter Vieira Junior - São Pedro dos Ferros (*Arquidiocese de Mariana*)  
William Luiz de Lima – Barão de Cocais (*Arquidiocese de Mariana*)

## Comunidade da Teologia



### Padres residentes

Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa - reitor  
Mons. Celso Murilo S. Reis - Vigário Geral  
Côn. Jadir Trindade Lemos  
Pe. Luiz Antônio Reis Costa  
Pe. Danival Milagres Coelho  
Pe. Geovane Luís da Silva

### 1º ANO

Adelson Laurindo Clemente Sampaio – Sericita (*Arquidiocese de Mariana*)  
Antônio Adriano Vale – Carandaí (*Arquidiocese de Mariana*)  
Carlos José Pires – Viçosa (*Arquidiocese de Mariana*)  
Celino Alves Ferreira – Conselheiro Pena (*Diocese de Governador Valadares*)  
Edir Martins Moreira – Jequeri (*Arquidiocese de Mariana*)  
Thiago José Gomes – Mariana (*Arquidiocese de Mariana*)

### 2º ANO

João Donizete Euzébio – Acaiaca (*Arquidiocese de Mariana*)  
Leandro Ferreira Neves – Ponte Nova (*Arquidiocese de Mariana*)  
Márcio Vieira de Jesus – Goiânia (*Prelazia de Cristalândia*)  
Mauro Sebastião Fonseca – Capela Nova (*Arquidiocese de Mariana*)  
Sérgio José da Silva – Barão de Cocais (*Arquidiocese de Mariana*)

### 3º ANO

André Oliveira Quintão – Piranga (*Arquidiocese de Mariana*)  
Claudinei Lourenço de Souza – Canaã (*Arquidiocese de Mariana*)  
Daniel Ângelo Henriques – Capela Nova (*Arquidiocese de Mariana*)  
Edivan Cardoso – Conselheiro Pena (*Diocese de Governador Valadares*)  
Euder Daniane Canuto Monteiro – Capela Nova (*Arquidiocese de Mariana*)  
Glauber Rodrigo Passos Lacerda – Rio Doce (*Arquidiocese de Mariana*)  
João Paulo da Silva – Guaraciaba (*Arquidiocese de Mariana*)  
Marcus Vinícius Ferreira Vespasiano – Governador Valadares (*Diocese de Governador Valadares*)  
Werques Rodrigues Ribeiro – Pedra Bonita (*Arquidiocese de Mariana*)

### 4º ANO

Adão Carlos Teixeira – Divinópolis (*Diocese de Divinópolis*)  
Alex Marques Ferreira – Divinópolis (*Diocese de Divinópolis*)  
Anderson Bastos – Betim (*Diocese de Divinópolis*)  
Bráulio Sérgio Mendes – Ouro Preto (*Arquidiocese de Mariana*)  
Carlos Batista de Brito – Espinosa (*Diocese de Januária*)  
Joaquim Diogo de Melo – Desterro do Melo (*Arquidiocese de Mariana*)  
Reginaldo Martins Vieira – Divinópolis (*Diocese de Divinópolis*)

# Histórico do Seminário Maior São José<sup>1</sup>

EUDER DANIANE CANUTO MONTEIRO  
3º ano de teologia

O Seminário da Arquidiocese de Mariana se prepara para celebrar no próximo dia 15 de agosto deste ano os 75 anos da inauguração do prédio dedicado especificamente à formação dos seminaristas maiores bem como da dedicação do mesmo ao patrono São José.

Em 1934, o antigo Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, que abarcava todas as fases da formação, passou a ser somente Seminário Menor. Dessa casa despediram-se, então, os alunos de Filosofia e Teologia, que foram transferidos para sua casa própria, o novo Seminário Maior, o suntuoso Seminário São José, que o zelo de Dom Helvécio levantou e que se tornou atualmente conhecido entre nós como um monumento que mantém vivo, na lembrança agradecida dos mineiros, o Bispo das vocações sacerdotais.

A instalação do curso superior de ciências eclesiais ou Seminário Maior, em edifício próprio e condigno, era medida que há muito tempo se mostrava como necessária ao governo diocesano. De fato, a dignidade do curso e a sua mais perfeita dis-



ciplina e formação bem como os cânones, que exigiam dois seminários para as dioceses maiores, reclamavam tal procedimento.

Assim, Dom Helvécio, a 23 de julho de 1928, em local bem escolhido, que havia recebido, a 8 de Dezembro do ano anterior, as bênçãos rituais ministradas por Monsenhor Horta, fez assentar-se a pedra angular da grande obra na qual gravaram-se os seguintes versos isópsefos<sup>2</sup>, que são de autoria do Pe. Pedro Sarneel, da Congregação da Missão e então reitor do Seminário Nossa Senhora da Boa Morte:

---

<sup>1</sup> Cf. TRINDADE, Raymundo, **Breve Notícia dos Seminários de Mariana**: Publicação Comemorativa do Bicentenário do Seminário e Cinquentenário Sacerdotal de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Arquidiocese de Mariana 1951, p. 65-86.

<sup>2</sup> *Ísos + psefos* = igual + cálculo, isto é, têm conta igual. Trata-se de um dístico elegíaco com versos hexâmetro e pentâmetro. Os algarismos romanos, em cada um dos dois versos, destacados com letras maiores, somados, dão a mesma data da bênção da pedra inaugural: 1928. “Todas” as letras que servem como algarismos romanos são aproveitadas na contagem. (Cf. Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues, “Cadernos Históricos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana”, v. 4, p.158)

Nono Kalendas Julii  
*hVnC LapIDeM heLVetIVs posUIt,*  
*bona teCta preCatVs,*  
 hiC saCro VICtu gaVdet aLVMnVs  
 aLI.

23 de junho

Esta pedra colocou-a Helvécio, com preces por um bom abrigo: aqui o aluno se alegra ao ser nutrido com o alimento sagrado.

O lançamento dessa pedra teve grande solenidade, a que assistiram o governador do Estado, Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, Bispo de Goiás, Dom Octávio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, secretários de Estado, Senadores, Deputados e mais autoridades da Arquidiocese, do Estado e do Município.

É muito interessante e oportuno lembrar o quanto se esforçou Dom Helvécio para a construção de tão grandiosa obra. Chama atenção, neste sentido, uma das suas cartas para os padres da Arquidiocese, na qual pedia a contribuição financeira dos fiéis para a fundação do Seminário Maior. Diz ele:

Propositamente absteve-me de pedir, de aceitar donativos em dinheiro para a mencionada construção – referindo-se ao novo Paço Arquiepiscopal, construído por ele sobre a graciosa colina de São Pedro e deixado inacabado – porque me reser-

vava fazê-lo, mais além, para obra de muito maior vulto, a exigir o concurso decidido de todos os nossos arquidiocesanos indistintamente, sem excetuar nenhuma pessoa de boa vontade, nos duzentos mil quilômetros de nossa jurisdição. É chegado esse momento, agora que mui confiadamente me é lícito aguardar o reforço promedido de professores para o nosso Seminário Maior, a funcionar em edifício próprio, separado inteiramente dos seminaristas menores, como prescrevem os sagrados cânones e pessoalmente muito me recomendou o Eminentíssimo Cardeal Caetano Bisletti, encarregado dos Seminários quando de minha visita *ad limina* em 1925.

E acrescenta ainda:

Uma contribuição pecuniária apenas desejo, peço, ainda neste ano, para iniciar custosa obra, a saber, a que resultar das listas juntas, que deverão perpetuar, em volumes encadernados, os nomes dos paroquianos de cada uma freguesia, que ficarão assim sendo os fundadores do novo Seminário Maior.

Assim, mediante todos os esforços deste bispado e contando, portanto, com a ajuda de fiéis, foi erigido o edifício do Seminário Maior São José. E a 19 de julho de 1934, com a obra praticamente acabada<sup>3</sup>, se

<sup>3</sup> Na capela, a pintura (trabalho de Pietro Gentili), o altar-mor, o trono episcopal, a mesa de comunhão, genuflexórios, etc., são posteriores à instalação dos alunos; bem como pequenas obras de acabamento e limpeza em outras dependências do edifício.

transferiram, depois de breve passagem pelo velho palácio episcopal, os cento e catorze alunos (de catorze dioceses) que então constituíram o corpo discente do Seminário Maior Metropolitano. A inauguração oficial, porém, realizou-se, pouco depois, a 15 de Agosto, com pomposas festas, iniciadas com um solene Pontifical, que contou com a presença do Núncio Apostólico, Dom Bento Aloísio Masella, e de ou-

tras ilustres autoridades, tanto da Igreja, como do Estado e Município.<sup>4</sup>

Atualmente funciona nesta casa o Instituto de Teologia da Arquidiocese de Mariana. Sua arte e beleza podem ser contempladas por todos. Tão grandeza da obra, tamanha sua grandiosa missão: a de formar sacerdotes segundo o coração de Deus, pastores no grande Pastor Jesus Cristo, a exemplo de nosso patrono São José.

---

<sup>4</sup> Também participou da inauguração, por exemplo, Dr. Juscelino Kubitschek, que era, naquela época, Secretário da Interventoria do Estado.

## Missões

O Seminário de Mariana, em conformidade com as exigências do Documento de Aparecida e atendendo os anseios da OSIB (Organização de Seminários e Institutos do Brasil), tem se dedicado à formação de uma consciência missionária dos seus seminaristas. Neste sentido, muitas têm sido as iniciativas junto aos vocacionados em prol do serviço missionário. Este ocorre seja no território da própria Arquidiocese, seja nas outras Dioceses, que têm seus seminaristas cursando a Filosofia ou a Teologia em Mariana.

Normalmente, o primeiro semestre é dedicado às paróquias da Arquidiocese. Os seminaristas da filosofia e da teologia saem em missão ao término do semestre e têm a graça de conviver e evangelizar naquelas igrejas locais que tiverem manifestado, com antecedência, o desejo de uma semana missionária. Neste ano acontecerão de 27 de junho a 05 de julho nas Paróquias de Amarantina, Piranga, Jeceaba e, no final

de julho, em Monsenhor Horta.

O segundo semestre é dedicado às Dioceses irmãs que, geralmente, mantêm um vínculo muito próximo com nossa Arquidiocese através de alguns de seus seminaristas, que completam aqui os seus estudos. Neste caso, até então, apenas os seminaristas da teologia têm participado. Já vivenciamos a semana missionária, por exemplo, em Vazante (Paracatu-MG), no ano de 2007; em Montalvânia (Januária-MG), no ano de 2008; e, no final deste ano, nos aguarda uma das Paróquias da Diocese de Governador Valadares.

Essas missões são fruto de um amadurecimento e do processo de evolução histórica no qual muitas iniciativas dispersas das diferentes casas de formação foram se unindo, gerando assim, atualmente, uma configuração própria no jeito de lidar do nosso Seminário com a dimensão missionária da formação, isso em consonância com o projeto arquidiocesano de pastoral.

# A Importância da Experiência Missionária no Processo Formativo

CLAUDINEI LOURENÇO DE SOUZA  
JOÃO PAULO DA SILVA<sup>1</sup>

A Conferência de Aparecida é um importante marco na caminhada da Igreja Católica na América Latina. Não que ela tenha algo a acrescentar à Economia da Salvação, mas no sentido de que a Conferência de Aparecida coloca em destaque um dos aspectos intrínsecos do cristianismo, a missão. A Igreja de Jesus Cristo é, desde a sua origem, essencialmente missionária. O fato de a Igreja Católica ter se consolidado, ao longo de alguns séculos, como uma “unanimidade” deu força a uma prática pastoral caracterizada como Pastoral de Manutenção. Com isso a dimensão missionária ficou adormecida. Essa realidade pode ser sentida na maioria de nossas comunidades eclesiais, inclusive em nossa casas, ditas de formação. Temos a graça de Deus de vivermos em um tempo luminoso da nossa caminhada como Igreja de Jesus Cristo, mas temos igualmente árduas exigências. Sermos contemporâneos de Aparecida é a um só tempo Dom e Compromisso.

A missão e a vida do discípulo missionário estão intrinsecamente ligadas. Mas com frequência nos deparamos com questionamentos sobre essa relação. Será que sou eu que determino a missão ou é a missão que vem de Deus que vai determinando o meu modo de ser e viver? Neste caso

último, como fica a liberdade de cada pessoa? Olhando a vida e o testemunho do Profeta Jeremias e do apóstolo Paulo não fica dúvida de que a missão assumida vai pouco a pouco moldando o jeito de ser e viver do discípulo missionário, “*como o barro na mão do oleiro*” (Jr 18, 6). O testemunho destes dois gigantes discípulos missionários nos mostra que a liberdade pessoal não foi anulada, mas, pelo contrário, é a partir do empenho da liberdade pessoal, ou do sim, que o discípulo missionário entrega a sua vida para ser conduzida por um OUTRO, que não é um outro qualquer, mas sim o totalmente OUTRO. O único capaz de dilatar a liberdade pessoal ao nível jamais imaginado. Agora, isso não é fruto de nenhuma mágica, mas de um constante e árduo exercício de configuração da própria vida com a vida de Jesus Cristo.

O fato de a missão ser uma exigência intrínseca do Seguimento de Jesus Cristo já seria bastante para sabermos de sua capital importância no processo formativo, e hoje mais do que nunca. No entanto, partilharemos com vocês três dimensões da missão que ajudam a responder três importantes exigências no decorrer do processo formativo. A missão é, antes de tudo, uma ESCOLA DO DISCIPULADO, pois

---

<sup>1</sup> Seminaristas do 3º ano de teologia do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana que fizeram durante o ano de 2008 estágio missionário na Diocese de Santarém no Pará.

é a missão que pouco a pouco molda o ser e a vida ensinando-nos a sermos verdadeiros e autênticos discípulos, é o convívio com a realidade que nos interpela e nos ajuda e muito no *discernimento e amadurecimento das motivações* até a radical adesão a Jesus Cristo e ao seu Reino como discípulos missionários a serviço da vida plena. A experiência missionária é ainda uma LIÇÃO DE SOLIDARIEDADE. Num mundo que tanto incentiva o egoísmo, o individualismo, a busca solitária da felicidade, o missionário aponta para outra direção. Mostra com a própria vida que a felicidade que tanto almejamos não está na satisfação egoísta dos próprios desejos, mas em fazer o outro feliz. A missão nos coloca lado a lado com o *sofrimento humano*, ensinando-nos a sermos misericordiosos, mansos como as pombas e prudentes como as serpentes. Numa cultura que tenta a todo custo eliminar o sofrimento, que tem verdadeiro pavor do sofrimento, a missão nos ensina a sermos solidários, sobretudo, com os que mais sofrem. E, assim, nos humanizamos cada vez mais. Enfim, a missão é TESTEMUNHO DE COMPROMISSO. Assumimos para valer nossa vocação batismal de sermos em Cristo sacerdotes, profetas e reis. A atividade missionária concretiza a Fé que professamos, dá visibilidade ao amor que cantamos e destaca a esperança que nos faz prosseguir ainda que os ventos não soprem a nosso favor. Esse testemunho de compromisso nos *desinstala de nosso comodismo e da busca de recompensas pessoais*. “A única recompensa é o amor. Jesus me amou e

se entregou por mim, antes morrer que exigir pagamentos.”

Tudo isso nos faz crer que precisamos, com urgência, melhorar nosso processo formativo para que ele ganhe rosto e coração missionários. Nos últimos tempos predomina a preocupação com a formação intelectual. Herdeiros que somos da cultura grega, ainda separamos muito teoria e prática. A experiência tem mostrado que o acento na dimensão acadêmica não forma discípulos missionários. Precisamos investir mais na dimensão missionária, sem abandonar a acadêmica. O modelo de educação que vigora no Brasil é muito falho, é o modelo de educação bancária e não libertadora, na linguagem de Paulo Freire. Nossas casas de formação, por exigência do Evangelho e pela inspiração do Espírito Santo, devem ser pioneiras de um novo modelo de educação no qual teoria e prática estão como duas faces de uma mesma moeda. Precisamos uma vez mais nos aproximar das origens do cristianismo e aprender mais com o mestre dos mestres, Jesus Cristo. “*Não cursou nenhuma faculdade, mas na vida Ele foi doutor...*”. Enfim, prossigamos, como diz o apóstolo Paulo: “*Continuo correndo para alcançá-lo, visto que eu mesmo fui alcançado por Cristo Jesus.*” (Fl 3, 12b) “*Concedei-nos Senhor a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar, coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguirmos umas das outras.*”

Santarém/PA - 01/12/2008

## Seminaristas participam de missões na Diocese de Januária

DIÁCONO ELISEU DONISETE DE PAIVA GOMES

Entre os dias 7 e 11 de dezembro de 2008, os 16 seminaristas da comunidade da Teologia, juntamente com o reitor, Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa, estivemos na cidade de Montalvânia, Diocese de Januária, no Norte de Minas Gerais, para mais uma semana missionária. Chegando lá, fomos acolhidos pelo Pe. Wellington Jorge Xavier Rocha, pároco da Paróquia de Cristo Rei.

A Paróquia de Cristo Rei, em Montalvânia, é composta por um grande número de comunidades, em torno de 50, além de atender o município de Juvenília. Encontramos uma realidade bastante desafiadora e carente, do ponto de vista não só religioso, mas político e social. Pela escassez de padres na Diocese de Januária, a proposta feita pelo Pe. Wellington, era que pudéssemos acompanhar mais de perto algumas dessas comunidades, ajudando-as a se prepararem melhor para a solenidade do Natal do Senhor.

Durante o dia visitávamos as famílias, os doentes e as pessoas afastadas da vida eclesial. À noite, a comunidade se reunia em torno da Palavra de Deus para rezar, agradecer e louvar pelas maravilhas que Deus realiza. Em 2007, também no mês de dezembro, estivemos em missão na Di-



ocese de Paracatu, na cidade de Vazante. Com isto, esta já é a segunda semana missionária realizada pelo Seminário Maior São José nas Dioceses que têm seus seminaristas estudando no Seminário de Mariana.

Esta semana missionária foi uma excelente oportunidade para estreitar os laços de amizade com estes nossos irmãos, além de termos a oportunidade de conhecer realidades que nos desafiam, mas, ao mesmo tempo, nos impulsionam ao espírito de missão. Foi, sem dúvida, um momento de graça para todos nós que participamos destas missões, pois renovou em nós o espírito missionário e a certeza de que, mesmo diante das dificuldades, o povo de Deus continua firme na sua fé e na esperança de dias melhores.

# Novos Padres da Arquidiocese de Mariana em 2009

## Entrevistas

*Gens Seminarii* entrevistou os dois novos padres fazendo as seguintes perguntas:

**1- O que significou o momento da ordenação para você?**

**2- Quais os maiores desafios que você percebe neste início de vida sacerdotal?**

**3- A quem você expressa gratidão pela sua caminhada rumo ao sacerdócio?**

### **Padre Rodney Francisco Reis da Silva**

Acho muito difícil expressar com palavras tudo aquilo que o Bom Deus me concedeu experimentar no momento da minha ordenação. Nos dias anteriores à celebração andava muito tenso e preocupado, primeiro com a responsabilidade que é o ministério sacerdotal e depois com as questões práticas da ordenação. No entanto, no momento propriamente dito da ordenação uma serenidade sem par tomou conta do meu ser. Pude rezar muito naquela celebração. Cada palavra, cada gesto, cada pessoa se tornou um canal da Graça do Bom Deus para minha vida naquele momento singular. Uma felicidade agradecida tomou conta do meu coração, ajudando-me a compreender com mais clareza que Nosso Senhor não apenas me chamava ao ministério sacerdotal, mas me convocava, me intimava para estar com Ele configurando-me ao seu Sacerdócio Eterno. Dessa maneira, o momento da ordenação significou na minha vida de fé uma



profunda experiência da bondade de Nosso Senhor que se compadece de seu povo sedento de sua Presença e me envia a ser pregoeiro de sua Obra Redentora. A ordenação foi uma festa do Céu dentro do meu coração.

O texto do Evangelho da minha ordenação é iluminador para constatar os grandes desafios que vejo no início do ministério. Em Mt 9, 35-38, Nosso Senhor olha as multidões que estão cansadas e abatidas como ovelhas que não têm pastor. As ovelhas de outrora se atualizam nas ovelhas de hoje que ainda carecem de pastores compassivos que levem aos seus corações o acalento da presença de Deus que as impulsiona a buscar um sentido novo para suas vidas. A carência em todos os sentidos é muito grande na vida de nosso povo. Desse modo, ser padre-pastor que leva ao povo a presença do Ressuscitado que restaura a vida plenificando-a torna-se um grande desafio. Para assumir na fé este desafio outros surgem como a necessidade de não se fechar no nosso modo de ser e agir, mas de reconhecer que somos presbitério e precisamos sempre enxergar nas diferenças não obstáculos, mas a riqueza da Igreja. No entanto, os desafios se tornam verdadeiras oportunidades que o Bom Deus nos oferece para vivenciarmos a “aventura” de sermos discípulos de Jesus

Cristo. Os desafios se fazem necessários para superarmos a rotina do cotidiano sendo mensageiros da esperança e da alegria neste momento histórico em que a falta de fé e de amor à vida se fazem tão presentes.

A cada dia tomo mais consciência de que a gratidão é o fértil terreno no qual germina e cresce a vocação. Desse modo, a minha gratidão primeira e fundamental é ao Bom Deus que em Jesus Cristo nosso Senhor me convoca ao ministério presbiteral e me deu a graça de ser sacerdote para sempre. Agradeço também a Nossa Senhora que sempre se fez presente em minha história como Mãe solícita e amorosa, a ela consagro meu sacerdócio. Gratidão à minha família que sempre me apoiou e me acompanha no itinerário vocacional. Imorredoura gratidão à Arquidiocese de Mariana que, através do Seminário São José, me proporcionou toda preparação para o sacerdócio. Agradeço na oração a cada formador, aos irmãos de turma, aos colegas contemporâneos, aos professores e funcionários do seminário pelo companheirismo e amizade ao longo do processo formativo. Gratidão a todas as comunidades e aos respectivos párocos por onde passei realizando o estágio pastoral. Gratidão ao saudoso Dom Luciano que, com carinho paterno, marcou profundamente minha vocação, principalmente no período de minha enfermidade. Enfim, gratidão ao nosso pai e pastor Dom Geraldo que me acolheu e me ordenou diácono e depois presbítero da Igreja, a ele minhas orações e obediência filial.

**Diácono Josellito Adriano Moreira<sup>1</sup>**



Na verdade há muito tempo Deus me prepara para a ordenação sacerdotal. Desde criança quando, através do padre de minha paróquia, recebi um convite para ser coroinha, comecei a compreender e viver a minha fé. É claro que ela foi com o tempo amadurecendo até que um dia resolvi fazer a semana vocacional. E, aprovado para o GOV (Grupo de Orientação Vocacional), pude refletir durante 4 anos sobre a Dimensão humano-afetiva, a Vocação Eclesial, a Vocação Laical e, enfim, sobre o tema do Seguimento de Jesus Cristo como discípulo.

Importante também neste período de preparação para a ordenação foram os momentos vividos no Seminário (Propedêutico, Filosofia, Teologia) e nas paróquias junto ao povo de Deus.

Outro aspecto que destaco nesta preparação são as cinco dimensões trabalhadas pela formação no seminário (humano-afetiva, acadêmica, pastoral, espiritual e comunitária). Ao término da Teologia fui convidado a fazer um estágio pastoral de seis meses como seminarista na Paróquia de Porto Firme e ali pude experimentar os desafios de “ser padre” e a importância da atuação do mesmo no pastoreio.

Tendo cumprido o período recomenda-

<sup>1</sup> Ao Diácono Josellito as mesmas perguntas foram dirigidas, mas numa perspectiva de futuro e de expectativa, pois o mesmo, quando as respondeu, em maio, estava ainda se preparando para sua ordenação no dia 20 de junho.

do respondi ao chamado de Deus, assumindo o ministério diaconal. Este tempo tem sido muito rico. Agora espero com a graça de Deus corresponder ao que Ele me pede enquanto Padre.

É necessário ter a convicção de que a preparação é um processo contínuo e permanente. Dessa forma, nossa expectativa não deve se limitar às festividades do dia da ordenação, mas deve sempre nos impulsionar para o serviço autêntico às causas do Reino.

Para falar destes desafios me recordo do Documento de Aparecida, que nos mostra que passamos por uma mudança de época: espaço virtual, globalização, tecnologia e pesquisa. Há uma crise de sentido da vida que leva ao subjetivismo e, muitas vezes, nos deixa perdidos diante da pluralidade de concepções e alternativas. A fé é posta à prova com a crise de valores: banalização da pessoa, corrupção, destruição do meio ambiente etc. Assim, percebemos o grande desafio de ser padre nos tempos atuais. Isso se diz até mesmo em relação às famílias: já não existem mais famílias

onde todos são católicos. Além disso, existe também o problema dos vícios, das drogas e da bebida, entre jovens e crianças. Diante deste mundo temos que ter uma intimidade pessoal e comunitária com Jesus e aprender com Ele a sua pedagogia, assumindo o seu projeto missionário. Dessa forma, mesmo diante destes desafios conseguiremos sem desanimar, ganhar forças para enfrentar tudo aquilo que hoje vem para desvalorizar a vida cristã.

Enfim, tenho muito a agradecer. Primeiramente a Deus que me escolheu para contribuir com a sua missão. À minha família que sempre me apoiou e a todos aqueles que Deus colocou em meu caminho e que, ao longo da trajetória vocacional, contribuíram para a minha formação. Peço a Deus, contudo, que, ao longo da vida sacerdotal, essa gratidão seja manifestada não só com agradecimentos, mas se concretize em minha vida através da retribuição ao povo de Deus por tudo aquilo que tem feito de bom para o seu Reino. Esta é a missão e sentido do pastoreio, cuidar do rebanho e não deixar que Ele se perca.

## Seis novos diáconos para a Igreja Particular de Mariana

Aconteceu no dia 14 de março, sábado, na Basílica de São José Operário, em Barbacena, Região Mariana Sul, a ordenação diaconal de seis acólitos. A cerimônia religiosa teve início com procissão que saiu da igreja da Glória percorrendo algumas ruas do bairro São José em direção à Basílica de São José Operário. A celebração foi presidida pelo Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha e concele-

brada por Dom Francisco Barroso Filho, Bispo emérito de Oliveira; pelo vigário geral, Mons. Celso Murilo Sousa Reis; o reitor do seminário, Pe. Lauro Versiani; e pelo pároco da Basílica, Côn. Antônio Eustáquio.

Muitos padres e diáconos da Arquidiocese e alguns visitantes bem como muitos seminaristas participaram da celebração. A Basílica ficou repleta de fiéis que vie-

ram das diversas cidades de origem dos diáconos para festejar junto com suas famílias a ordenação.

Foram ordenados diáconos: Afrânio Vieira de Almeida, de Piedade de Ponte Nova; Edmârcio Moreira Gomes, de Rio Casca; Eliseu Donisete de Paiva Gomes, de Capela Nova; Geraldo Dias Buziani, de Rio Doce; Jean Lúcio de Souza, de Conselheiro Lafaiete, e Paulo Henrique Ribeiro Mariano, da cidade de Barbacena.

Na ocasião foi celebrado o aniversário natalício de Dom Geraldo Lyrio Rocha, que recebeu os cumprimentos de todos os presentes, que no momento representavam a Arquidiocese de Mariana.

Dom Barroso também recebeu os cumprimentos, naquele mesmo dia, pelos seus 25 anos de ordenação episcopal que seria celebrado no dia 19 de março na cidade de Ouro Preto.

## Entrevistas

*Gens Seminarii* também entrevistou os novos diáconos da Arquidiocese, fazendo as seguintes perguntas:

- 1- *Como você experienciou o momento da celebração de sua Ordenação Diaconal? O que mais lhe marcou, ficando como sinal ou apelo de Deus para sua vida?*
- 2- *Como você está se sentindo, no exercício do ministério diaconal junto ao Povo de Deus?*
- 3- *A quem, ou quais pessoas, você eleva sua prece de agradecimento por trilhar mais esta etapa de sua vida rumo à consagração plena da existência a serviço do Reino de Deus?*

### **Diácono Afrânio Vieira de Almeida**

PARÓQUIA SANTANA,  
JEQUERI-MG

*“Estou no meio de vós como aquele que serve!”* Eis o verdadeiro sentido do Ministério Diaconal, tão bem transmitido pela Liturgia do dia de minha ordenação. E esse Serviço só se concretiza plenamente na medida em que nos unimos intimamente Àquele que nos chama. Portanto, *“ter em nós o mesmo sentimento que em Cristo Jesus”* é o que nos leva a *“servir por*



*Amor”*. E esse serviço alegre, dedicado, “amoroso” foi o que enxergamos no rosto, nas atitudes, nos gestos, dos muitos irmãos e irmãs que se desdoblaram para que a Ordenação acontecesse. Eles serviram por amor e o seu serviço foi o que nos marcou e nos interpela a também viver *“em tudo amando e servindo”*, simplesmente porque *“Deus é Bom! Deus é Pai! Deus é Santo! Deus é Amor!”*

O sentimento que impera em nosso coração é a alegria, fruto do serviço. É bom e edificante chegar ao final do dia e, num olhar retrospecto, perceber o como Deus se valeu de nossa pequenez para fazer chegar ao coração de muitas(os) irmãs(ãos) a Paz que vem da Fé, ou seja,

da confiança sustentada pela escuta de Sua Palavra e a partilha do Pão. Resume o nosso sentimento o que já antes expressara nosso saudoso e estimado pai D. Luciano: “*a alegria de servir os irmãos é nossa melhor recompensa*”.

Por tudo isso, elevo minha prece de agradecimento ao Divino Amigo, companheiro fiel em todos os momentos e, a partir d’Ele, à nossa família e à comunidade piedadense que desde criança transmitiram-nos as sementes da Fé. Ao Pe. Luiz Cláudio Vieira que nos acompanhou na caminhada de discernimento desde o ingresso no Seminário e aos párocos que o sucederam. A todas as comunidades com quem aprendemos a crescer na Fé e das quais destacamos: Bandeirantes, Antônio Pereira, Amarantina, São Silvestre (Viçosa), Jequeri. E, é claro, aos amados irmãos(ãs) da grande família do Seminário Arquidiocesano São José a quem devemos muito, senão tudo, do que hoje somos. Que o Bom Deus derrame sempre suas Bênçãos sobre todos(as) e que continue a enviar santos operários(as) para a Sua Messe!

### **Diacono Edmárcio Moreira Gomes**

PARÓQUIA NOSSA  
SENHORA DAS MERCÊS,  
MERCÊS-MG



A ordenação é um momento único e, até certo ponto, indescritível. Não é como uma formatura em que, após anos de estudo, temos direito a um diploma. A ordenação não é um direito, mas um dom recebido de Deus. “*Não fostes vós que me escolhestes; mas fui eu*

*que vos escolhi*” (Jo 15,16). No momento da ordenação fiquei um pouco preocupado com o passo que havia de dar. Isto até o instante em que, ao pisar na imponente Basílica de São José e ver todas as pessoas que marcaram minha vocação, senti fortemente a presença amorosa e gratuita de Deus, que conforta o coração de todos os vocacionados. O Deus que chama é também o Deus que capacita ao trabalho e concede o Paráclito, o seu próprio Espírito de fortaleza e mansidão.

Difícilmente, poderia escolher um momento da celebração que mais me marcou. Pois, a celebração é um conjunto de ritos altamente simbólicos que marcam a nossa vida em seu conjunto. Já não mais nos pertencemos, mas passamos a pertencer ao Bom Deus. Desde a chegada, as promessas, a consagração etc, é tudo tão marcante que escolher um momento seria difícil e injusto. Mas, senti um grande apelo de Deus ao ver a Basílica cheia do seu povo, a quem nós devemos servir. O serviço do diácono na Igreja primitiva era servir às mesas, auxiliar as viúvas e órfãos, os pobres de Javé. Acredito ser este o grande apelo de Deus: servir com amor e disponibilidade a todos, principalmente, aos mais necessitados.

Neste sentido, posso afirmar que estou muito feliz. A vivência do ministério é melhor do que eu imaginava. Humanamente sou extremamente limitado e falível, mas Deus escolhe os fracos para confundir os fortes. Sinto-me muito feliz por ver que Deus faz da minha fraqueza a minha fortaleza, como nos diz o Apóstolo Paulo. O povo é o segundo seminário, são outros formadores e, a cada dia, eu aprendo com o povo a ser um pouco mais humano, mais cristão e mais servidor. Deus usa do seu

povo como pedagogos para nos educar. Ouvir com humildade o povo é acolher os conselhos de Deus, isso eu posso confirmar.

Minha gratidão se dirige: à minha família, que sempre me acompanhou e ajudou na minha escolha vocacional; ao meu pároco Côn. José Maria de Almeida Becho, exemplo de serviço e amor à Igreja. Com ele eu aprendi a amar a Igreja de Deus; a todos os formadores, diretores espirituais, padres, vigários, diáconos e colegas de caminhada, leigos e leigas das comunidades pastorais; e, enfim, a todos que fizeram parte do meu processo formativo. E, especialmente, a Deus, que apesar de todas as minhas limitações, escolheu esse pobre servo para contribuir na construção do seu Reino.

Por fim, quero lembrar que estou ciente do que disse o evangelista São Lucas no versículo 10 do capítulo 17. Neste podemos ler a instrução que Jesus deu outrora aos seus discípulos e que nos dá também a todos nós, que somos atualmente os seus discípulos: *“Quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer”*.

**Diácono Eliseu Donisete de Paiva Gomes**

PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO, BARBACENA-MG



O momento da ordenação diaconal foi, sem dúvida, muito especial pra mim, e acredito que para todas as pessoas que compartilharam des-

ta alegria. Depois de uma longa caminhada de preparação e discernimento, pude sentir nesta celebração a confirmação do chamado de Deus para o serviço do Povo de Deus. Toda a celebração foi muito marcante, mas o que fica como apelo de Deus em minha vida, não poderia ser outro senão este: colocar-me a serviço de todos aqueles que se fizerem presença na minha caminhada, ajudando-os a sentir o amor de Deus, e a buscarem uma vida melhor, sempre com mais dignidade.

Estou muito feliz e realizado no exercício do ministério diaconal. A cada dia, através dos sinais de Deus em minha vida, tenho tido a oportunidade de experimentar o quanto a dimensão do serviço-caridade tem ajudado a me “humanizar” e a crescer no seguimento de Jesus Cristo. A grande causa de tudo isso é a presença e a amizade do povo, com seu jeito simples de ser, mas que nutre por nós, além de grande respeito e apreço, muito carinho. Parafraseando Dom Luciano, que dizia: *“onde há povo há razão de ser pastor”*, digo que, sem povo, não há sentido em falar e viver qualquer ministério. O povo na vida do ministro ordenado é como um termômetro, que nos alerta para sabermos como estamos vivendo o nosso ministério.

O meu primeiro agradecimento é a Deus, autor do chamado e dono da minha vocação. Sempre pedi a Deus, ao longo de toda a minha etapa formativa, que se esta não fosse a minha vocação que Ele me mostrasse. Felizmente, a minha vocação não era outra a não ser esta. Mas não posso esquecer de registrar aqui tantas pessoas que foram sinais de Deus na minha vida, a começar pela minha família, que sempre me apoiou em minha vocação e caminhada; agradeço também a minha co-

comunidade de origem e os padres que por lá passaram; meus amigos, em especial, aqueles que conquistei no período do Seminário; meus formadores que com tanto zelo e diligência muito me auxiliaram em todo este processo; e todas as pessoas, que foram e continuam sendo presença em minha vida. Só tenho a dizer: contem sempre com minha amizade e orações, é o mínimo que posso fazer por tudo que fazem por mim. Deus lhes pague.

### **Diácono Geraldo Dias Buziani**

PARÓQUIA NOSSA  
SENHORA DO PILAR,  
OURO PRETO-MG



Vivi o momento da celebração com uma grande alegria e paz interior, na consciência de que eu celebrava minha consagração a Deus e à sua Igreja. Foi muito marcante ver a Basílica repleta de amigos leigos, padres e seminaristas; todos unidos numa só prece em prol de nós que fomos ordenados. Como apelo, levo o compromisso do cumprimento dos propósitos feitos por mim à Igreja e a disponibilidade em anunciar o Evangelho, a exemplo dos santos que lembramos na Ladainha.

Sinto-me muito feliz em poder colaborar com os trabalhos pastorais da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto. Diante das diversas exigências, colocome como instrumento de Deus no atendimento aos casais, jovens e idosos, na realização dos Batizados e assistência aos Matrimônios. Nesta caminhada, chama-me a atenção a grande participação da

comunidade paroquial na vivência dos sacramentos, bem como a grande busca em aprofundar sobre os mistérios da nossa fé.

Este zelo para com o sagrado me entusiasma, impelindo-me cada vez mais na busca da santidade e da formação para melhor servir, estando à altura dos questionamentos e desafios do mundo contemporâneo.

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus, autor e princípio de minha vocação; depois aos meus pais e familiares que sempre me acompanharam no processo formativo. Segunda família para mim foi o Seminário de Mariana que me acolheu desde os estudos do Ensino Médio, no Colégio Providência. Nesse sentido, lembro-me dos padres formadores, dos seminaristas – companheiros de caminhada, dos Arcebispos Dom Luciano (*in memoriam*) e Dom Geraldo: a todos esses elevo minha prece de gratidão.

Exemplo edificante para mim e para quem presto minha homenagem é o Côm. Sebastião Inácio de Moura, que apesar da debilidade física, esteve presente em nossa ordenação, vindo a falecer poucos meses depois. Sua presença humilde, orante e discreta em Sant’Ana do Deserto (Rio Doce) foi sempre para mim motivo de inspiração e de exemplo a ser seguido mediante os sofrimentos da vida.

Por fim, agradeço imensamente à Basílica de São José Operário e às demais paróquias de Barbacena pelo apoio que nos deram na organização da Celebração de Ordenação, bem como do almoço que foi oferecido. Tudo foi feito com muito carinho. Isto fez nossa Ordenação tornar-se ainda mais encantadora e inesquecível para nós. Muito obrigado, de coração, a todos que colaboraram conosco!

**Diácono Jean Lúcio de Souza**

PARÓQUIA  
NOSSA SENHORA  
DE NAZARÉ,  
CACHOEIRA DO  
CAMPO/OURO  
PRETO-MG



O momento sacramental da Ordenação é, em tudo, muito rico de sentido para todos, mas dois são muito especiais: a ladainha e o momento da imposição das mãos. Por quê? Bem, quando estamos prostrados temos a certeza de como deve ser nosso ministério: serviço e desapego, mas ao longo de nossa caminhada ministerial poderão ocorrer momentos em que a vida pode se tornar árida. Contudo, se nos lembramos daquele santo momento em que céu e terra oram em conjunto pelos ordinandos poderemos encontrar forças para continuar a caminhada. É o momento da oração do povo santo, confirmada por Cristo pela ação de seu Espírito: *“pedi ao Senhor da messe que envie operários, pois a messe é grande e os operários são poucos!”*. Ali, Deus atende a oração do povo santo, ouvindo em cada *“rogai por nós!”*, entoado de maneira uníssona, um pedido comum para que aqueles que serão ordenados e para que os que já estão no santo serviço sejam conservados em seu amor.

Quando nos ajoelhamos, levanta-se toda Igreja para que, no silêncio de sua oração e pela imposição das mãos de nosso bispo, pudéssemos ser consagrados a Deus. Naquele momento o sentimento de acolhida e de coragem revigora nosso ser. Contudo, até então, ainda estamos de costas para o

povo santo, não vemos a Igreja que ora conosco. Ao nos colocarmos de pé, já como diáconos, e olharmos o povo santo, uma multidão de pessoas que confiam em nós e esperam naquele ministério que é do Cristo, tomamos consciência real e de fato da responsabilidade assumida.

A presença de todos nos dá ânimo. Nossos pais, irmãos, amigos, a presença das paróquias por onde passamos, o clero que nos acolhe, nossos professores, os padres que ao longo da caminhada sempre tiveram uma palavra amiga de incentivo ou correção fraterna, a lembrança dos que já foram e aguardaram aquele santo momento e que hoje intercedem por nós junto de Deus... tudo passa por nosso coração com uma esperança que acalenta. Cada sorriso, cada gota de lágrima, cada abraço; tudo ficou e ficará para sempre registrado em nosso coração, como diz a amada ao amado no Cântico dos Cânticos: *“como um selo sobre nosso coração!”*.

Ah se o coração conseguisse falar por nós! Não há como explicar muito. É como a criança que recebeu de seus pais um beijo e não se esquece desse beijo de modo algum, de maneira tal, que sempre que há oportunidade espera deles um novo beijo como uma dádiva que ninguém pode retirar de sua vida.

O serviço é expressão de nosso amor a Deus por meio do povo santo para onde fomos indicados. Cada sorriso de criança que acolhemos, cada pequenino que batizamos, nos faz sentir que cada um é um pedaço de nós mesmos. Em cada matrimônio que podemos abençoar, sentimos que o casal nos permite fazer parte de sua vida como amigos e testemunhas do Cristo. Cada visita que fazemos no dia-a-dia, portas abertas que nos acolhem na espera

de uma bênção ou de uma palavra amiga e cada sorriso agradecido, cada lágrima secada com o dissipar do medo... tudo isso é motivo de grande alegria.

Os idosos, como todas as pessoas, são um presente em nosso ministério com seu carinho inigualável e com suas mãos que nos acolhem no tempo vivido, expressado pelas marcas em seu rosto dizendo: seja bem-vindo em minha história.

Os jovens... mesmo que ainda tímidos ou arredios, mas que nos escutam e acolhem as palavras de incentivo na fé. A oração com o povo e pelo povo...

Ah se o nosso coração pudesse falar por nós! Só saberia sorrir...

Enfim, é por tudo isso que só posso ser grato. Minha gratidão a meus pais... sempre presentes na responsabilidade da fé, conduzindo-me pelo silêncio orante. Além deles... poderia ser injusto por citar nomes. Um dia quem sabe, essas pessoas saberão quem são quando eu disser para eles: “que bom que você faz parte de minha vida”, por meio de um sorriso ou de um olhar!

## **Diácono Paulo Henrique Ribeiro Mariano**

PARÓQUIA NOSSA  
SENHORA DA  
CONCEIÇÃO, SENADOR  
FIRMINO-MG

A minha ordenação diaconal foi a síntese, para aquele momento, de tantas demonstrações do amor de Deus para com a fragilidade da minha vida. Nunca me senti desamparado por Deus! O Divino Viandante, a seu modo, sempre me acompanhou, também a mim, alimentan-



do-me e animando-me com o ensinamento da sua Palavra e a fração do seu Pão, que é o seu Corpo, Dom de Si para nós. Por isso, o que mais me marcou, sem dúvida, foi a contemplação desta aprovação que Deus faz da vocação religiosa, em frágeis instrumentos, em tantos amigos, incontáveis, de tantos lugares, que se reuniram ao redor do imponente altar da suntuosa Basílica de São José Operário, em Barbacena-MG, para rezarem por mim e comigo a Deus, para que tudo o que eu fizer, como Diácono da Igreja, seja para promover a justiça e a paz do Reino dos Céus.

O exercício do ministério diaconal me tem trazido bastantes alegrias, embora acompanhadas, não poucas vezes, por algumas interrogações quanto ao modo melhor de ser um sinal da vida nova oferecida pelo sacrifício redentor de Jesus perante muitas situações mais complexas. Posso dizer que tudo se tem revelado a mim como um Pentecostes, quando o Espírito do Ressuscitado sempre nos re-envia aos contextos da fé, tão desafiada, hoje, pelo século. A comunhão com o Senhor e com o seu povo me tem dado mostras de que o Bem e o socorro do Alto são sempre maiores.

Por tudo o que pude colher até aqui, na vocação, agradeço a Deus, doador e fonte de tudo, e à intercessão valerosa de Maria e de São José; agradeço aos meus pais, presença constante, madura e incentivadora; aos meus amigos, fluência de bênçãos; à Basílica de São José Operário, berço e *habitat* da minha missão neste mundo; à Companhia de Jesus que, inicialmente, acolheu-me; e ao Seminário de Mariana, que por 11 anos acalentou o meu ideal da consa-

gração a Deus. Particularmente, no cenário da Igreja, quero deixar o meu agradecimento de saudosa memória pela presença, em minha vida, de Dom Hélder Câmara, de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, do Pe. Hilário da Motta Barros e do Pe. Joaquim Pessoa Machado, que tão de perto me ajudaram a perseverar no ideal do ministério ordenado com a luz do seu exemplo. Ainda quero registrar, mais proximamente também, a minha gratidão aos Céus pelo dom da amizade do Côn. Nel-

son Marotta, do Côn. Jadir Trindade Lemos, do Pe. Marcelo Moreira Santiago, do Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa, do Pe. Márcio Antônio de Paiva e do Pe. Antônio Silva da Paixão. Por fim, a minha reverente gratidão aos meus párocos, Pe. Afonso João Chagas, Pe. Valter Magno de Carvalho, Pe. Geraldo Martins Dias e Côn. Antônio Eustáquio Barbosa, que, com solicitude sem par, ajudam em minha formação com a sabedoria dos seus ensinamentos e a profecia da sua trajetória.

## Retiro Espiritual dos seminaristas da Teologia e dos candidatos ao Diaconato

Entre os dias 27 de fevereiro e 03 de março aconteceu na Fazenda do Engenho, no território do Caraca, o Retiro Espiritual para os 27 seminaristas da Comunidade da Teologia, do Seminário São José, e para os seis candidatos ao diaconato, que se preparavam para a ordenação, no dia 14 de março, em Barbacena - MG. O retiro foi orientado pelo Pe. Luís Gonzáles Quevedo, um jesuíta conhecido pela sua grande espiritualidade e competência neste campo.



Dentre as marcas desse momento forte de oração, ressaltamos o caminho percorrido dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Em 5 dias, conduzidos pelo Espírito Santo, num ambiente que muito favoreceu, tivemos a graça de meditar sobre a criação, sobre nossa vocação e eleição, sobre a Paixão de Jesus e, enfim, sobre a Ressurreição. Em cada etapa do retiro tivemos a oportunidade de reafirmar

em nossas vidas o grande amor de Deus por cada um de nós. Além, é claro, de fortalecer a certeza da grande misericórdia de Deus para com todos os seus filhos, criaturas feitas à sua imagem e semelhança. Diante dessa gratuidade de Deus para conosco fomos também interpelados à vivência da fé e do testemunho do Evangelho através de um compromisso assumido diante de Deus.

Segundo o seminarista Alex Marques Ferreira, que cursa o quarto ano de teolo-

gia, o retiro foi um momento singular de encontro com Deus e consigo mesmo. Diz: *“Este retiro estabeleceu em minha caminhada um verdadeiro marco. Pois, por meio dele, tive a oportunidade de rever o caminho percorrido, avaliá-lo e redefinir-lo a partir do projeto de vida inspirado por Deus”*.

Já para o então candidato ao diaconato Jean Lúcio de Souza, o retiro foi muito bom porque, como aconteceu dentro da quaresma, num tempo de graça e conversão, foi de fato um tempo de renovação da fé, de

uma segunda conversão profunda dentro do espírito do método inaciano. Diz: *“Depois de 8 anos de formação, a palavra que fica, a partir deste retiro no qual nós nos preparamos para o diaconato, é aquela de confirmação e de encorajamento: ‘não tenham medo!’”*.

Ante tais inspirações, todos, seminaristas e candidatos ao diaconato, foram interpelados à vivência cotidiana dos seus projetos de vida, elaborados a partir do encontro e confronto da vida com a Palavra de Deus.

## Momentos Culturais

No dia 05 de março um passeio de trem envolvendo os padres, seminaristas, funcionários e amigos do Seminário São José entrou para a nossa história. O percurso de trem, de Mariana a Ouro Preto, deu à família do Seminário mais uma oportunidade de convivência e de confraternização. E mais do que isso, tratou-se também de um rico momento cultural, haja vista a oportunidade de contemplarmos as paisagens naturais e históricas bem como de revivermos a forma de transporte que marcou nosso Estado e que foi utilizada durante muitos anos para escoamento de nossas riquezas.



Na ocasião, fomos também acolhidos na Paróquia Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, pelo Pe. Danival Milagres Coelho, que interinamente coordenava os trabalhos paroquiais. Este fez referência à saudosa memória de Côn. Simões, incansável defensor da fé e da arte mineira.

No interior da Matriz do Pilar, Carlos José Aparecido de Oliveira, Diretor Superintendente do Museu de Arte Sacra do Carmo/ Paróquia do Pilar, fez uma singular exposição sobre a importância histórica e artística daquela igreja, suas características, seu estilo e originalidade no barroco mineiro. Em seguida, foi servido para todos um apetitoso lanche no salão anexo à casa paroquial.

E no dia 19 de maio os seminaristas e padres da casa da teologia realizaram um passeio em Ouro Preto. Em primeiro lugar fomos conhecer a Capela de Bom Jesus das Flores, no Taquaral, recentemente restaurada. Carlos José Aparecido de Oliveira, Diretor Superintendente do Museu de Arte Sacra do Carmo/ Paróquia do Pilar,

▶ SEMINÁRIO

falou a todos sobre os trabalhos de restauração realizados, salientando a importância daquela Capela, uma das primeiras construídas em Ouro Preto.

Em seguida nos dirigimos ao centro de Ouro Preto para visitar a exposição “Caminhos da fé”, situada no Centro Cultural e Turístico do Sistema FIEMG. Esta exposição é um rico acervo, parte da coleção reunida pelo casal franco-brasileiro Maria Helena e Jacques Boulieu, que demonstra a arte religiosa barroca nas diversas regiões do Brasil, da América Latina e da Ásia.

O passo seguinte desse passeio turístico foi conhecer o Museu do Oratório, anexo à Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Esse museu, dirigido por Ângela Gutierrez, reúne vários oratórios que sinalizam a fé popular. Fé que se alimenta na vida doméstica, no cotidiano da existência, no respeito e devoção aos santos.



Por fim, fomos conhecer o famoso Museu da Inconfidência, situado bem na Praça Tiradentes. Esse museu foi organizado com grande auxílio da Arquidiocese de Mariana e dirigido durante muitos anos por um dos nossos grandes historiadores, Cônego Raymundo Trindade.

No fim do passeio restava-nos uma certeza: todos estávamos admirados com tamanho patrimônio artístico e cultural.

## Passeio Comunitário da Comunidade de Filosofia

PHILIPPE FERNANDES NOGUEIRA  
3º ano de filosofia

No seu processo de formação, o candidato ao ministério sacerdotal deve buscar desenvolver integralmente cinco dimensões distintas, que enriquecem a sua caminhada vocacional. São elas: Espiritual, Acadêmica, Humano-Afetiva, Pastoral e Comunitária. Tendo em vista o aprimoramento desta última dimensão, que nós, membros do Instituto de Filosofia da Arquidiocese de Mariana, fizemos o nosso passeio comunitário. Esse aconteceu entre os dias 17 a 21 de abril, e o nosso destino foi o estado do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, fomos acolhidos por Mons. Guedes, pároco da

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Rio Bonito-RJ, que pertence à Arquidiocese de Niterói.

Tivemos a oportunidade de participar, nesta viagem, da cerimônia de Ordenação Episcopal do Bispo eleito da Diocese de Divinópolis, Dom Tarcisio Nascentes dos Santos, que aconteceu na manhã do dia 18 de abril, no ginásio Dom Bosco em Niterói, Arquidiocese onde o novo Bispo exerceu o ministério presbiteral desde 1978.

O Bispo sagrante foi Dom Frei Alano Maria Pena, Arcebispo Metropolitano de Niterói. Os Bispos co-sagrantes foram

Dom José Belvino do Nascimento, Administrador Apostólico de Divinópolis – filho da Arquidiocese de Mariana e ex-aluno de nosso Seminário Arquidiocesano – e Dom Rafael Llano Cifuentes, Bispo Diocesano de Nova Friburgo. Estiveram presentes na cerimônia de sagração de Dom Tarcisio outros bispos, inúmeros padres, diáconos, religiosos, religiosas, seminaristas, leigos e leigas daquela Arquidiocese e também da Diocese de Divinópolis, onde o novo Bispo apascentará e conduzirá o rebanho que lhe foi confiado.

Dom Tarcisio nasceu aos 27 dias do mês de fevereiro de 1954 na cidade de Niterói-RJ, sendo ele o terceiro de uma família de cinco filhos. Tendo sido criado em um “berço” cristão, ingressou aos 10 anos de idade no Seminário Menor São José da Arquidiocese de Niterói. Concluídos os estudos fundamentais nesse seminário, cursou a Filosofia na Escola Teológica da Congregação Beneditina do Brasil (Mosteiro São Bento do Rio de Janeiro), no período de 1972 a 1974. Para nossa alegria, Dom Tarcisio é um ex-aluno de nosso seminário de Mariana. Foi, inclusive, no Seminário Maior da Arquidiocese de Mariana que ele iniciou a Teologia, tendo concluído o curso, porém, no Rio de Janeiro. Dom Tarcisio foi ordenado sacerdote no dia 8 de dezembro de 1978. No período de 1985 a 1991 aprofundou os seus estudos teológicos em Roma, onde doutorou-se em Teologia Sistemática no *Centrum Academicum Romanum Sanctae Crucis*.

No exercício ministerial na Arquidiocese de Niterói, Dom Tarcisio, além de pároco, acumulou várias outras funções. Dentre estas foi diretor espiritual do seminário local, membro do Conselho Presbiteral, professor de Teologia Moral e Sistemática

e Vigário Episcopal.

O lema de seu ministério episcopal é “*Spe Salvi*” (Salvos pela esperança). Na cerimônia, o novo pastor da Igreja Particular de Divinópolis manifestou o desejo de ser um episcopo santo, que acolhe a todos com muita alegria e gratidão, conduzindo todos à verdade.

Depois de participarmos deste importante momento para a Igreja Particular de Divinópolis, fomos conhecer alguns pontos turísticos da inesquecível cidade do Rio de Janeiro. Visitamos a Igreja da Candelária e a Catedral de São Sebastião. Em seguida, fomos a um dos pontos turísticos mais visitados do Rio de Janeiro, o Corcovado. Ali pudemos vislumbrar a bela imagem do Cristo Redentor abraçando a “cidade maravilhosa”. De lá, contemplamos as muitas belezas que o Rio de Janeiro possui. Ao final do dia, depois de passarmos pela famosa praia de Copacabana, fomos de balsa para a cidade de Niterói, e nos dirigimos para a cidade de Rio Bonito, onde estávamos hospedados.

No domingo, saímos bem cedo com destino a Cabo Frio, cidade litorânea situada na região dos Lagos. Por lá ficamos o dia todo. Ao final da tarde, participamos da Celebração Eucarística, na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, presidida por Pe. Darci Fernandes Leão (diretor da comunidade da Filosofia) e concelebrada por Pe. Edmar José da Silva e Pe. Edvaldo Antônio de Melo, a convite do pároco daquela paróquia, Pe. Júlio César. No terceiro dia conhecemos as praias de Búzios e voltamos para Cabo Frio.

Por fim, antes de voltarmos para nossa terra, fomos novamente à cidade do Rio de Janeiro para visitarmos outros pontos turísticos que ainda não conhecíamos,

como, por exemplo, o grande e belo estádio do Maracanã.

Estes dias foram realmente inesquecíveis na vida de nossa comunidade. Vivemos intensos momentos de convivência

fraterna e tivemos a oportunidade de estreitar os laços de amizade entre nós. Além do mais, conhecemos lugares e realidades diferentes daquelas que estamos habituados a ver.

## Seminário de Mariana realiza Tríduo e Festa de seu padroeiro São José Operário

THIAGO JOSÉ GOMES  
1º ano de teologia

Foi realizada, entre os dias 30 de abril e 03 de maio, a celebração do Tríduo e da Festa de São José Operário, no Seminário Arquidiocesano de Mariana. Para a ocasião foram convidados para presidirem as celebrações os padres reitores dos seminários das diferentes dioceses, que hoje têm seminaristas realizando, em Mariana, seus estudos de filosofia e teologia.

No dia 02, último dia do Tríduo, porém, presidiu a celebração da Santa Missa o Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha. Ele lembrou a memória litúrgica de Santo Atanásio e motivou a todos os presentes a inspirarem-se nele para bem servir à Igreja. O tema escolhido para as comemorações do padroeiro do Seminário foi: “*São José e a formação sacerdotal*”, tendo em vista o ano sacerdotal que será proclamado pelo papa Bento XVI no próximo mês de junho, por ocasião dos 150 anos da morte de São João Maria Vianney, Padroeiro dos Párocos e, em breve, de todos os padres.

Aconteceram também outras atividades durante a festa: no dia 1º de maio foi apresentada uma encenação sobre o sentido da vida e a vocação sacerdotal, pre-



parada pelos seminaristas do Instituto de Teologia, e no dia 02 uma representação da vida de São João Maria Vianney, organizada pelo grupo dos seminaristas do Instituto de Filosofia.

Um grande número de amigos do Seminário, religiosas e familiares dos seminaristas participou dessas atividades. Além disso, aconteceu também um torneio esportivo entre as equipes das casas de formação do Seminário (Prope-dêutico, Filosofia e Teologia) e os funcionários. Foi um momento de confraternização, de lazer e de entrosamento dos que compõem a família do Seminário São José.

# Seminário de Teologia acolhe os novos candidatos às ordens sacras

Cinco novos candidatos às ordens sacras foram admitidos na noite do dia 16 de março, na capela do Seminário de Teologia, em Mariana. Na ocasião, a Celebração Eucarística, presidida pelo Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, foi concelebrada pelo vigário geral da Arquidiocese, Mons. Celso Murilo Sousa Reis, e pelo reitor do seminário, Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa.

Citando o Apóstolo Paulo, Dom Geraldo, em sua homilia, falou do importante papel dos representantes da Igreja, que é evangelizar. *“Ai de mim se eu não evangelizar!”* Ele disse ainda que *“é preciso ser discípulo de Jesus. Não basta apenas ser padre, bispo. Todos têm que se tornar seguidores de Jesus”*. Isso declarou o Arcebispo quando mencionou a importância deste momento no qual os seminaristas são admitidos no Seminário de Teologia.

Mais uma vez Dom Geraldo demonstrou se orgulhar do celeiro de vocações que constitui a Arquidiocese de Mariana. E, exatamente por isso, alertou que essa certeza deve aumentar em nós a responsabi-



lidade missionária. Para que tal ocorra, suplicou: *“Que Deus desperte e cultive em nosso coração o ardor missionário”*.

O Arcebispo se declarou feliz com o rito de admissão dos candidatos às ordens sacras. Afirmou: *“Com alegria nós acolhemos esta manifestação de vocação, a este chamado vocacional”*.

Neste rito foram acolhidos os seminaristas Adelson Laurindo Sampaio (Sericita/Lavras), Antônio Adriano Vale (Carandaí), Carlos José Pires (Viçosa), Edir Martins Moreira (Jequeri) e Thiago José Gomes (Mariana).

## Conselho de Formadores do Seminário São José se encontra para partilha e estudo

**D**urante os dias 23 e 24 de fevereiro, em Cachoeira do Campo – Retiro das Rosas, no município de Ouro Preto-MG, reuniram-se 14 dos padres formadores das quatro casas de formação do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana, juntamente com Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Mariana. No encontro, ainda participaram como assessores os coordenadores das dimensões humano-afetiva e pastoral do Seminário, Pe. José Carlos dos Santos, psicólogo, e Pe. Marcelo Moreira Santiago, coordenador arquidiocesano de pastoral, respectivamente.

O objetivo principal da reunião foi uma partilha em torno do trabalho da formação no Seminário da Arquidiocese, contemplando a realidade de cada formador, a partir de suas alegrias, dificuldades, e também um momento de descanso e confraternização da equipe.

A segunda parte do encontro, durante a manhã de terça-feira, 24, foi coordenada pelo Pe. José Carlos dos Santos, que apresentou ao grupo uma síntese do documento, que recentemente a Congregação para a Educação Católica publicou “Orientações para a utilização de competências psicológicas na admissão e na formação de candidatos ao sacerdócio”. O documento aprovado pelo Papa Bento XVI, em junho de 2008, traz algumas características que devem ser observadas para a admissão dos vocacionados ao Seminário, entre outras, uma maior estabilidade afetiva, um carácter mais flexível, lealdade e uma sexualidade integrada e madura. Desta exposição, onde alguns também colocaram sua reflexão, a partir do documento, ficou claro que a psicologia na formação é “*um auxílio sem pretender ser mais*”, ou seja, não se trata de substituição de outras dimensões da formação.

À tarde, o coordenador da dimensão pastoral, Pe. Marcelo Santiago trouxe um relato de como tem acontecido a vivência deste aspecto da formação, principalmente na etapa da teologia. Após sua colocação, os diretores das outras casas de formação também disseram como tem se organizado a dimensão pastoral em cada uma das etapas anteriores, a saber, Comunidade Vocacional do Ensino Médio, Propedêutico e Filosofia. Encaminharam-se algumas propostas, sobretudo, com relação à participação em momentos fortes da vida da Igreja Particular de Mariana, reforçando o que acontece na filosofia, com relação ao trabalho das instituições sociais, durante a semana.

Sentindo o que significa a missão confiada aos formadores, viu-se a necessidade de incrementar no cronograma do Conselho de Formação, além das reuniões mensais, mais alguns momentos destinados à formação, ao estudo e à partilha entre os formadores das diversas etapas de formação, porque como dizia o Papa Bento XVI, o Seminário é um “*tempo destinado à formação e ao discernimento*”, um “*tempo de caminho, de busca, mas sobretudo de descoberta de Cristo*” e “*um tempo de preparação para a missão*”. Durante o tempo do Seminário, o candidato ao sacerdócio deve receber uma cuidadosa formação nas ciências humanas, filosóficas e teológicas. Na sua caminhada vocacional, o seminarista é chamado a encontrar-se com Jesus e a entrar com Ele nessa “*viagem única e ir-repetível; uma viagem realizada em passos de peregrino, em campos a semear ou em rotas desconhecidas de pescadores e marinheiros, sempre de olhos colocados em longínquas paragens aonde nos conduz o chamamento de Deus*”.

## ***Curso de Filosofia da Faculdade Arquidiocesana de Mariana “Dom Luciano” é reconhecido pelo MEC***

PE. EDMAR JOSÉ DA SILVA

Pela FAM

A Faculdade Arquidiocesana de Mariana, fundada pelo saudoso Dom Luciano em 2003 e credenciada pelo MEC pela Portaria nº 2486, de 12 de setembro do mesmo ano, aguardava confiante e ansiosamente o reconhecimento do seu curso de Bacharelado em Filosofia.

Em outubro de 2007, tendo em vista o processo de reconhecimento, a Faculdade recebeu a visita dos professores-avaliadores designados pelo MEC, com a finalidade de avaliar e supervisionar a documentação do curso, a qualificação do corpo docente e técnico, a estrutura física do prédio, o acervo bibliográfico, o funcionamento dos órgãos da instituição e a organização da Secretaria Acadêmica. Na ocasião o Curso foi muito bem avaliado pela Comissão, o que se confirmou com a aprovação de seu Reconhecimento oficial. Dentre os pontos positivos salientados, merecem destaque: a competência e dedicação do corpo docente; a preocupação em trabalhar com textos dos próprios filósofos; a boa relação entre professores, alunos e coordenação; a seriedade com que é conduzido o Curso nos seus três eixos fundamentais: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; dentre outros.

No início de 2008, o Ministério da Educação enviou o Relatório da visita à Direção Acadêmica da Faculdade, reafirmando os aspectos positivos apontados pelos avaliadores e conferindo uma ótima pon-

tução para o Curso. Daquele momento em diante, a comunidade acadêmica (Direção, Corpo docente, Corpo discente, Corpo técnico-administrativo) ficou aguardando com muita ansiedade e confiança, a publicação da Portaria, no Diário Oficial da União- DOU.

Por especial desígnio de Deus, no dia 19 de março, dia de São José, patrono do Seminário de Mariana, foi assinada a Portaria nº 384, reconhecendo o curso de Filosofia da Faculdade Arquidiocesana. A publicação no Diário Oficial da União se deu no dia 20, data em que passou a vigorar a Portaria e ocasião em que a comunidade acadêmica recebeu com júbilo a auspiciosa notícia. A boa notícia abre perspectivas promissoras não só para o Curso de Filosofia, mas para a Faculdade Arquidiocesana de Mariana “Dom Luciano”, que recebeu, graças à sensibilidade e feliz iniciativa de Dom Geraldo, o nome do saudoso Dom Luciano, seu fundador.

A entidade Mantenedora da Faculdade é a Fundação Marianense de Educação, órgão que integra a estrutura da Arquidiocese. Seu atual Reitor é Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo Metropolitano; o atual Diretor é o Pe. Paulo Vicente Ribeiro Nobre, que também exerce a função de Diretor Administrativo e o Pe. Edmar José da Silva acumula as funções de Diretor Acadêmico da Faculdade e Coordenador do Curso de Filosofia.



Faculdade Arquidiocesana de Mariana

# Convite do anfitrião

## Convite aos Ex-Alunos

Prezado Ex-Aluno do Seminário Arquidiocesano de Mariana

Aproxima-se o XVIII Encontro Anual da AEXAM, que acontecerá nos dias 11 e 12 de julho de 2009, no Instituto de Teologia do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana. Neste ano, o encontro se realiza no contexto da celebração do Ano Sacerdotal proclamado pelo Papa Bento XVI em comemoração aos



150 anos da morte de São João Maria Vianney, o Santo Cura d' Ars, e, por ocasião dos 75 anos da inauguração do Seminário

Maior São José, que passou a abrigar, em casa distinta do antigo Seminário Nossa Senhora da Boa Morte, os seminaristas maiores.

Aguardamos a todos com alegria! Até breve!

Com o abraço do Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa – Reitor do Seminário São José da Arquidiocese de Mariana.

*Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa  
Reitor do Seminário São José*





ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS  
DOS SEMINÁRIOS DE MARIANA

## Palavra do Presidente

Prezado Aexano

Estamos completando um ano na presidência. Na verdade pouco realizamos, mas podem ter certeza de que o nosso Encontro Anual esta sendo preparado com muito carinho e dedicação, pois ele é a razão da existência de nossa Associação. Contudo, tenho a convicção de que o segundo ano de mandato será mais dinâmico e com realizações, com a ajuda de todos.

Aliás, aproveito a oportunidade para convocar (olha o termo militar) todos os aexanos para comparecerem em Mariana nos dias 11 e 12 de julho, no tradicional Seminário Maior (hoje teologia) para matarmos a saudade. O Pe Lauro, Reitor, está pronto para nos receber.

Conforme anunciado na revista anterior, no mês de março tivemos um Encontro Regional do Vale do Aço, na aconchegante cidade de São Domingos do Prata, onde fomos calorosamente recebidos pelos aexanos da região, concretizando, assim,

## *Informativo*



**ANO X - JUNHO DE 2009**



uma velha aspiração do ex-presidente, João Batista Lima, residente e domiciliado naquela bela cidade. Colegas que não se viam há mais de 40 anos lá estiveram, lembrando bons e velhos momentos marcantes da vida de menino e adolescente.

Obrigado a todos que se dedicaram ao brilhantismo deste Encontro.

Como escrevemos na última revista, continuamos contando com a colaboração de todos aexanos, enviando-nos sugestões e críticas construtivas.

Um grande abraço a todos e até lá em Mariana.

***Walter Araújo de Freitas***

Presidente da AEXAM



## Convite

*Temos muito prazer em convidá-lo para o nosso  
XVIII Encontro Anual em Mariana, nos dias  
11 e 12 de julho de 2009.*

*A sua presença vai fazer a diferença para seus amigos e antigos  
colegas de Seminários, numa confraternização muito agradável,  
descontraída, alegre e proveitosa.*

*Sua esposa e filhos serão muito bem-vindos.*

*Estamos organizando este Encontro Anual com muito carinho  
para que você tenha o prazer de ter comparecido  
e queira voltar no próximo ano.*

*Programa-se, convide algum ex-colega com quem tenha contato,  
faça dessa ida a Mariana uma oportunidade de rever pessoas,  
coisas e lugares que, de alguma maneira, fizeram e  
fazem parte da sua vida.*

*Você que é ex-aluno dos Seminários Eucarístico de Belo Horizonte,  
do Caraça, de Diamantina e do Seráfico Santo Antônio (Enfrades)  
também é nosso convidado e a sua presença  
nos dará muita satisfação.*

*Vamos encher os corredores dos Seminários de vozerio  
e muita alegria!*

*Esperamos você lá de coração aberto.*

*Diretoria da Aexam  
Biênio 2008-2010*

# Programação do XVIII Encontro Anual 11 e 12 de julho de 2009

## **Dia 11 de julho – sábado**

- 9h00 - Saída do ônibus de Belo Horizonte para Mariana, no terminal JK
- até 11h00 - Chegada dos aexanos, familiares e convidados ao Seminário Maior

- lanche de boas-vindas
- identificação dos participantes do Encontro
- entrega das contribuições para o Memorial físico
- acomodação para quem for hospedar-se no Seminário
- 12h30 - Almoço no refeitório do Seminário Maior
- 15h45 - Reunião de congraçamento no auditório superior do Seminário Maior
  - » prestação de contas
  - » apresentação individual dos aexanos
  - » palestra sobre *a vida e obra do Padre Vidigal*, pelo aexano José Ivanir
  - » lanche

- » palestra do Prefeito Roque Camêllo: *Mariana, patrimônio histórico mundial: etapas vencidas e a vencer.*
- 18h00 - Encerramento da reunião
- 19h30 - Jantar

## **Dia 12 de julho – domingo**

- Até 9h00 – Café da manhã no refeitório do Seminário
- 09h30 – Concentração em frente à Catedral da Sé de Mariana
- 10h00 – Missa solene presidida pelo arcebispo Dom Geraldo Lyrio
- 11h30 – Caminhada em grupo até o Seminário Maior
- 12h00 – Tradicional foto na escadaria do Seminário
- 12h30 – Apresentação musical da Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais
- 13h00 – Almoço de encerramento
- 14h30 – Volta pra a casa a tempo de assistir ao futebol



## Informações sobre o encontro

### 1ª – Alimentação e hospedagem:

Acreditamos que, tal como nos dois últimos anos, alguns aexanos, sensibilizados com o projeto de se levar a Mariana um número ainda maior de ex-alunos dos Seminários, poderão fazer uma contribuição financeira, tornando menos onerosa a estada de todos.

Essa generosa atitude possibilitará que toda a alimentação durante o Encontro seja gratuita para o aexano e um(a) acompanhante. O acompanhante excedente pagará R\$ 10,00 (dez reais) por refeição.

O valor de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por diária será o único ônus para aquele que se hospedar no Seminário Maior e o total arrecadado será repassado integralmente à sua direção.

Quem optar por essa hospedagem deve confirmá-la com boa antecedência. Se deixar para fazê-lo lá, no dia do Encontro, pode correr o risco de não encontrar lugar.

Esta confirmação será feita pelo e-mail **honorinacardosoreis@yahoo.com.br** ou telefone **(31) 3557-1140**, com a Honorina, no Seminário Maior.

**Importante:** As acomodações são modestas, em quartos sem banheiro, e podem ser individuais ou para duas pessoas.

O hóspede deverá levar seus objetos de uso pessoal e roupas de cama e banho (exceto cobertor), pois o Seminário Mai-

or não tem condições de disponibilizá-las em razão do Retiro dos Padres da Arquidiocese que acontecerá na semana anterior ao Encontro.

Deve lembrar-se de que em Mariana faz um frio cortante nessa época. Logo, agasalho pesado não pode faltar.

### Outras opções de hospedagem:

Àqueles que preferirem instalar-se com mais conforto e privacidade informamos alguns estabelecimentos no centro de Mariana. Veja:

Pousada Solar dos Corrêa – Rua Josafá Macedo, 70 - (31) 3557-2080

Pousada Chafariz – Rua Cônego Rego, 149 - (31) - 3557-1942

Pousada da Chácara – Rua Amélia Alves, 81 - (31) 3557-2750

Hotel Providência – Rua Dom Silvério, 233 - (31) 3557-1444

Hotel Central – Rua Frei Durão, 8 - (31) 3557-1630

Pousada Passo do Carmo – Rua Mons. Horta, 13 - (31) 3558-1100

Hotel Muller – Avenida Getúlio Vargas, 34 - (31) 3557-1188

Pouso da Typographia – Praça Dr. Gomes Freire, 220 - (31) 3558-2730

Pousada Contos de Minas – Rua Zizinha Camelo, 15 - (31) 3558-5400.

### 2ª – Traslado a Mariana:

Novamente haverá um ônibus de 40 lugares para o traslado de ida-e-volta a Mariana, sem custo algum para o passageiro.

Esta generosa oferta é do mesmo aexano que a fez nos dois últimos anos.

Esse ônibus sairá do Terminal JK, à Rua Rio Grande do Sul nº 856 (próximo à Praça Raul Soares), em Belo Horizonte, pontualmente às 9 horas, para uma chegada espetacular ao Seminário Maior às 11 horas.

Este horário de saída possibilitará conexões para quem vier de outras cidades. É só adequar o horário de chegada ao Terminal JK.

Aqueles que aderirem a esse transporte deverão comunicar-se pelo e-mail [jomargo@ceasaminas.com.br](mailto:jomargo@ceasaminas.com.br) ou pelos telefones (31) 3399-2252 – 9884-9260, com o José Maria Gomes (Campanha).

É aconselhável fazê-lo rapidamente para garantir o seu lugar, pois a prioridade será para os 40 primeiros que se manifestarem, inclusive com um(a) acompanhante. Após o dia 03 de julho as

vagas não preenchidas serão oferecidas aos convidados do nosso Encontro.

A volta a Belo Horizonte será no domingo, dia 12 de julho, às 15 horas.

**Observação:** Acreditamos que o número de reservas será maior que a capacidade do ônibus. Haverá uma lista de espera em razão de alguma desistência. Aliás, quem confirmar antecipadamente e, por algum motivo não for utilizar a reserva, por favor, libere-a imediatamente para que outra pessoa possa ir seu lugar.

### 3ª – Programação:

Pretendemos cumprir o cronograma da Programação do Encontro Anual apresentado nesta revista e para isto contamos com a colaboração dos participantes. Todas as providências para que ele seja muito agradável estão sendo tomadas.

\*\*\*\*\*



#### EXPEDIENTE

Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana  
Avenida Prudente de Moraes, 290, sala 1101  
Cidade Jardim – 30380-002 – Belo Horizonte  
Minas Gerais – Fone: (31) 3296-7985  
e-mail: [aexam@aexam-mg.org.br](mailto:aexam@aexam-mg.org.br)  
Site: [www.aexam-mg.org.br](http://www.aexam-mg.org.br)

#### DIRETORIA

PRESIDENTE – Walter Araújo de Freitas  
VICE-PRESIDENTE – Helvécio Antônio da Trindade  
1º SECRETÁRIO – José Maria Gomes  
2º SECRETÁRIO – Márcio Oliveira de Araújo

1º TESOUREIRO – Marco Túlio Vieira Torres  
2º TESOUREIRO – Vicente Gomes Pinto Coelho  
DIRETOR SOCIAL – Geraldo Antônio Lisboa  
ASSESSOR ESPECIAL – Geraldo Fábio Madureira

#### CONSELHO FISCAL

Efetivos: José Eustáquio Hemétrio de Menezes,  
Afonso Mariano Lopes  
Ailton Henrique de Almeida;  
Suplentes: Osvane Homem de Faria,  
José Guido Ribeiro  
Luiz Marcos Cúrcio

#### COLABORADORES DESTA REVISTA

João Batista Lima, Vicente Geraldo Gonçalves,  
Padre José de Oliveira Valente, José Amilar da Silveira,  
Osvaldo Costa, Jornal Folha de São Paulo  
(transcrição), AMI e Helvécio Trindade.

## IV Encontro Regional da AEXAM em São Domingos do Prata



**João Batista Lima**

*Estudou nos Seminários Menor e Maior de 1959 a 1966*

Com grande alegria recebemos vinte e dois colegas vindos de São Domingos, Rio Casca, João Monlevade, Ipatinga, Belo Horizonte e Itapetininga-SP. Também seus familiares e amigos, chegando ao total de cinquenta e duas pessoas.

A palavra final foi: -"Que pena não poderemos ficar mais!"

O principal foi o encontro de velhos amigos e o reencontro de alguns que nunca participaram de nossos eventos.

O local foi bem adequado para o objetivo apregoado pelo nosso amigo Ferrer: "A finalidade principal dos encontros é de batermos papo e lembrar os velhos tempos".

Aproveitamos o ensejo para homenagear Padre Antônio Ferreira Barros, representado por sua esposa Bibiana Barros. Estavam também previstas homenagens ao Padre Pedro Vidigal e ao primeiro bispo da Diocese de Itabira, Marcos Noronha. Esperamos outros momentos oportunos para tais acontecimentos. Queremos ressaltar que estas homenagens estão relacionadas ao nosso memorial do ex-aluno de Mariana. A Bibiana ofertou tese feita por aluno da Universidade Federal de Viçosa sobre os trabalhos sociais realizados pelo Padre Antônio.

Também sob o comando do nosso presidente Walter Freitas, fizemos um pequeno debate e apresentamos sugestões para o Encontro de julho em Mariana. Vimos que devemos estar atentos para reservar mais tempo para a conversa entre os colegas, questionamos a celebração da missa na Catedral e a necessidade de aprofundar a questão do Memorial.

Em meu nome, quero agradecer a participação da equipe organizadora – Paulo Horta, Raimundo Nonato, Geraldo Eustáquio Ferreira e José Celso Cenachi.

Vejam a relação dos presentes ao Encontro do Prata: José Celso Cenachi, João Batista Lima, José Geraldo Martins, Walter Freitas, Marco Túlio, José Ivanir, Geraldo Eustáquio Ferreira, Raimundo Nonato Fernandes, Antônio Pacheco dos Santos, José Amilar, Afonso Mariano, Paulo Roberto Horta, João Gabriel, Vicente Geraldo Gonçalves, Irineu Rossi, Geraldo Lisboa, José Mariano, Josué Silva e José Maria Gomes.

Agradecemos a presença de todos e as mensagens daqueles que não puderam vir, como Eudes Evaristo, Helvécio Trindade, Márcio Emiliano, Luiz Gonzaga Pessoa, José Newton,

► Geraldo Meireles, Weber, Francisco Matozinhos das Chagas, Sebastião Burgareli, Vicente Pinto Coelho e Hemétrio.

Atenção: -"Tão logo os cavalos estejam arreados, iremos realizar um grande encontro em Cipotânea!"

Abraços!

Lima e a equipe organizadora.

\*\*\*\*\*

## O Encontro de São Domingos do Prata



**Vicente Geraldo Gonçalves**  
*Estudou nos Seminários  
Menor e Maior  
de 1952 a 1958*

Foi em 29 de março deste ano, domingo, o IV Encontro do Vale do Aço, na bucólica cidade de São Domingos do Prata. O local destinado ao encontro fora cuidadosamente escolhido e preparado pelos idealizadores João Batista Lima, Geraldo Eustáquio Ferreira e José Celso Cenachi. Era um restaurante (clube) campestre, situado a um quilômetro da cidade.



Lá pelas 10 h, já estavam presentes aexanos de BH, de Monlevade, Itabira e de tantos locais vizinhos, além de muitas esposas, amigos e amigas. Mais de 60 participantes. Fomos recebidos com um café que parecia de hotel de 5 estrelas. A seguir, o Lima foi arrebanhando a turma para um grande círculo em que cada um teve oportunidade de fazer sua apresentação, seguida de reflexões interessantes e até de piadas. Ambiente agradável e descontraído! Nem sempre é possível observar o *esto brevis*, de que falou o Cenachi, tanto assim que uma parte da programação não pode ser cumprida, não é, Ivanir?



Veio o almoço e que almoço! Logo após, o ônibus da excursão e tantos carros de colegas nos levaram para um "tour" pela cidade. O ponto alto foi a visita à igreja matriz de São Domingos de Gusmão, construída pelo Padre Antônio. Parece a oitava maravilha do mundo. Uma das mais belas igrejas que conhecemos, razão por que ali demoramos um pouco mais.

Já era tarde, o sol começava a declinar e era a hora do retorno. Voltamos, mas valeu...

# MONSENHOR RAUL

## Um registro emocionado de seu Jubileu

*José Amilar da Silveira*

*Estudou no Seminário Menor de 1956 a 1961*

Desde o momento em que recebemos do Monsenhor Raul o convite para a Missa de Ação de Graças pelos seus 50 anos de sacerdócio, Sandra e eu firmamos um compromisso com nós mesmos: dia 07 de dezembro, domingo, às 9 horas, estaríamos em Caratinga.

E no dia marcado lá estávamos.

Caratinga toda ensolarada, a Igreja-catedral, entre palmeiras, se fazia ver soberana e bela.

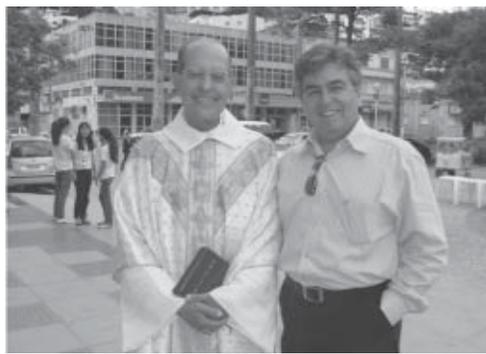
Pudemos abraçá-lo bem na porta de entrada, quando a missa já ia começar.

Houve um tempo pequeno também para uma foto.

A missa, com grande participação da comunidade, teve Monsenhor Raul como celebrante, e contou com vários outros padres concelebrantes, entre eles os bispos das dioceses de Guanhões e de Caratinga.

Impressionou a mim e à Sandra o imenso carinho que todos lhe dedicavam.

Nas colunas de sustentação do templo, pendiam faixas que traziam algumas palavras presas a uma fotografia sua. A gente de Caratinga, representada pelas pessoas que organizaram a celebração, todos souberam captar o mais profundo de sua alma, da sua maneira de ser. As palavras impressas nas faixas diziam tudo o que também nós nele percebemos:



***alegria, sorriso, bondade, doação, humildade, santidade, serenidade...***

Após a missa houve dois grandes momentos de homenagem.

O primeiro, ainda dentro da igreja, constou de vários discursos de reconhecimento e de agradecimento. Houve também música e cânticos em homenagem a Monsenhor Raul. Destaque especial para a apresentação do Coral dos Meninos da Catedral. Momentos de ternura, de paz e de lágrimas que vi correrem em muitos rostos.

O segundo instante de homenagens foi na praça em frente à igreja. Aí foi servido um grande bolo de aniversário. Todas as pessoas presentes, seus amigos, parentes e irmãos de caminhada, lá estavam saboreando o bolo, tomando refrigerante e abraçando-o, com o enorme carinho que ele merece.

Sandra e eu saímos, assim meio escondidos, para não atrapalhar a beleza desse último momento.

Que Deus o abençoe sempre!



A redação da *Gens Seminarii* recebe com alguma frequência textos de autoria do Padre José de Oliveira Valente, que se ordenou sacerdote em Mariana, portanto aexano. Aos oitenta e um anos feitos em 22 de maio último, ainda produz no seu computador, numa linguagem castiça e escorreita, peças literárias de profunda contemplação da vida, cuja compreensão há de se ter com um bom dicionário ao lado.

---

## A Juventude dos Idosos

(08/07/2008)

O prognóstico virtual nos prenuncia que o terminal deste terceiro milênio será de atoniados senectos, decrépitos, centenários, atanandos, vivendo a idade de três dígitos, devido à eclosão das ciências biológicas, biomédicas etc.

Verídica, porém, é a afirmativa reversa, auspiciando que esse será o letífico e fagueiro milenar juvenil. Com as plásticas, sangue jovem, recuperação das energias físicas, intervenções geriátricas, um idoso de duzentos anos terá a derme remodelada, músculos rejuvenescidos, forças restabelecidas, jovem de novo na agerasia e delitescência, anésia conquistada, antalgia quase completa. Não utópica assertiva. Quantas inventivas inimagináveis na centúria passada e milenário anterior e hoje não se

compreende o mundo sem elas. A agerasia se fará presente nas futuras estirpes. Não vigirão macróbios e ancianidades, mas só perfis rejuvenescidos. Senis em anos, mas jovens saudáveis e não como os velhos de hoje, proscritos do orbe. A mente reflexiva, o sexo energizado, realmente jovens no desempenho, apesar de sua centenária vivência. Aspecto sexualmente atraente, a derme fofa e convidativa ao toque, andar firme, inexistência de trôpegos. Matusalém redivivo, sem a deficiência dos senis. Não se deparará um só ancião para amostragem. Retornarão a ser desportistas, nadadores, saltadores, quais os recordistas atuais, campeões. Os implantes capilares, dentários e até de membros decapitados ou atrofiados. Esse contorno não alicerça assertiva utópica.

▶ Quantas inventivas utópicas nos séculos anteriores e no último milênio e hoje nossas companheiras do dia a dia! A agerasia caracterizará as gerações futuras. Juventude em corpo sadio.

*“A juventude não é um tempo de vida, mas um estado do espírito.”* (Samuel Ullman).

*“Juventude, divino tesouro que vais para não mais voltar.”* (Ruben Dario)

Afirmo: Ela voltará!

*“Felicidade ser jovem. Deslizamos sobre as dificuldades nas quais os velhos se enterraram.”* (Eugênio do Guerrin).

*“O verdadeiro tesouro do homem é a verde mocidade. O resto de nossos anos são apenas invernos.”* (Roussard)

Não será assim no futuro!

*“A velhice põe mais rugas no espírito do que no rosto.”* (Michel de Montaigne).

\*\*\*\*\*

## Jubilosos de 2009

*Há exatos 50 anos um grupo de meninos e adolescentes ingressou no Seminário Menor de Mariana. No Encontro Anual em Mariana deste ano muitos serão os abraços para aqueles que lá estiverem. São eles:*

- |                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| 01 - Afonso Mariano Lopes            | 21 - José Benedito Bittencourt de Oliveira |
| 02 - Agostinho José Teixeira         | 22 - José Carlos Couto de Araújo           |
| 03 - Antônio Carlos Vaz de Lima      | 23 - José Geraldo Mol Ibraim               |
| 04 - Ari Gomes Moreira               | 24 - José Geraldo Pontes Moreira           |
| 05 - Breno Bartolomei                | 25 - José Ladislau Alves                   |
| 06 - Carlos Alberto Guerra Machado   | 26 - José Maria Sobreira                   |
| 07 - Danilo Bruzzi de Andrade        | 27 - José Martins Carvalho                 |
| 08 - Efigênio Evangelista            | 28 - Luis Alfredo M. Pires                 |
| 09 - Élcio Kleuber Daher             | 29 - Márcio Antônio Silva                  |
| 10 - Eraldo Magela Araújo Drumond    | 30 - Níbio Milagres Teixeira               |
| 11 - Fernando de D. Viçoso Rodrigues | 31 - Nilo de Oliveira                      |
| 12 - Frederico Guilherme de Alencar  | 32 - Odir Sales Bicalho                    |
| 13 - Geraldo Jesus Gomes             | 33 - Paulino de Oliveira e Silva           |
| 14 - Jaime Ribeiro Costa             | 34 - Paulo Aníbal Walter                   |
| 15 - Jairo Coelho Mariano            | 35 - Renato Martins de Souza               |
| 16 - Jesus Naine Veiga Peixoto       | 36 - Sebastião Martinho da Silva           |
| 17 - João Bosco de Rezende           | 37 - Sebastião Raimundo Soares             |
| 18 - João Gilfredo Junior            | 38 - Tarcísio Bruzzi de Andrade            |
| 19 - João Gualberto Cotta            | 39 - Waldemar Dias Nepomuceno              |
| 20 - José Augusto de Castro          | 40 - Winter de Andrade                     |

# Notícias

## Pessoinha da Academia Mineira de Letras



Luiz Gonzaga Pessoa na AML

Neste 2009 comemoram-se os cem anos da fundação da Academia Mineira de Letras e durante todo o ano eventos literários se realizam no seu salão nobre.

Foi assim que no dia 12 de março último uma platéia com familiares, amigos, admiradores e outros que não o conheciam, viu e aplaudiu com entusiasmo a espetacular performance do Luiz Gonzaga Pessoa.

No evento intitulado “Poetas e Poemas” Pessoainha, com simpática presença e prodigiosa memória, declamou os versos e as rimas de ilustres e renomados poetas, tais como Luiz de Camões, Castro Alves, Olavo Bilac, Fernando Pessoa, só pra citar alguns.

Foi um “happy hour” literário de qualidade e muito bom gosto.

Quem sabe esse tenha sido o primeiro passo para que lhe destinem uma cadeira de imortal. Qualidades técnicas e literárias não lhe faltam, pois de sua “pena” (leia-se: computador) saem belos textos.

E a AEXAM já se faz representar na pessoa do acadêmico Cônego José Geraldo Vidigal.

\*\*\*\*\*

## Aexanos Monsenhores

No dia 28 de novembro de 2008, durante a missa de celebração dos 65 anos de sacerdócio do Padre Avelino Marques, Dom Valmor de Oliveira, **A r c e b i s p o** Metropolitano de Belo Horizonte, concedeu-lhe o título honorífico de “Monsenhor”.



Monsenhor Avelino Canuto Marques

Posteriormente recebeu de Roma a confirmação, através do Rescrito Pontifício, com a alcunha de Capelão da Santa Sé.

*Rua Fernando Pereira Magalhães nº 241 - Venda Nova – Belo Horizonte – 31510-280 – (31) 34511794 e 98457369.*

\*\*\*

Outro aexano, o Padre Edvaldo Camargos de Souza, da Paróquia Nossa Senhora da Guia de Araporã, diocese de

- Uberlândia, também recebeu do Papa Bento XVI o honroso título de monsenhor no dia 04 de outubro de 2008.

*Praça Dr. Antônio H. Castro nº 65 – Centro – Araporã – MG – 38.435-000 - (34) 32841136 E 99912225.*

Certamente os abraços ser-lhes-ão muitos no próximo Encontro Anual em Mariana, onde são presenças constantes.



Monsenhor Edvaldo e Dom Paulo Machado, bispo de Uberlândia

\*\*\*\*\*

## Presidente da AEXAM faz 60 anos

Muito apropriada a escolha de um Clube do Carro Antigo como cenário das comemorações dos sessenta anos do Walter Freitas. A esse ambiente veio juntar-se um repertório de músicas americanas e brasileiras dos anos 60. E a boate, decorada com motos, bicicletas e fotos, todas antigas, levou muita gente para dançar iê-iê-iê, rock e bossa nova.



Waltinho, Márcio Araújo, José Maria, Cúrcio, Helvécio e Afonso Mariano.

Familiares, contemporâneos militares e amigos do Waltinho disseram “sim” à instrução do convite para que se vestissem com o figurino da época e foram muito bem recebidos pela Graça e seus filhos num ambiente de muita animação.

Agora sexagenário, ele terá os privilégios da meia-entrada e “furar fila” no supermercado.

\*\*\*\*\*

# Correspondência recebida

Itanhandu, 07 de novembro de 2008.

Prezado Helvécio,

Tenho recebido os números da Gens Seminarii e estou em falta com vocês.

Cada revista que chega é devorada do começo ao fim, com muita alegria e expectativa de saber da vida de todos. Desejava participar do último encontro e não deu. Com a greve dos Correios, a revista chegou com atraso. Geraldo Lisboa me ligou na última hora, procurei um companheiro para a viagem de carro, liguei para o Garotti, Pedro Mira, enfim, resolvi não viajar sozinho. Não sabia do ônibus especial em BH... Estarei presente no próximo encontro, nem que chova canivete.

Gostaria de mencionar que cada leitura da Gens Seminarii é como tomar uma vacina contra aquela impressão de que a gente está só no mundo... Há muita amizade, muita experiência de vida, muita união, energia que nos liga a todos que vivemos longos anos de intensa vida espiritual e cultural juntos. No último número parecia estar conversando cara a cara com o Adair, Geraldo Eustáquio, Hélio Petrus, Lima, Ferrer, paulo Roberto, Cunha, Newton, Aristides Junqueira, Cenachi, Mons. Pedro Terra, Ivanir, Beatriz do Zé Luís e muitos outros. Gostei muito o “O Amor de Beatriz”... Há certas passagens na vida da gente que ficam para sempre, por exemplo, quando li o nome do Padre Terra, saudoso professor de Sagrada Escritura, parecida estar acompanhando uma de suas aulas explicando o Salmo 120, “*de dia o sol não de fará mal, nem a lua durante a noite*”, salientando a guarda permanente de Deus sobre nós. Saudades

também do Padre Avelar... “*Um livro estava desaparecido da Biblioteca dos Padres e, depois de um mês de investigação, foi encontrado sob a cama do Padre Avelar com o chinelo marcando as páginas*”... São fatos inéditos!

.....  
Envio também, em anexo, o comprovante de contribuição e uma foto tirada numa das sacadas do prédio do Maior com os saudosos colegas Cabral, Cunha e Osvaldo Henrique, em 15 de novembro de 1961. Será possível aparecer essa foto na revista? Marcaria uma lembrança da amizade e do coleguismo da época.

Termino formalizando meus agradecimentos pelo envio contínuo da Gens Seminarii e quero também registrar meu abraço a todos os colegas que, passando por Itanhandu, aceitem tomar um café conosco e colocar as fofocas em dia. Abraços.

Osvaldo Costa – Av. Teresa Guedes, 1317 – 37.464-000 – Itanhandu/MG Tel. (35) 33611416.

*Osvaldo Costa, oriundo da diocese de Campanha, estudou no Seminário Maior de 1961 a 1966, quando se ordenou.*

*Hoje é ex-padre.*



Cabral, Osvaldo Costa, Cunha e Osvaldo Henrique - 15/11/1961

## Opiniões

### O Celibato na Igreja Católica começa 1073 anos depois de Cristo!

*Trechos do artigo do escritor Tomás Eloy Martínez no jornal La Nación (Espanha) em 09/05/09.*

1. A maioria dos católicos ignora que aos sacerdotes e bispos não era proibido o matrimônio durante os primeiros dez séculos da vida cristã. Além de São Pedro, outros seis papas viveram em matrimônio. Até o Concílio de Elvira, que o proibiu no ano 306, um sacerdote podia inclusive dormir com sua esposa na noite anterior a celebrar a missa. Isso começou a mudar dezenove anos mais tarde, quando o Concílio de Niceia estabeleceu que, uma vez ordenados, os sacerdotes não podiam mais casar-se.

2. Em 1073, Gregório VII impôs o celibato. Definiu-se que o matrimônio dos sacerdotes era herético, porque os distraía do serviço ao Senhor e contrariava o exemplo de Cristo. Dezenas de historiadores supõem que a decisão de impor o celibato foi também um meio para evitar que os bens dos bispos e sacerdotes casados fossem herdados por seus filhos e viúvas em vez de beneficiar à Igreja. Em 1123 o Concílio de Letrán decretou a invalidade do matrimônio dos clérigos e, dezesseis anos mais tarde, o segundo Concílio de Letrán confirmou.

3. Quando o Concílio de Trento fixou a excelência do celibato sobre o matrimônio, fez doutrina das palavras com que São Gregório Magno havia condenado o desejo sexual durante seu papado, no século VI. Só a Igreja Oriental adjunta a Roma, admite sacerdotes casados, mas deve haver contraído matrimônio antes da ordenação e nunca chegarão a bispos.

## Para leitura

### Um Raio X da Batina

*(Artigo publicado no Jornal Estado de São Paulo – 27/07/2008 – Jornalista Flávia Tavares)*

Os temas mais delicados e espinhosos para a Igreja Católica brasileira estão lá. Abusos sexuais, celibato, hierarquia, psicanálise. Em *Padres, Celibato e Conflito Social – Uma História da Igreja Católica no Brasil*, o historiador americano Kenneth P. Serbin visitou cantos escuros que a Igreja resiste em iluminar. Ainda assim, ele acredita que a obra terá recepção calorosa dos religiosos brasileiros. O otimismo vem de uma crença inerente a historiadores: “Somente olhando para o passado é que a Igreja vai se preparar para o futuro”, diz Serbin, nome de destaque na nova geração de brasilianistas. E se o passado inclui conflitos que remontam ao período colonial, atravessam a ditadura militar e desafiam o novo milênio, que assim seja.

O livro, lançado esta semana no Brasil pela Companhia das Letras (originalmente foi publicado nos Estados Unidos em 2006) é o resultado de pesquisas no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Santa Catarina, Brasília, Ceará, São Paulo e Pará. Trabalho para mais de 20 anos, mais de 150 entrevistas e consultas a pelo menos 14 coleções documentais. Ao longo da investigação Serbin admite não ter sofrido resistência do clero brasileiro, que, ao contrário, abriu-lhe as portas de seus arquivos e relatou episódios surpreendentes. Um dos que mais o empolga é a revolta dos seminaristas nos anos 60.

#### Seminaristas e rebeldes

“As pessoas estão acostumadas a ouvir falar de José Dirceu, Vladimir Palmeira, UNE. A história desconhecida é a do movimento estudantil dos seminários, que batizei de

► Movimento Seminarístico dos Anos 60. No lugar de enfatizar uma obediência cega, os seminaristas queriam o diálogo entre formador e formando. Também queriam uma formação mais humana, integral, e um acompanhamento psicológico. As outras reivindicações eram que o celibato fosse opcional e que eles pudessem viver entre os pobres. Antes que a expressão *teologia da libertação* fosse cunhada, esses jovens religiosos já a viviam. Eles não queriam ficar isolados nos prédios dos seminários, mas sim morar nas pequenas comunidades. Foi uma grande revolta. Havia uma revista, chamado *O Seminário*, de circulação nacional, que chegou a cinco mil assinantes. Claro que os conservadores da Igreja não gostaram nada disso. A revista foi fechada em 1968 e o movimento, extinto. Vários seminaristas foram presos e torturados durante a ditadura e a Igreja não lhes deu proteção. Uma tragédia! Era um momento de entusiasmo dos religiosos para fazer da igreja uma instituição melhor.”

.....  
**A orelha do livro:**

A Igreja católica sempre marcou forte presença na história do Brasil. O clero foi por muito tempo o eixo em torno do qual transcorreu a vida social e política brasileira. Conhecer bem o desenvolvimento do catolicismo é um importante instrumento para entender melhor o percurso do país no passado e no presente.

Analisando a formação eclesiástica no Brasil, Serbin coloca os padres – que precisam adaptar-se constantemente a diferentes pressões – como agentes da instituição eclesiástica.

Ao analisar os papéis sociais, o poder econômico e as origens étnicas do clero na colônia e no império, o autor ressalta o impacto social da atividade missionária da Igreja, seu apoio ao escravagismo e à repressão da cultura indígena e africana. Ser padre significava ser branco. Também significava descumprir a lei do celibato. Muitos padres tinham mulheres e filhos e quase ninguém parecia se incomodar

com isso. Seu epítome foi o Padre Feijó, que fez campanha pelo fim dessa lei.

Mas a partir de 1840 a Igreja resolveu disciplinar o clero e implantou os seminários no país. Pela primeira vez o celibato passou a ser uma verdadeira obrigação. O sistema disciplinar falhou, porém, ao encobrir os abusos sexuais cometidos por padres – prova de que a Igreja brasileira divide com a norte-americana uma profunda crise de valores.

O Concílio Vaticano II (1962-1965) e o experimentalismo dos anos 1960 abriram as comportas para inovações e contestações. Ao buscar um novo modelo de padre moderno e engajado, os seminaristas brasileiros fundaram um movimento nacional e abandonaram o seminário tradicional para viver entre os pobres, questionando mais uma vez o instituto do celibato. A teologia da libertação e as lutas em torno dela são analisadas por Serbin não como teorias, mas como realmente se deram na prática.

Estudando os padres que se deitaram no divã, ele inova ao apresentar a *psicologia* da libertação no Brasil como alternativa histórica à famosa opção pelos pobres. Muitas dessas experiências foram alvos da repressão do regime militar brasileiro e do próprio Vaticano, deixando a Igreja hoje com a difícil tarefa de redefinir seu papel na sociedade brasileira.



O preço é R\$ 65,00 (Saraiva e Siciliano). Talvez pela internet se consiga um preço menor.

## Texto da Campanha pelos 100 Anos da ABI Associação Brasileira de Imprensa

Vírgula pode ser uma pausa ou não.

- *Não, espere!*

- *Não espere.*

Ela pode sumir com o seu dinheiro:

- *R\$ 23,40*

- *R\$ 2,34*

Pode ser autoritária:

- *Aceito, obrigado!*

- *Aceito obrigado.*

Pode criar heróis:

- *Isso só, ele resolve.*

- *Isso só ele resolve.*

E vilões:

- *Esse, juiz, é corrupto.*

- *Esse juiz é corrupto.*

Ela pode ser a solução:

- *Vamos perder, nada foi resolvido.*

- *Vamos perder nada, foi resolvido.*

A vírgula muda uma opinião:

- *Não queremos saber.*

- *Não, queremos saber.*

Uma vírgula muda tudo.

**ABI: 100 anos lutando para que ninguém mude  
uma vírgula da sua informação.**

Detalhe adicional:

***Se o homem soubesse o valor que tem a mulher andaria de quatro à sua volta.***

Se for uma mulher, certamente colocará a vírgula depois de **MULHER**.

Se for um homem, colocará a vírgula depois de **TEM**.

# Fotos do XVII Encontro da AEXAM



Durante um delicioso almoço.



Após a missa na Catedral.



Boas-vindas no antigo Palácio dos Bispos.



Caminhada até o Seminário Maior após a Missa.



Antes da sessão Littero-Musical.



Foto Tradicional.

## Assuntos Financeiros

Prezado aexano,

Já lhe falamos antes que a AEXAM depende da contribuição financeira de seus associados para que possa se manter e cumprir o que estabelece o seu Estatuto Social. Assim, a sua colaboração é muito importante.

Sugerimos o valor de R\$ 50,00. No entanto, faça-a, se e quanto puder!

Para este pagamento não se emitem mais boletos bancários, pois foram criadas alternativas menos onerosas e mais eficientes, todas de fácil execução. Veja:

1ª – Através do site [www.aexam-mg.org.br](http://www.aexam-mg.org.br) você pode emitir o próprio boleto bancário e fazer o pagamento pela internet ou a ir a uma agência bancária, tendo em mãos o boleto impresso. Para emitir o boleto bancário faça o seguinte:

- a) Entre no site da AEXAM e clique em “pagamento on line”
- b) Preencha os campos, coloque o valor do pagamento, marque “boleto bancário” na bolinha apresentada e clique em “efetuar pagamento”.
- c) Será mostrado o boleto bancário em seu nome. Leia as instruções para pagamento e escolha a que melhor lhe convier:

- pagar via internet ou na agência bancária mais próxima com o boleto impresso por você

Observação: Se você for cliente do Bradesco, a sua melhor opção é “transferência entre contas” (no site do Bradesco). Siga os passos que já conhece.

2ª – O pagamento também poderá ser feito ainda pela internet, através de DOC bancário para uma das contas abaixo:

**AEXAM – Associação dos Ex-Alunos dos Seminários de Mariana**

CNPJ nº 02.683.870/0001-38

Bradesco (237) – Agência 2148-2 – conta corrente nº 21606-2

Brasil (001) – Agência 3495-9 – conta corrente nº 10469-8

3ª – Ir à agência bancária e fazer o depósito em uma das contas acima.

Ao contribuir o aexano faz com que a sua Associação tenha o tamanho e a importância que ele acha que deva ter.

# GS 58

## GRUPO SACERDOTAL DE 1958

Órgão dos Sacerdotes que terminaram o Curso Teológico em Mariana, em 1958

Ano XLIV - Caratinga/MG, junho de 2009 - nº 115

Caixa Postal 57 - 35300-970 Caratinga, MG - Tel. (33) 3321-2276 e 9124-4900 - E-mail: mons.raul@funec.br

## Conversando com os amigos

Desejamos encontrá-los felizes, alegres, cheios de paz, mesmo em meio a tribulações, doenças, trabalhos, canseiras, pois o Espírito do Senhor repousa sobre nós!

Este número do GS 58, que hoje lhe cai às mãos, traz notícias do nosso 45º Encontro, em Mariana e no Caraça. Lembramos depois as celebrações de nossos jubileus de ouro e dos jubileus de vários bispos e de outros padres, especialmente da turma de 1959. Notícias da ordenação episcopal de Dom Moreira Bastos e da posse de Dom Gil. Parabéns!

A maior parte, porém, foi dedicada às correspondências e notícias. Tive que colocá-las em corpo 9! Mas vale a pena a gente lembrar tantas e tantas pessoas amigas. Não só minhas, mas de todos nós. Fico com dó de cortar tanta coisa interessante que vocês

escrevem. Mesmo ultrapassando a nossa quota, na Gens Seminarii.

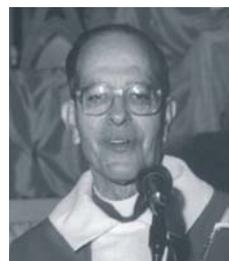
No Necrológio, destaques merecidos para os grandes amigos do GS, Cônegos Pedrim Lopes e Simões.

Quero lembrar e, desde já, convidar vocês, principalmente quem mora em Belo Horizonte, para o nosso 46º Encontro. Marque logo na sua agenda: 4 a 7 de janeiro de 2010, na Casa de Retiros São José, BH.

Agradeço a todos que estão colaborando ou vão colaborar ainda para a edição desta Gens Seminarii nº 5.

Um grande e forte abraço amigo. Em Jesus e Maria,

*Mons. Raul Motta de Oliveira.*



### Balancete do GS 58 neste semestre

**Receita:** Saldo de 2008: R\$ 380,00. Ofertas recebidas: Mons. Vicente Gomes 100,00. Pe. Sebastião Poggetto 100,00. Mons. Luís Arantes 170,00. Mons. Faria 70,00. Mons. Benedito 40,00. Pe. Cordeiro 50,00. Pe. Messias 25,00. Pe. Luís Duque 30,00. Pe. José G. Fontana 20,00. Pe. João Batista 20,00. Dª Terezinha 50,00. Total da Receita: R\$ 1.055,00.

**Despesas:** Pago à Editora Dom Viçoso, dia 8/1/2009, nossa parcela da confecção da Gens Seminarii nº 4: R\$ 2.300,00. (Déficit: R\$ 1.245,00).



Missa presidida pelo Pe. Alex, no primeiro dia.

## Aconteceu em Mariana, de 5 a 8 de janeiro de 2009, o 45º Encontro do GS 58

À tarde do dia 5 de janeiro, chegamos 15 participantes: Mons. Luís Arantes e Pe. Cordeiro (Campanha); Mons. Falabella, Pe. Luís Duque, Pe. João Baptista Adário e Pe. Alex (Juiz de Fora); Pe. José do Carmo e eu (Caratinga); Mons. Benedito, Mons. Vicente Gomes, Pe. Poggetto, Mons. Faria e Geraldo Meireles (Pouso Alegre); e Pe. João Batista (Bragança) e uma prima dele, Terezinha.

À noite, um grupo de 6 padres, presidido pelo Pe. Alex, celebrou a Eucaristia, na capela do Seminário, com participação dos candidatos ao diaconato permanente, que estão fazendo o curso aqui estes dias.

Após a missa, fizemos a primeira reunião de programação, com a presença do reitor, Pe. Lauro Versiani.

Ficamos logo sabendo do infarto de Cônego Simões. Está internado no Center, em BH. Ficará portanto suspensa nossa ida lá ao Pilar, programada para amanhã.

Ontem, foi sepultado em Viçosa o Pe. Pedro Lopes, grande amigo e participante do GS 58. Dia 24 de dezembro, faleceu na Holanda o Mons. Humberto Tinnemans, de Cruzília. Mons. Moacir Marques está com Alzheimer avançado. Também Pe. Raimundo Sales não está bem de saúde.

Passamos a manhã do dia 6, terça-feira, em gostoso bate-papo, após as Laudes, no Salão Apostólico. E lembramos, um a um, as festividades do jubileu de ouro sacerdotal dos seis presentes neste encontro: Luís Arantes, eu, Poggetto, Vicente Gomes, Benedito



Grupo de participantes

e Faria. Mais à frente, estamos desenvolvendo estas notícias. (Página 8).

**D<sup>a</sup> Terezinha Rita Alves**, prima do Pe. João Batista. Nascida em Silvianópolis, reside em Pouso Alegre desde 1952. É professora aposentada e carmelita secular. Parodiando Santa Teresinha, para ela “tudo é graça”. Graça imensa, estar aqui conosco. Já conhecia o GS, através da revista. O pai dela, Braulino Alves, foi o 1º ministro extraordinário da comunhão na Diocese, é tio do Pe. João Batista. Ano passado, ela foi à Grécia e à Rússia, com um grupo de padres.

**Mons. Miguel Falabella de Castro.** Apresentou a renúncia da paróquia de São Geraldo. O administrador paroquial será Pe. Márcio, que pertenceu à associação do Pe. Pepê. Ele será vigário paroquial.

**Padre João Batista Ferreira.** Teve o ano sabático. Passou 6 meses na Amazônia, prelazia de Coari, a 24 h de barco de Manaus. Este 2º semestre do ano sabático, está passando em Pouso Alegre. Dia 15 de fevereiro, começa como vigário paroquial de Mairiporã. Deu notícia de Mons. Lélío, que saiu da paróquia de São Francisco, em Bragança.



Visita à Biblioteca

**Visitas.** Ainda antes do almoço, guiados por Pe. Lauro, fizemos uma visita à Biblioteca, percorrendo as várias salas que a compõem. E fomos também visitar o Memorial, que muitos ainda não conheciam, com fotografias, painéis, livros usados no Seminário, um altar com sacras, missal, batina, barrete, e paramentos com casula romana.

Chegou nesta manhã o Pe. Wagner e, à tarde, Pe. Messias, Pe. José Geraldo Fontana e os dois jovens, Elton e Marcelo. Completou-

se o time de 20 participantes, sem contar os padres da casa, que deram alguma presença, como Pe. Lauro Versiani, Côn. João Ribeiro, Côn. Jadir, Mons. Celso.

À tarde, após a sesta e a chuva que caiu, fomos visitar a Editora Dom Viçoso, sob a direção do Côn. João Ribeiro, que nos ofereceu delicioso lanche. E, em seguida, no antigo palácio de Dom viçoso, hoje totalmente renovado, o Museu da Música.

## Museu da Música de Mariana



Uma equipe ficou à nossa disposição, para nos assessorar na visita ao Museu, enquanto ouvíamos música barroca. Entre os instrumentos musicais destacam-se dois enormes oficleides, de sopro, parecendo enormes bombardinos, com chaves de saxofone. Em outra sala, mostrando-nos partituras arquivadas, discorriam sobre seus valores.

A catalogação dos documentos do MMM compõe-se de 11 secções, iniciando já uma duodécima: 1. Coleção Dom Oscar (CDO); 2. Arquivo do Seminário de Mariana (ASM); 3. Acervo Lavínia Cerqueira de Albuquer-

que (ALC); 4. Manuscritos Sem Classificação Anterior (SCA); 5. Impressos (IMP); 6. Fotocópias, mimeografados e similares (FMS); 7. Manuscritos de Bandas de Músicas Civas de Minas Gerais (BAN); 8. Livros (LMM); 9. Instrumentos Musicais (INS); 10. Documentos Relacionados ao Projeto O Ciclo de Ouro (PCO); 11. Documentação Técnica do Museu da Música (DTM).

Uma coleção de discos em formato LP (long playing), pertencente ao Seminário de Mariana, audiovisuais e outros registros sonoros constituirão a 12ª secção: Registros audiovisuais (RAV).

As informações já consolidadas estão disponibilizadas na página web do Museu, cujo endereço é [www.mmmariana.com.br](http://www.mmmariana.com.br), através de documentos HTML, PDF ou de base de dados on-line.



## Missa na Sé Marianense

Já que não iríamos a Ouro Preto, para concelebrar com o Côn. Simões, que se achava internado em BH, aceitamos o convite para irmos concelebrar na Sé, missa em ação de graças pelo aniversário natalício de Pe. Marcelo, o coordenador arquidiocesano de pastoral, que fora administrador na sedis vacante, e Pe. Paulinho (o pároco).

Côn. Antônio Eustáquio, irmão de Pe.

Paulinho, foi o grande animador da celebração. Presente também o terceiro irmão, Pe. Geraldo Barbosa.

Na penúltima página, colorida, a 1ª foto mostra os três irmãos: Côn. Antônio Eustáquio, Pe. Geraldo Barbosa e Pe. Paulinho, aniversariante, com o outro aniversariante, Pe. Marcelo. Na foto logo abaixo, Pe. Poggeto falando ao microfone.



Após a Missa no Caraça

## Peregrinação ao Santuário do Caraça

Como programado, saímos para o Caraça às 9 h da quarta-feira, dia 7. Uma van e o carro do Pe. Cordeiro. Éramos 19. Celebramos no Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens, às 11h30. Almoçamos no grande refeitório da casa. Visitamos os museus e assistimos a um filme sobre o Caraça. Voltamos à tarde.

Na página colorida, temos mais duas fo-

tos do Caraça: a da Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens e a do altar mor, na hora da missa, com Mons. Falabella (presidente), Mons. Vicente Gomes e Mons. Luís Arantes. O altar está sobre o corpo do mártir São Pio.

No Caraça, acolheram-nos, com visível alegria, os lazaristas Pe. Wilson Belloni, CM, e Pe. Marcus Alexandre Mendes de Andrade,



Grupo do GS, com Pe. Marcus.

CM. Soubemos que Pe. Wilson Belloni celebrou também seu jubileu de ouro sacerdotal ano passado. Nossos parabéns e nossas orações por ele.

Na viagem de volta, uma pessoa de Caratinga me liga, comunicando que saiu hoje a nomeação de Pe. José Moreira Bastos Neto, para bispo diocesano de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul!

Veja o que eu escrevi, no editorial da re-

vista “Diretrizes” de janeiro 2009, após dar a notícia de sua nomeação:

“**Coincidências:** Há 31 anos, de 9 a 12 de janeiro de 1978, o GS 58 fazia o seu XIII Encontro, também em Mariana. Dia 11, quarta-feira, fizemos, como este ano, uma visita ao Caraça. À noite, celebramos em Santa Bárbara. Aí ficamos sabendo que, naquele dia, o Santo Padre nomeara 3 bispos: O Pe. José Martins, SDN, da Diocese de Caratinga,

para Vila Rondônia (Ji-Paraná); o frei Clóvis Frainer, capuchinho, para Coxim; e o Mons. Geraldo Majela Reis, reitor do Seminário Maior de Mariana, para primeiro bispo de Três Lagoas! Um colega nosso, cartunista, os desenhou quebrando a casca do ovo e saindo alegres, enquanto que eu, que estava sendo “falado” para bispo, fiquei sentado, jururu, em cima de um ovo gorado!”



Charge do Padre Lobo

## Local e data do 46º Encontro

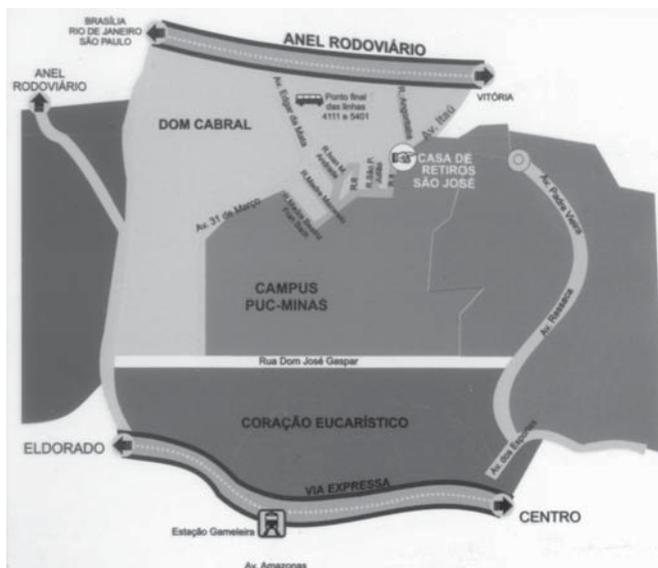
À noite, fizemos nossa reunião com todos, já que alguns iriam sair na quinta de manhã.

**Dolorosa:** O Geraldo Meireles aceitou ser o tesoureiro. Feitas as contas das despesas de todo o encontro: Caraca: almoço para 20 pessoas 200,00, van 200,00, bebidas 26,00, gasolina para o carro 45,50. Total 471,50. Seminário São José: R\$ 1.710,00. Cada participante contribuiu com R\$ 115,00.

**Data do próximo encontro.** Foi levantada a proposta do ano passado, para nosso encontro ser na semana da pascoela, 5 a 8 de abril de 2010, evitando o período da chuva. A outra data tradicional, 4-7 janeiro 2010. Posta em votação, ganhou a data de janeiro, com 12 votos.

Quanto ao local, pensou-se em um lugar que não fosse muito distante e cansativo para os septuagenários: Mariana de novo, Recanto das Rosas (Cachoeira do Campo) ou Casa de Retiros São José, em BH. Este último ganhou com 16 votos.

Marcado então: 46º Encontro do GS 58, dias 4 a 7 de janeiro de 2010, na Casa de Retiros São José, Av. Itaú 475, Bairro Dom Bosco, Belo Horizonte. CEP 30730-280. Tel. (31) 3411-5040. Fica ao lado do



Como chegar à Casa de Retiros São José

Anel Rodoviário atrás da PUC, não precisa entrar em BH. Veja o mapa.

## Passeio por Mariana

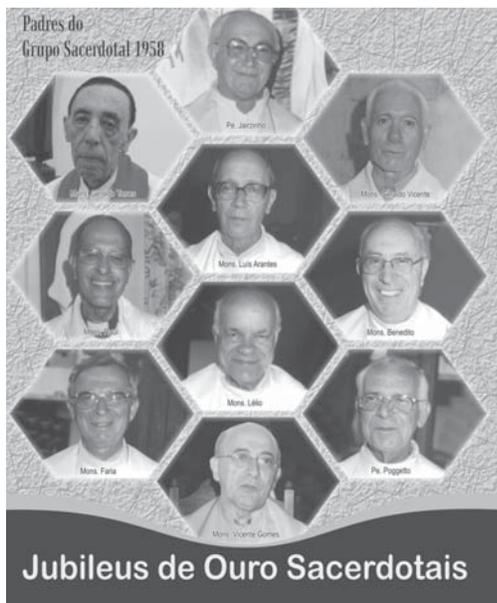
A maioria dos colegas saiu logo após o café da manhã, dia 8. Os que ficamos, fomos de van percorrer alguns locais de Mariana: visitamos a Cartuxa de Dom Viçoso (na página colorida, há uma foto do quarto onde ele morreu), fomos à igreja de Sant'Ana e à igreja do Rosário, visitando novos bairros da grande Mariana (Veja as duas últimas fotos da página colorida).

Após o almoço, enceramos o 45º Encontro do GS. Deo gratias!



Altar-mór da Igreja do Rosário

## Os Jubileus de Ouro do GS 58



Capa do Gens Seminarii nº 4

Não recebemos notícias de todos os dez jubileados. Mas o que temos vamos passar-lhes.

**1. Mons. Luís Vieira Arantes** (Aiuruoca): Entregou-nos um folder comemorativo do seu jubileu Áureo, celebrado em Aiuruoca, dias 14 e 15 de dezembro. Também o livreto da celebração do dia 15 e ainda três números do jornal semanal “Correio do Papagaio”, com notícias detalhadas da sua biografia e do Jubileu. Vamos deter-nos mais no tempo do seminário e no ministério sacerdotal. Nascido a 2/2/1934, na fazenda Angaí, filho do Cel. José Justiniano Ribeiro de Arantes e de D<sup>a</sup> Laudelina Vieira Arantes. Era o caçula de seis irmãos: Terezinha, Glorinha, Jacinta, José Justiniano, Santinha e Luís. Tinha ainda duas irmãs de criação: Aparecida e Rosarinha. Aos 12 anos, foi para o Seminário Nossa Senhora das Dores, de Campanha. E, no dia 5/3/1953, foi para o Seminário Maior São José, em Mariana. Teve de ir de avião, de Caxambu a BH e, de lá, de trem para Mariana.

Mãe alguma de seminarista ia visitar seus filhos, mas dona Laudelina foi três vezes, em cinco anos. No seminário de Mariana, era bom jogador de futebol. Foi ordenado dia 7/12/1958, em Campanha, junto com três colegas (Pe. Geraldo Vicente, Pe. Joaquim Marciano e Pe. Maurílio Matias), por Dom Oscar de Oliveira. Celebrou a primeira missa solene em Aiuruoca, dia 14 de dezembro.

No dia 30/1/1959, Pe. Luís foi para Nepomuceno, como coadjutor de Mons. Luiz Gonzaga Pinto, ficando ali até abril de 1961. Depois, coadjutor de Pe. José Geraldo Arantes, em Cruzília (abril de 1961 a fevereiro de 1962). Dia 4/2/1962, assume sua primeira paróquia, Itanhandu, substituindo o Pe. José Costa Campos, que fora eleito bispo de Valença - RJ. Em Itanhandu, movimentou a obra catequética, as Congregações Marianas e a educação; e conseguiu para a matriz bancos, relógio e sino. Em novem-



bro de 1966, foi para Carvalhos. Realizou a Semana Santa de 1967 à luz de gerador, pois lá não havia luz. Em 17/4/1967, foi para sua terra natal, Aiuruoca, onde ficou 22 anos, até 1989, continuando a atender Carvalhos. A pedido de Dom Othon Motta, atendeu também Alagoa durante 14 anos, onde construiu nova matriz. Ele gosta muito de Alagoa até hoje. Em 1981, assume as paróquias de Serranos, Carvalhos e Seritinga. Em Serranos construiu casa paroquial e um salão para os romeiros. Em 1983, promoveu Semana Vocacional, pregada por dois redentoristas, em preparação ao seu jubileu de prata sacerdotal, celebrado dia 14 de dezembro.

Dia 11/12/1986, falece a mãe de Pe. Luís, D<sup>a</sup>. Laudelina, verdadeira alma sacerdotal, dedicada ao extremo ao Seminário de Campanha. Em 1987, Aiuruoca recebeu a bandeira do Papa, entregue por Dom Tarcísio, como a paróquia que mais contribuiu para as Missões. Em 15/1/1989, ordenação sacerdotal do filho da paróquia, o Pe. José Meireles. Foi o “canto do cisne” de Pe. Luís em Aiuruoca. Foi transferido para Cruzília, a 26/2/1989, onde ficou 14 anos, até 3/9/2003. Foi reconhecido, naquela paróquia, como “o apóstolo do confessionário”. Ali celebrou seu jubileu de rubi, 40 anos de sacerdócio, dia 7/12/1998. Com sua turma de colegas do Grupo Sacerdotal 58, fez peregrinação à Terra Santa e



a Roma, de 13 a 30 de outubro. Dia 20/1/1999, recebe o título de Monsenhor.

Em setembro de 2003, recebe provisão de pároco de Aiuruoca, voltando para sua terra natal. Como todo padre é meio “joão de barro”, Mons. Luís construiu as igrejas de São Bento de Furnas de Baixo, Santo Antônio de Furnas de Cima, N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Aparecida do bairro da Raia, N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> das Dores do bairro Matutu e Pedra, N<sup>a</sup> S<sup>a</sup>

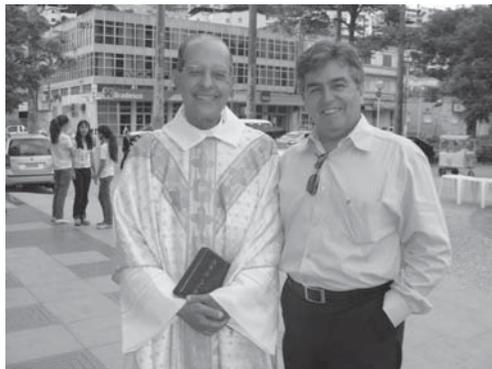
Aparecida, no bairro Quatro Óleos, São João Batista da Ponte Alta, e ainda, inacabadas, a de São Pedro do bairro dos Pedros e a do Sagrado Coração no bairro Cangalha. Em 2006, na celebração dos 300 anos de Aiuruoca, reuniu para uma concelebração os padres aiuruocanos: Mons. Luís, Mons. José Nunes, Pe. Manoel, Pe. Francisco Carvalho, Pe. Francisco Miguel e Irmão Maciel, estes dois últimos, redentoristas.

Em 2007, ano centenário da Diocese de Campanha, tivemos a visita de Nossa Senhora do Carmo, de 13 a 17 de julho, reunindo todos os padres da redondeza para a celebração dia 16, pois Aiuruoca é a paróquia mais antiga da Diocese da Campanha. Também as Irmãs Franciscanas de Baependi, de 18 a 23 de agosto de 2008, vieram celebrar aqui uma Semana Vocacional, comemorando os 70 anos de presença das Religiosas Franciscanas de Ingolstadt no Brasil, tendo sido Aiuruoca o berço da congregação no Brasil.





Missa concelebrada dia 7 de dezembro, em Caratinga



JAmilar e eu, à porta da Catedral de Caratinga

**2. Mons. Raul Motta de Oliveira** (Caratinga): Cada participante do 45º Encontro do GS, em Mariana, recebeu o exemplar da revista “Diretrizes” de dezembro, que trouxe notícias da celebração do meu jubileu: em Caratinga, dia 7 de dezembro, com missa na Catedral, às 9 h, e participação de Dom Hélio Gonçalves Heleno e Dom Emanuel Messias de Oliveira, que falou à homilia e mais 24 padres diocesanos e religiosos. O almoço foi no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário.

Foram programadas outras duas missas festivas: dia 5, no Seminário. Dom Odilon Guimarães Moreira fez a homilia e, no final, falou Dom Francisco Barroso. E, dia 8, em minha terra natal, Inhapim, com participação de 9 padres da diocese, 1 de Oliveira, 1 de Vitória, 4 de Juiz de Fora: Mons. Falabella, Pe. Alex, Pe. Luiz Duque e Pe. Jonson.

Naquele dia, almoçou comigo Dom Lélis Lara, bispo emérito de Itabira - Coronel Fabriciano.

Ainda sobre o meu jubileu, deixo a palavra com o JAmilar (José Amilar da Silveira):

**Impressões de um Aexano.** “Desde o momento em que nos chegou seu convite para a Missa de Ação de Graças pelos seus 50 anos de sacerdócio, que Sandra e eu firmamos um compromisso com nós mesmos: dia 7 de dezembro, domingo, às 9 h, estaríamos em Caratinga. E no dia marcado lá estávamos. Caratinga toda ensolarada, a Igreja-catedral, entre palmeiras,

se fazia ver soberana e bela. Pudemos abraçá-lo bem na porta de entrada, quando a missa já ia começar. Houve um tempo pequeno também para uma foto.

A missa, com grande participação da comunidade, teve o senhor como celebrante, e contou com vários outros padres concelebrantes, entre eles os bispos das dioceses de Guanhães e de Caratinga. Impressionou a mim e à Sandra o imenso carinho que todos lhe dedicavam. Nas colunas de sustentação do templo, pendiam faixas que traziam algumas palavras presas a uma fotografia sua. A gente de Caratinga, representada pelas pessoas que organizaram a celebração, todos souberam captar o mais profundo de sua alma, da sua maneira de ser. As palavras impressas nas faixas diziam tudo o que também nós percebemos no senhor: ALEGRIA-SORRISO, BONDADE, DOAÇÃO, HUMILDADE, SANTIDADE, SERENIDADE.

Após a missa, houve dois grandes momentos de homenagem. O primeiro, ainda dentro da igreja, constou de vários discursos de reconhecimento e de agradecimento. Houve também música e cânticos em sua homenagem. Destaque especial para a apresentação do Coral dos Pequenos Cantores da Catedral. Momentos de ternura, de paz e de lágrimas que vi correr em muitos rostos. O segundo instante de homenagens foi na praça frente à igreja. Aí foi servido um grande bolo de aniversário. Todas as pessoas presentes, seus amigos, parentes e irmãos de cami-

nhada, lá estavam saboreando o bolo, tomando refrigerante e abraçando-o, com o enorme carinho que o senhor merece.

Sandra e eu, saímos assim meio escondidos, para não atrapalhar a beleza desse último momento. Que Deus o abençoe sempre! Abraços meus e de Sandra.”

Endereço do JAmilar: Rua Marrocos, 147 - Bairro Cariru. CEP 35160-122 Ipatinga, MG. Tel. (31) 3825-1462 e 9807-2158.



**3. Mons. Benedito Marcílio de Magalhães:** As comemorações duraram 9 meses: desde março, todo segundo sábado, em todas as comunidades onde ele trabalhou. Dia 7, houve a celebração em Santa Rita. E, dia 8 de dezembro, conforme o lindo convite que recebemos, às 19 h, na Igreja Matriz de São José Operário, Bairro São Carlos, em Pouso Alegre, a solene Missa em Ação de Graças. Foi-lhe feita calorosa recepção, em frente ao Seminário, por cerca de 1.500 pessoas amigas.

Frase do seu convite: “Ungido para amar, escolhido para servir”.

Seu endereço: Av. Mons. Mauro Tommasini 500, São Carlos. CEP 37550-000 Pouso Alegre, MG

**4. Mons. José Lélío Mendes Ferreira:** Seu programa do Jubileu de Ouro, além dos dados já publicados no último GS, consta, dia 8, às 19 h, a Missa Solene Jubilar, cantada pelo coral “O Caminho”, com a presença de Dom José Maria Pinheiro, bispo diocesano de Bragança Paulista.

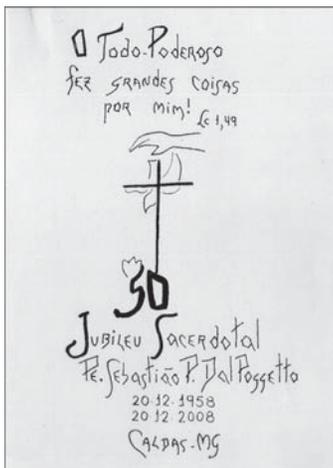


E, dia 14, 50 anos da Primeira Missa, Coral e Orquestra Bragantina de Viola e Caipira, no Jardim da Estrela.

Muito criativo o desenho celebrativo do seu jubileu de ouro: uma pirâmide, mostrando “uma vida cercada de mil vidas”, ou seja, as mais de mil vidas que cercaram os 75 anos do nascimento e os 50 anos do Sacerdócio de Mons. Lélío e, ainda, muito mais foram as vidas que não percebemos.

**5. Mons. João Aparecido de Faria:** Não tive nenhum impresso que me ajudasse a dar notícias das celebrações jubileares de Mons. Faria. Apenas estes dados que ele mesmo nos passou, na reunião do dia 6. Atualmente, não está ligado a nenhuma paróquia e reside no Seminário Arquidiocesano de Pouso Alegre. Foram três meses de celebrações, promovidas pelas Equipes de Nossa Senhora, pelos amigos e pelos seminaristas. Na sua primeira paróquia, Conceição dos Ouros, presidiu a Eucaristia na Novena da Imaculada Conceição, a Padroeira, tendo havido ali carinhosa recepção. Na sua terra, Paraisópolis, realizou-se um tríduo vocacional celebrativo. E, na paróquia de Fátima, onde trabalhou 10 anos, a missa jubilar, dia 14 de dezembro.

**6. Padre Sebastião Pereira dal Poggetto:** Seu convite caprichado: “A Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio de Caldas tem alegria em convidar Vossa Excelência para a solene celebração eucarística, em comemoração aos 50 anos de vida sacerdotal, dedicada ao serviço do Senhor, do primeiro sacerdote caldense e pároco emérito, Pe. Sebastião Pereira dal Poggetto. Realizar-se-á em 20 de dezembro de 2008, às 10 h, na Igreja Matriz.” Contando-nos como foi o seu



jubileu, Pe. Poggetto revelou-nos que o povo preparou a festa, tudo escondido. Levaram-no à basílica de Aparecida, onde ele recebeu a homenagem de carregar a imagem de Nossa Senhora. A festa em Caldas durou a semana inteira. Dom Ricardo foi lá e presidiu uma noite a concelebração. Dom Félix, bispo de Luz, celebrou com ele dia 20. E, a maior surpresa para ele, um recital e jantar, que foram até 3 h da madrugada!

**7. Mons. Vicente Pereira Gomes:** As celebrações jubilares aconteceram em quatro paróquias:

1. Em Itajubá, Paróquia São José, onde foi o segundo pároco, por 16 anos, de 1965 a 1980. Celebrou dia 6 de dezembro, junto com o jubileu de ouro da Paróquia, 8/12/1958.

2. Em Andradas, sua paróquia atual: dia 26/12, abertura do tríduo, com participação do clero; dia 27/12, com participação das comunidades rurais e urbanas; e, dia 28/12, dia do jubileu, com participação do Sr. Arcebispo, Dom Ricardo.

3. Em Pirangi-nho, sua primeira paróquia (1959-1964), e administrador por mais duas vezes, dia 29/12, junto com o Jubileu de Ouro da paróquia (1º/1/1959).

4. E, dia 30/12, em Brazópolis, sua terra natal, onde foi ordenado a 28/12/1958.

Mons. Vicente nos contou mais, na reunião do GS, dia 6: cada dia 28, durante todo o ano, havia missa comemorativa do seu jubileu. Em Andradas, recebeu de presente 1 carro! Em Brazópolis, presença de 30 familiares, inclusive do seu irmão, Pe. João Gomes, redentorista, que celebrou seu jubileu de ouro dia 1º/1/2008.



# Jubileus Episcopais e Presbiterais



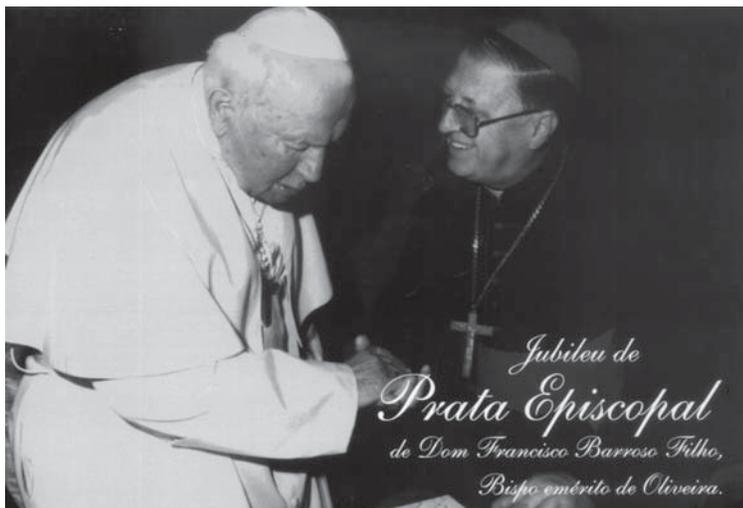
**Dom Benedito de Ulhoa Vieira**, Arcebispo Emérito de Uberaba. Enviou-nos a lembrança do seu Jubileu de Diamante de Sacerdócio, ocorrido dia 8/12/2008. Cita o Salmo 39, 3: “Fixou os meus pés sobre a rocha e dirigiu os meus passos”. E uma estrofe dirigida a Maria: “Sob a cerúlea umbrela de

teu manto, / Viveu teu pobre servo, a quem tu deste, / Ó Mãe, favores mil e graças. Quanto / Hei de louvar-te o tempo que me reste!”

**Mons. Hernani de Oliveira**. Também o pároco emérito de São José, em Juiz de Fora, no mesmo dia, celebrava igualmente seu Jubileu de Diamante, ou seja, 60 anos de Ordenação Presbiteral, dia 8/12/2008. A concelebração foi às 19h30, na Igreja Matriz de São José do Botánágua.

**Mons. Antônio Carlos Motta do Carmo**. Enviou-nos convite para o seu Jubileu de Esmeralda, 40 anos de sacerdócio, dia 28/2/2009, às 10h30, na Matriz de Santa Teresa, em Teresópolis, RJ.

**Dom Francisco Barroso Filho**. Na Catedral de Nossa Senhora de Oliveira, celebrou o seu Jubileu de Prata Episcopal, às 19 h do dia 20 de março de 2009. O convite para a concelebração foi assinado pelo Bispo Diocesano, seu sucessor, Dom Miguel Ângelo Freitas Ribeiro.



**Dom Serafim Cardinal Fernandes de Araújo**. Jubileu de Ouro Episcopal, dia 7 de maio. O site [www.arquidiocese-bh.org.br](http://www.arquidiocese-bh.org.br) publicou:

“A Celebração Eucarística na Arena do Minas I na quinta-feira, 7, transmitida ao vivo pela TV Horizon-



te e Rádio América, marcou os 50 anos de bispo, Jubileu de Ouro de Ordenação Episcopal do Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo. O momento de grande emoção e alegria reuniu: Dom Serafim, o arcebispo de Belo Horizonte Dom Walmor, os bispos auxiliares, Dom Joaquim Mol e Dom Aloísio, o Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo e vários outros arcebispos e bispos. O clero da Arquidiocese de Belo Horizonte e os diáconos, juntamente com toda a comunidade também abrilhantaram a Celebração. Logo no início foi lida a mensagem enviada pelo Papa Bento XVI reconhecendo a bênção que o Jubileu de Ouro Episcopal representa e parabenizando Dom Serafim. O arcebispo de Vitória do Espírito Santo, Dom Luiz Mancilha fez a homilia e lembrou todas as cidades em que Dom Serafim exerceu o seu ministério pastoral. O arcebispo Dom Walmor destacou: "Temos gratidão pelos 50 anos de Jubileu, por tudo o que fez pelos mineiros, pela amada Arquidiocese de Belo Horizonte, pelo amor aos pobres e aos doentes, o senhor é um Dom de Deus".

Após uma emocionante apresentação de

crianças, representando os pequenos de todo o mundo, que entregaram flores ao Cardeal, Dom Serafim disse: "Agradeço todas as cidades pelas quais passei. Agradeço minha família e cada pessoa que faz parte da minha vida, nem tenho como saber quantas são. Muitas especiais. Cheguei a BH em 31 de maio de 1959 e disse que iria me consumir, que doaria minha vida a Belo Horizonte, como uma vela. E assim o fiz. Hoje sou o homem mais realizado pela minha vida pastoral".

Dia 12 de março, Dom Serafim completará também 60 anos de Presbiterato.

### **Outros Jubileus Episcopais:**

O Diretório da Liturgia trouxe ainda:

10/3/2009: 25º aniversário de Ordenação Episcopal de Dom Fernando Antônio Figueiredo, OFM, Bispo de Santo Amaro, SP.

5/5/2009: 25º aniversário de Ordenação Presbiteral de Dom José Ronaldo Ribeiro, Bispo de Janaúba, MG.

31/5/2009: 25º aniversário de Ordenação Episcopal de Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Mariana, MG e Presidente da CNBB.

24/6/2009: 25º aniversário de Ordenação Episcopal de Dom Anselmo Müller, Bispo Emérito de Januária, MG.

26/6/2009: 60º aniversário de Ordenação Presbiteral de Dom Crescêncio Rinaldini (Dom Enzo), Bispo Emérito de Araçuaí, MG.

12/7/2009: 50º aniversário de Ordenação Presbiteral de Dom Angélico Sândano Bernardino, Bispo Emérito de Blumenau, SC.

8/12/2009: 50º aniversário de Ordenação Presbiteral de Dom Leonardo de Miranda Pereira, bispo de Paracatu, MG.

## Jubileus de Ouro da Turma de 1959, em Mariana

Como publicamos ano passado, da nossa turma, foram ordenados em 1959: Cônego José de Arimatéia de Pinho (14/3), Pe. Mauro de Queiroz (5/4), Pe. Lourival de Salvo Rios (29/6), Pe. José Bueno Júnior e Pe. José Antônio Lobo (5/7), Mons. Moacir Matias Marques (8/12).

Quando deixamos o Seminário, em 1958, o Grupo de 1959 contava 13 alunos, além do Moacir, a saber: Adão Antunes de Castro, Ataíde Freitas Leal, Cyro Monteiro de Carvalho, Emmanuel José Possidente, Henrique Conrado Fischer, João Nalon, José de Oliveira e Silva, José Mateus Corrêa, José Moacir Pessanha, Luís Alberto Duque, Rubens Hosken Ferreira, Wenceslau José Modelski, Wilson Moreira.

Sabemos que, da turma, faleceu só o Pe. José Mateus Corrêa. Quanto ao Wenceslau José Modelski: eu estava mandando o GS para Pe. Stanislaw Modelski, de Curitiba. Informaram-me lá que este já faleceu. Mas ninguém soube dizer nada do Wenceslau. Não sabemos nem se ele se ordenou. Alguém sabe? Talvez o Nalon...

Temos endereço dos outros todos. Pode ser que algum precise ser atualizado:

1. **Pe. Adão Antunes de Castro:** Casa Paroquial, CEP 28930-000 Arraial do Cabo, RJ. (Não achei no CERIS).

2. **Ataíde de Freitas Leal:** Rua Eura Mo-ro, 14. CEP 83100-000 São José dos Pinhais, PR.

3. **Cyro Monteiro de Carvalho:** Rua Mon-senhor Pedro d'Andréa, 145. CEP 27200-000 Barra do Piraí, RJ.

4. **Mons. Emanuel José Possidente:** Rua Dom Licínio Rangel, 169, Parque Riachuelo. CEP 28013-450 Campos de

Goitacazes, RJ. Tel. (22) 2723-8417. E-mail: pepossidente @seminario-campos.org.br .

5. **Mons. Henrique Conrado Fischer:** (o mesmo do Possidente).

6. **Pe. João Nalon:** Rua Luís Poyer, s/ nº. CEP 85475-000 São Jorge d'Oeste, PR. Tel. (46) 3534-1220.

7. **Pe. José de Oliveira e Silva:** Praça Dr. Getúlio Vargas, 107. CEP 35521-000 Bonfim, MG.

8. **Mons. José Moacir Pessanha:** Rua Vereador Alceu Lanes Tinoco, 186, Morada do Engenho. CEP 28380-000 Natividade, RJ. Tel. (22) 3841-1226.

9. **Pe. Luís Alberto Duque Lima:** Praça São Cristóvão, 13. CEP 36108-000 Ewbanck da Câmara, MG. Tel. (32) 3255-1227.

10. **Rubens Hosken Ferreira:** Rua Cap. Ananias Teixeira de Abreu, 184. Centro. CEP 36500-000 Ubá, MG. Tel. (32) 3531-9334.

11. **Wilson Moreira:** Rua Anne Gários 463, Bairro Jardim Bom Clima. CEP 36046-410 Juiz de Fora, MG. Tel. (32) 3224-1402.

Ainda pesquisando o CERIS, descobrimos: 1. Mons. Possidente: n. 11/10/1935, o. 19/12/1959. 2. Mons. Fischer: n. 10/7/1926, o. 20/12/1959. 3. Pe. João Nalon: n. 23/3/1932, o. 19/12/1959. 4. Pe. José de Oliveira e Silva: n. 30/4/1928, o. 28/12/1959. 5. Mons. Pessanha: n. 4/10/1933, o. 19/12/1959. 6. Pe. Luís Duque: n. 18/10/1935, o. 19/12/1959.

Nossa sugestão é que alguém do grupo lidere um encontro dos jubilandos. Gostáremos de divulgá-lo, se for acontecer.

A todos os jubilandos de 2009, nossos parabéns e nossa prece de ação de graças.

## Dom José Moreira Bastos Neto

A Diocese de Caratinga vibrou, com a ordenação episcopal de mais um membro do seu presbitério, Dom José Moreira Bastos Neto, acontecida dia 19 de abril de 2009, na sua cidade natal, Simonésia.

Dom Moreira Bastos era Coordenador Diocesano de Pastoral, administrando a nova paróquia de Vilanova-Realeza, no entroncamento das BRs 116 e 262. Fora antes Reitor do Seminário Diocesano, após passar por várias paróquias. Dia 7/1/2009, foi eleito Bispo de Três Lagoas, MS.

Nascido a 25/1/1953, filho de José Moreira Bastos Filho e de Emília de Paula Bastos, foi o 1º padre formado no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário e o 1º padre ordenado por Dom Hélio Gonçalves Heleno, aos 28/10/1979.

Dom Hélio foi o Ordenante Principal, ten-



do como co-ordenantes os dois últimos bispos saídos do nosso clero: Dom Odilon Guimarães Moreira, Bispo de Itabira-Fabriciano; e Dom Paulo Mendes Peixoto, Bispo de São José do Rio Preto/SP.

Participaram da Ordenação também Dom Vítório Pavanello SDB, arcebispo de Campo Grande, MS; Dom Izidoro Kosinski CM, seu antecessor em

Três Lagoas, MS; Dom Emanuel Messias de Oliveira, Bispo de Guanhões, que fez a homilia; e Dom Werner Siebenbrock SVD, Bispo de Governador Valadares. Concelebraram 84 Padres, das Dioceses de Caratinga, Valadares e Três Lagoas.

A posse de Dom Moreira Bastos em Três Lagoas foi dia 3 de maio, logo após a 47ª Assembleia da CNBB, com a participação também de Dom Hélio e de um grupo de padres, religiosas e leigos(as) de Caratinga.

## Dom Gil é o novo Arcebispo de Juiz de Fora

Dia 28 de março, Juiz de Fora recebe solenemente seu novo Arcebispo, Dom Gil Antônio Moreira, até agora Bispo de Jundiá, SP.

Presentes o Núncio Apostólico, Dom Lorenzo Baldisseri; o Arcebispo de Mariana e Presidente da CNBB, Dom Geraldo Lyrio Rocha; o Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo; Dom Eurico dos Santos Veloso, seu antecessor; e mais uns 30 Arcebispos e Bispos, cerca de 150

Padres, Diáconos, Religiosos(as) e Fiéis, que lotavam a Catedral de Santo Antônio.

Mons. Miguel Falabella fez a leitura das Letras Apostólicas, apresentando o documento ao colégio dos consultores e a todos os presentes. Dom Eurico deseja que Dom Gil realize o seu lema (Scis amo Te), junto deste povo. Dom Lorenzo Baldisseri pede Sabe-doria ao novo pastor e lhe entrega o báculo. Estava empossado o novo arcebispo, que

preside a Missa e, à homilia, dirige-se às suas novas ovelhas. No final, fizeram ainda uso da palavra: O Prefeito, Custódio Mattos, em nome de todas as autoridades civis e militares presentes; Nilza Maria, em nome dos leigos; e Pe. Ney Ângelo, em nome dos presbíteros.

Nosso bispo emérito de Caratinga, Dom José Eugênio Corrêa, 95 anos, agora o bispo mais velho do Brasil, permaneceu firme, lá

perto do Núncio, as quatro horas de cerimônias!

Recebi depois atencioso ofício de Dom Gil, agradecendo minha participação (eu fora com Dom Hélio e Mons. Moreira Bastos).



## Publicações recebidas

**Eucaristia, Mistério da Fé** (Catequese Eucarística), de Pe. João Baptista Adário. Edição do autor (Rua Espírito Santo, 415/203. CEP 36010-140 Juiz de Fora, MG). 108 páginas. “A presente obra é um livro precioso, porque, além de incitar a devoção, revela à grande maioria dos fiéis a riqueza do Augusto Sacrifício”, diz-nos a Apresentação, de Pe. Rawe Chagas Ramos.

**Campos Belos, sua história, sua gente.** De Samuel Aureliano da Silva e Odiva Silva Xavier. Editora Ser, Brasília, 2004, 296 páginas. Já me referi a esse livro no Gens Seminarii nº 4, página 66, quando dei notícia desse nosso colega. Na sua dedicatória, escreveu: “Ao amigo e colega do GS 58, Mons. Raul, para conhecer um pouco da história de Campos Belos, uma pequena cidade do interior goiano, onde Dom Alano trabalhou por 10 anos, após ter renunciado à Diocese de Porto Nacional, TO, e onde habita um povo simples, hospitaleiro e devoto de Nossa Senhora da Conceição, sua Padroeira, conforme resgate histórico desta obra”.

**Direitos Fundamentais, Biogenética e a Tutela da Vida,** de Ângela Anunciata Ferraresi. Com Prefácio do Dr. Geraldo José Guimarães da Silva (quem nos enviou a obra). Editado pelo IPEJ (Instituto Paulista de Estudos Jurídicos e Empresariais), com 272 páginas, ano 2007. “É um excelente trabalho de Direito Constitucional, com a Filosofia do Direito, dando-lhe fundamentos básicos e intrínsecos, em especial, à vida humana, na dimensão do corpo, mente e espírito” (Apresentação).

**O Livro do Seminarista.** 2ª Edição, 1944, Vozes. Junto com a publicação anterior, o Dr. Geraldo Silva nos enviou de presente este livro, usado no Seminário em nosso tempo.

**Revista da Academia Mineira de Letras.** Ano 85º, Volume XLIX, Julho / Agosto / Setembro 2008. Grande parte dedicada a Guimarães Rosa. Enviada pelo acadêmico Oíliam José.

**Música Sacra** (CD, volume II), do Coral Vozes de Euterpe, com órgão de tubos, Brasília, MG. Presente do Mons. Vicente Gomes. São músicas do Pe. J. B. Lehmann SVD e de Pe. J. Braun, SVD, que cantávamos em Mariana, sob a regência de Pe. Maia. Por trás, está talvez o trabalho escondido do Pe. Lobinho. Quanta saudade!

**Jornal Rumos.** Nº 208 e 209: dezembro 2008 a abril 2009. Remetente: Prof. Gilberto Luiz Gonzaga, Av. Gov. Celso Ramos 1835, CEP 88210-000 Porto Belo, SC. O XVIII Encontro de Padres Casados e suas Famílias será em Ribeirão Preto, SP, de 13 a 17 de janeiro de 2010.

**A Medalha.** Dezembro 2008 e Março 2009. Periódico Formativo e Informativo da paróquia Nª Sª das Graças, de Brasília.

**Informativo São José.** Da Paróquia de São José do Calafate, BH., nº 43 e 44.

**Fatos e Fé.** Órgão de Informação da Paróquia São José Operário, de Itajubá, Janeiro 2009.

**Poema Necessário / 95.** Página literária, enviada por e-mail pelo Paschoal Motta (paschoal.motta@gmail.com).

## Correspondência / Notícias

Grande parte da correspondência deste GS 58 diz respeito ao nosso jubileu de ouro sacerdotal. Publicando aqui estas manifestações de carinho e amizade, quero revertê-las a todos os outros jubilados da nossa turma.

**Padre Geraldo Magela de Almeida**, administrador diocesano (Patos de Minas, 4/11/2008): Fiquei muito feliz por receber o seu convite de celebração dos 50 anos de vida sacerdotal. É gratificante ver que a presença, a alegria e a jovialidade é possível no ministério de um consagrado. Parabéns ao senhor e a todos os que estiverem em sua caminhada. Que Deus seja louvado e Jesus glorificado em sua vida. Nossos cumprimentos à sua Diocese, que como mãe o acompanhou nesses anos todos.

**Dom Tomé Ferreira da Silva** (Ipiranga - SP, 18/11/2008): Rendo graças a Deus pelos fecundos 50 anos de vida sacerdotal consumidos em amor e zelo pela Igreja de Caratinga. Associe-me à sua alegria e suplico a Deus as melhores bênçãos para uma vida alegre e feliz. Abraços.

**Dom Antônio Carlos Félix** (Luz, 18/11/2008): Foi com alegria que recebi o convite para o seu jubileu áureo presbiteral. Estarei unido ao senhor na oração e na amizade, mas não poderei estar presente devido compromissos pastorais já assumidos aqui na Diocese de Luz. Um abraço amigo. Parabéns pelos 50 anos de vida sacerdotal!

**Dom Arnaldo Ribeiro** (Belo Horizonte, 18/11/2008): Não se pode esconder a bondade de Deus que realiza maravilhas. Está na hora de proclamar bem alto tudo aquilo que Ele realizou nestes 50 anos de sua vida sacerdotal, sorridente, orante, servicial, insubstituível. Deus seja louvado. Sempre. Na oração participe destas alegrias e de sua ação de graças.

**Dom Paulo Mendes Peixoto** (São José do Rio Preto - SP, 19/11/2008): Parabéns pelo seu Jubileu de Ouro Presbiteral! Estarei intimamente unido ao senhor nessa ocorrência, principalmente em minha celebração Eucarística, pedindo ao Espírito Santo a abundância das bênçãos divinas e a graça de poder continuar nesse maravilhoso serviço sacerdotal. “Ad multos annos!” Agradeço de todo coração o gentil convite, apresentando também toda sua rica história de serviço à nossa Igreja Diocesana de Caratinga. O

seu exemplo e o seu muito trabalho possam servir realmente para animar todo o nosso Clero e despertar também outros frutos vocacionais para a Igreja.

**Dom Crescêncio Rinaldini** (Araçuaí, 10/11/2008): Também o senhor está chegando à etapa dos 50 anos de vida sacerdotal. Foi uma longa caminhada bem percorrida com exemplar fidelidade. Todos nós gozamos do seu testemunho, não só os fiéis e padres de Caratinga, mas também nós da Diocese de Araçuaí, que nos sentimos afetivamente ligados, desde muitos anos, quando tivemos o apoio e a orientação da Igreja de Caratinga, na implantação das CEBs e da pastoral da juventude. Com o senhor, agradeço a Deus a graça do Sacerdócio tão bem vivido, na fidelidade dos 50 anos. Ao mesmo tempo, rogo a Deus que o conserve ainda por muitos anos no seu ministério sacerdotal. Aproveito para agradecer-lhe o apoio que sempre nos deu nos tempos idos. Que o Senhor Jesus lhe dê a alegria de continuar no seu compromisso que nos estimulou a todos. Um fraterno abraço + Enzo, Bispo emérito de Araçuaí. Dê lembranças aos seus Bispos.

**Dom Paulo Lopes de Faria** (BH, 20/11/2008): Recebi seu simpático convite para o seu jubileu de Ouro Sacerdotal, nos dias 5, 7 e 8 de dezembro deste ano. Que beleza! 50 anos de consagração e doação... Quero cumprimentá-lo e parabenizá-lo e dizer-lhe estarei rezando, com o Sr., esta grande ação de graças. Gostaria muito de ir, aí, pois o Sr. sabe que tenho uma estima muito grande pelo Sr. Mas, estou muito comprometido, aqui, nos dias 5, 6, 7, 8 de dezembro. Só para o Sr. ter uma idéia, até o Natal tenho mais de 30 celebrações de Crismas, em Belo Horizonte... Considere-me presente. Parabéns!

**Dr. José Mendonça de Moraes** (Patos de Minas, 20/11/2008): Estava rezando o Apocalipse de São João, pela Liturgia Diária, quando abri o envelope, contendo o convite para seu jubileu de ouro, como sacerdote fiel ao nosso Deus. Sua realidade histórica me fez reviver nosso tempo de convívio no Seminário de Mariana, entre 1º de fevereiro de 1950 até 5 de dezembro de 1954. Foram anos de formação espiritual, cultural e filosófica, juntos.

Você sempre foi referência para mim: sensato, metódico, sério e alegre, estudioso e concentrado, etc. Eu, mais disperso, buscando ser coerente e procurando a verdade que liberta. Caminhamos juntos

na música, nos estudos, na oração, no esporte, no teatro, na realização pessoal, na vontade de Deus. Nossos caminhos foram diferenciados nas encruzilhadas da vida, mas buscamos a mesma chegada, na morada do PAI. Não dei conta de ser “outro” Raul. Fui e ainda sou o Zé Mendonça de sempre: inquieto, questionador, disponível, decidido, trabalhador, retomando todo dia o árduo e apertado caminho da santidade, como aprendemos juntos, onde quer que estejamos: na política, na Igreja, na sociedade.

Alegro-me com suas comemorações cinquentenárias, com este belo currículo de serviços prestados à humanidade, como zeloso “cura de almas”! Com você, louvamos a Deus por sua dedicação exclusiva ao serviço do Senhor, como rezou Maria “eis aqui o servo do Senhor. Faça-se em mim, segundo a vontade do Pai”. - É sua oração de entrega. Com alegria, envio-lhe um abraço fraterno, amigo, saudoso. PARABÉNS - Ainda chegaremos à casa dos 90, querendo Deus, e à casa do Pai, como queremos nós.

**Mons. Benedito Magalhães** (Pouso Alegre, 20/11/2008): “Eis o grande Sacerdote que nos seus dias agradou a Deus, e foi reconhecido como homem justo, e no tempo da ira assegurou a reconciliação. Deu-lhe a bênção de todas as gentes e confirmou o pacto sobre a sua cabeça” (Eclo 44,16ss.).

A Santa Igreja eleva a Deus a gratidão pelas graças concedidas ao senhor nesta longa caminhada de seus abençoados 50 anos de vida sacerdotal. Grande é a alegria da Santa Igreja, de sua família, de seus amigos e colegas pelo seu trabalho, dedicação, heroísmo no seu frutuoso ministério. A você lhe desejo muitos anos de vida e de felicidades e lhe agradeço, profundamente, pela amizade e convivência.

O Sacerdote é o servo da Santidade e da Comunhão dos Batizados.

**Dom Waldemar Chaves de Araújo** (São João del Rei, 21/11/2008): Em seu Jubileu Áureo Sacerdotal asseguro-lhe minhas preces. Parabéns!

**Dom Angélico Sândalo Bernardino** (Blumenau/SC, 21/11/2008): Parabéns, de coração, pelo abençoado jubileu áureo presbiteral! Que Jesus o conserve vibrante apóstolo do Reino. Orações e abraço forte.

**Dom José Eugênio Corrêa** (Juiz de Fora, 23/11/2008, Festa de Cristo Rei): Deus sabe como eu gostaria de estar aí em Caratinga, dia 7 de dezembro próximo, para abraçá-lo pessoalmente por ocasião de seus 50 anos de vida sacerdotal. É um jubileu. E Jubileu de Ouro é uma grande alegria e júbilo para o

senhor e para os que o conhecem e admiram e o amam, como eu. Sua existência é uma bênção e um presente de Deus para a Igreja de Caratinga especialmente. Parabéns para o senhor! E meus votos e preces para que tenha muitos anos de vida para ir mostrando ao mundo com seu sorriso, sua tranquilidade e paz, a felicidade de ser sacerdote santo. Graças a Deus pela sua existência! E graças a Deus pelos seus 50 anos de vida consagrada e dedicada totalmente a Deus e ao próximo.

**Dom Antônio Afonso de Miranda** (Taubaté - SP, 24/11/2008): Quem me dera poder ir até aí no próximo dia 5 para ver o seu sorriso de alegria pelos 50 anos a serviço de Deus e da Igreja. Mas estou impedido por um sério problema de coluna e, há mais de dois meses, submetendo-me à fisioterapia. O médico me proibiu todas viagens longas, mesmo de avião. Mas, no altar de Deus, todos nos encontramos na fé e no amor de Jesus Eucarístico. Vou pô-lo na patena, na hora do Ofertório, e dizer a Jesus: “Este servo vosso, bem conhece. Com ele rendo hoje ação de graças por seu sacerdócio, com 50 anos de serviço alegre, dedicado e amoroso.” Envio-lhe agora meu abraço fraterno, já que a carcaça velha de 88 anos não aguenta viajar para tão longe. Deus o conserve, proteja, e faça sempre feliz e sorridente!

**Padre Carlos Ribeiro Natali** (São Gonçalo do Sapucaí, 25/11/2008): (Telegrama) Que V. Rev.ma possa sempre continuar a fazer o bem e ajudar com sua vida os homens a sentirem-se sempre mais irmãos. Deus o abençoe!

**Dom Elias Manning** (Valença, 25/11/2008): Fico feliz com os seus 50 anos de serviço sacerdotal, 50 anos vividos com fidelidade e dedicação. Que Jesus, Sumo Sacerdote e Bom Pastor, lhe dê muitos anos de saúde, paz e graça! Com meu abraço fraterno de parabéns.

**Dom José Maria Pires** (Belo Horizonte, 25/11/2008): Com alegria venho abraçá-lo por ocasião de suas bodas de ouro de ordenação presbiteral, que serão comemoradas no dia 7 de dezembro. Rogo a Deus que derrame sempre sobre você bênçãos constantes, para que continue a dar esse testemunho de fidelidade ao Evangelho, como Sacerdote na Igreja de Caratinga.

Relembro o nosso tempo vivido em Governador Valadares, quando eu era o Diretor do Colégio Ibituruna. Você exercia, com eficiência, as funções de tipógrafo e morava naquele Colégio, estudando à noite. E decidiu entrar para o Seminário. Louvo a

Deus por sua vocação e pelo ministério tão bem vivido nesses cinquenta anos.

Infelizmente não poderei ir a Caratinga no dia 7 de dezembro, em virtude de compromissos já assumidos com antecedência. Mas estarei unido a todo o povo dessa Diocese em ação de graças pelos 50 anos de sua ordenação presbiteral.

**Mons. Pedro Terra Filho** (Belo Horizonte, 25/11/2008): Apresso-me em cumprimentá-lo pelo transcurso do seu jubileu áureo sacerdotal. Uno-me à sua alegria (ad Deum qui loetificat juventutem tuam) e à sua comunidade, no agradecimento a Deus, no “quid retribuam Domino pro omnibus quae retribuit tibi!” Como seu professor nos idos marianenses, vibro com tudo de bom e notável que você vem realizando. Ad multos annos! (Enviou-nos um lindo postal de San Giacomo minore, apóstolo.)

**Dom Silvestre Luiz Scandian, svd** (Vitória, 26/11/2008): Sempre admirei sua postura e alegria sacerdotais. Venho congratular-me com o prezado irmão pelo Jubileu Áureo Sacerdotal que está comemorando neste ano, especificamente no dia 07/12/08. Foram 50 anos de serviço e de graças inumeráveis. Que o Divino Mestre encha o seu coração de indizíveis alegrias pelas bênçãos recebidas e sementes. Receba meu fraterno abraço e a certeza das minhas preces.

**Mons. Miguel Falabella de Castro** (Juiz de Fora, 26/11/2008): Te Deum laudamus!

Com muita alegria recebi o convite para participar de solenidades que marcam o seu jubileu áureo sacerdotal. Cabe-me a alegria de cumprimentar o querido irmão, oferecendo minhas orações pela sua frutuosa caminhada presbiteral e pedir desculpas pela minha ausência. Nos dias do seu jubileu estamos envolvidos com ordenações na Arquidiocese e também com jubileu de prata de ordenação de três sacerdotes. Quero propor ao mons. Raul uma solene concelebração em Mariana quando do nosso encontro do GS.

Caro Monsenhor Raul. Agradeço ao bom Deus ter-me colocado neste grupo sacerdotal do qual o senhor é o fundador e do qual sempre recebi estímulo, amizade e força para caminhar também no meu ministério do qual já celebro o 54º aniversário, mercê de Deus. Quero me unir ao senhor nos dias 5, 7, e 8. Conte com minhas orações.

**Padre Wagner Augusto Portugal** (Juiz de Fora, 26/11/2008): Deus seja louvado pelos seus cinquenta anos de serviço a Deus, à Igreja e ao Povo Santo de Deus. A sua vida, nestes dez lustros, foram em vir-

tude da santificação do povo de Deus. O seu ministério curou corações feridos e o bom amigo foi instrumento da graça de Deus.

Impossibilitado de comparecer em suas justas comemorações no próximo dia 8 de dezembro quero, de minha parte, estar ligado intimamente ao bom amigo e dizer-lhe: muito obrigado pelo seu ministério e pelo bem que distribuiu.

**Cardeal Dom Geraldo Majella Agnelo** (Salvador, BA, 26/11/2008): Estimado Mons. Raul Motta de Oliveira, manifesto minhas felicitações pelo seu aniversário de Ordenação Sacerdotal. Que o Espírito Santo infunda sempre mais abundantemente em seu coração as virtudes do Bom Pastor. Seja a Mãe Maria fiel amparo em todas as horas, revigorando-o constantemente para a Missão. Deus o guarde sempre no seu amor de Pai e lhe conceda boa saúde, paz e felicidade.

**Dom Walmor Oliveira de Azevedo** (Belo Horizonte, 27/11/2008): Uno-me em ação de graças a Deus pelo maravilhoso dom do seu sacerdócio, celebrando 50 anos. Parabéns e reconhecimento reverente por seu testemunho de fidelidade e grandes trabalhos missionários a serviço do povo de Deus. Louvado seja Deus por sua consagração e ofertas generosas! Em comunhão, orações especiais no dia 7 de dezembro.

**Padre Alexandrino Augusto Ribeiro Gomes de Pinho** (Juiz de Fora, 27/11/2008): Prezado amigo e irmão Mons. Raul: Lembro-me que há 31 anos eu era ordenado sacerdote. O senhor já era padre há quase 20 anos. Meio século de vida e de serviço à Igreja e ao Cristo Pastor. Ele teve uma predileção especial por nós padres. Foi na Eucaristia que celebramos diariamente como memorial do seu sacrifício, que Jesus nos incluiu na sua própria oferenda e pediu-nos que a perpetuássemos. Desse modo, os Apóstolos foram instituídos como sacerdotes da Nova Aliança: Eu consagro-me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade (Jo 17, 19). Por isso a Igreja é Apostólica e de caráter colegial (AG 5), tanto da parte dos bispos como de nós, no seio do presbyterium da Diocese. Amigo, viva unido a Cristo, nunca abandone esse sorriso e essa alegria contagiante. Seja feliz e que Deus o abençoe. Parabéns e felicidades. São os votos daquele que o admira pelo seu sacerdócio, sua fidelidade, seu trabalho pastoral, pelo trabalho silencioso pela UAC, enfim, pela amizade e pelo amor à Igreja e ao Cristo. Um grande abraço.

**Mons. Waldyr Henrique Mancini** (Luminárias, 28/11/2008): Que alegria! Em mão seu bonito convite do esperado Jubileu. 50 Anos! Passei por isso. Sacode a gente. Olhe. Gostei: Sorridente, orante, serviçal, insubstituível. Seu convite deu o recado bem bonitinho. Pois é, Mons. Raul, infelizmente não poderei ir aí abraçá-lo. Mas poderá contar com minhas orações, que, juntos, haveremos de agradecer ao SENHOR os 50 anos a ELE DEDICADOS! Fez-me lembrar meu Jubileu em 2006: “Salmo 115”. Deus deve estar RINDO com esse seu SERVO!

Saberei colher, com você, com seus familiares, com seus Colegas, seus Paroquianos e todo o Povo Santo de Deus, as Alegrias e as Emoções daquele dia. V. vai ver, sentir, comover-se... Mons. Raul, obrigado por tudo o que V. fez por nós Padres, com aquele seu Apostolado. Periodicamente o GS-58 em nossas mãos: como mexia com a gente...

**Mons. Aldorando Mendes dos Santos** (Goiânia, GO, 28/11/2008): Do meu cantinho de Goiás, eu o acompanho com admiração. Parabéns, pelos 50 anos de consagração ao Reino. Conte com minhas preces.

**Padre Tito de Paula** (Santa Rita, Volta Redonda - RJ, 29/11/2008): Com muita emoção e alegria, recebi seu convite para a celebração de suas Bodas de Ouro sacerdotais: 50 anos de fecundo serviço sacerdotal à Igreja e a Deus na Diocese de Caratinga. Caratinga e Brasil afora, quanta coisa você inventou. Só o GS 58...

Lembro-me de você no segundo ano do Seminário Menor de Mariana - de minha saudade - quando, certa feita, você me presenteava com bloquinhos, muito bem feitos, de retalhos de papel de tipografia - eu sabia que você fora tipógrafo, ou mexia com tipografia. Lembra-se? Nunca me esqueci disso.

Veja bem! Eu, morrendo de vontade de comparecer à sua Festa cinquentenária, mas meu pessoal não me autoriza dirigir, sozinho, para essa distância, por causa dos meus setenta e nove anos bem-vividos, sob tanta cacetada, mas são e salvo. Sou obrigado a obedecer. Perdoe-me. Todavia, é meu desejo sincero ir vê-lo, como São Paulo aos Romanos, embora por motivos totalmente diversos. Faça-lhe votos de santa alegria, muito embora aquele que o encaminhou ao Seminário já tenha ido para a Casa do Pai. Quem viu Raul outrora e vê agora o Mons. Raul tem que louvar a Deus!

Meus parabéns, meu irmão, pois, nesses dias, celebrarei a santa Missa por sua intenção, agradecendo a Deus com você, na ação de graças, cada dia

em que celebrará: 5 - No Seminário Diocesano; 7 - Na Catedral de São João Batista, Caratinga; 8 - Na Matriz de Inhapim, sem Pe. Othon.

Assim pretendo participar, mesmo de longe, da sua magna Festa das Bodas de Ouro Sacerdotais. Contento-se com isso, meu irmão, pois é o presente mais santo que eu lhe poderia oferecer e viver com você a mesma alegria, com grande intensidade. Sinta-me presente na sua Festa, pois, misticamente estarei aí. Farei 14 anos sacerdotais em 24 de junho. 1995-2009. Meu afetuoso abraço cheio de alegria!

**Dom José Alberto Moura** (Montes Claros, 1º/12/2008): Parabéns pela data tão especial. Uno-me ao povo da diocese de Caratinga, nesse momento de graça, pedindo ao Senhor da Messe que continue abençoando a sua missão pela causa do Reino.

**Pe. José Rech** (Brasília, 2/12/2008): Telefonou, parabenizando. Telegrama enviado depois: “Seu modesto amigo e admirador felicita 75º natalício Bodas Áureas Presbiterais sinal particular carinho Pai Celestial tanto bem prestado inúmeras pessoas famintas verdades divinas Pão Palavra rumo Bem-aventurança. Deus prolongue abençoe atividades apostólicas favor PAZ, definida tranquilas ordinis teólogo máximo Santtomás carinhosos cumprimentos seus queridos familiares paroquianos peço bênção família Rech.

**Mons. Flávio Carneiro Rodrigues** (Mariana, 2/12/2008): Telegrama: Antecipo efusivas felicitações seu Jubileu Áureo Sacerdócio. Seus amigos agradecem edificante exemplo vida sacerdotal. Parabéns sorridente, orante, serviçal, insubstituível monsenhor Raul, pesaroso não poder cumprimentá-lo pessoalmente, rezo missa sua intenção. Abraços.

**Irmã Piedade** (Juiz de Fora, 3/12/2008): Com fraternal amizade venho cumprimentá-lo pelos 50 anos presbiterais, e desejar-lhe um Natal Santo e um Ano Novo pleno das bênçãos do Deus-Menino. Deus seja louvado pelo seu sacerdócio! Receba, juntamente com minhas orações, o meu abraço.

**Dom Benedito de Ulhoa Vieira** (Uberaba, 4/12/2008): Ao querido irmão Mons. Raul, pelos seus 50 anos de fidelidade. Abraço!

**Dom Aloísio Jorge Pena Vitral** (Belo Horizonte, 4/12/2008): Agradeço o convite para o seu jubileu áureo presbiteral. Impossibilitado de comparecer devido compromissos pastorais assumidos anteriormente, parabeno e rogo a Deus que o seu ministério seja sempre fecundo.

**Dr. Mauri Sobreira Cortat e Família** (Rio de Janeiro, 4/12/2008). Telegrama: Congratulamos com

as festividades dos cinquenta anos presbiterais e agradecemos a Deus de desfrutar de sua simpatia.

**Dom Aloísio Hilário de Pinho** (Jataí - GO, 4/12/2008): Fiquei muito feliz em receber o convite para participar da Celebração Eucarística em Ação de Graças, por suas Bodas de Ouro Sacerdotais. Obrigado pela atenção. Que bênção, essa oportunidade de servir a Deus com zelo e dedicação por tantos anos. Sabendo de seu ardor missionário, parabeno-o pela merecida homenagem. Fazendo votos de que sua caminhada continue sendo iluminada pelos dons do Espírito Santo. Infelizmente, por compromissos assumidos anteriormente, não poderei estar aí nessa solene Ação de Graças. Mas acompanhá-lo-ei através de minhas orações.

**Antônio Carlos Faria Paz** (Itapecerica, 5/12/2008): Parabeno-o efusivamente pelo seu jubileu áureo sacerdotal, 50 anos de sacerdócio, a serviço do Senhor! Invoco a Deus, Rei Supremo do Universo, as mais escolhidas bênçãos para o seu sacerdócio! Queira-me enviar lembranças e outros materiais, a título de “Doação”, acerca dos seus 50 anos de sacerdócio, grata e feliz efeméride em nosso Calendário Católico.

**Dom Eurico dos Santos Veloso** (Juiz de Fora, 5/12/2008): Com meu abraço fraterno, minha bênção e minhas orações de agradecimento pelos seus 50 anos de serviço à Igreja e sua fidelidade ao Senhor.

**Dom Francisco Carlos da Silva** (Ituiutaba, 5/12/2008): Caríssimo Mons. Raul, tive o prazer de conhecê-lo na última Assembleia do Regional Leste II e fiquei impressionado com a sua disponibilidade, vitalidade e alegria, próprias dos discípulos missionários do Senhor. Parabéns, seja muito feliz em seu ministério a serviço do Reino.

**Dom José Francisco Rezende Dias** (Duque de Caxias, RJ, 5/12/2008). Telegrama: Monsenhor Raul quero cumprimentá-lo, participar da alegria de seu Jubileu de Ouro Sacerdotal e também agradecer pelo seu belo testemunho de pastor. Parabéns! Com a bênção.

**Padre Sebastião Pereira dal Poggetto** (Caldas, 5/12/2008): (Telegrama) Feliz Jubileu Áureo Sacerdotal, minhas orações.

**Côn. Paulo Dilácio** (Mariana, 5/12/2008): (Telegrama) Agradeço convite solenidades Jubileu Áureo Sacerdotal, rogando a Deus abençoar ministério sacerdotal virtuoso padre grande exemplo para todos nós no serviço a Deus bem espiritual dos fiéis. Quero congratular-me com a diocese de Caratinga

pelo seu abençoado sacerdócio grande zelo apostólico. Estaremos unidos ao caro colega e amigo no dia sete de dezembro com nossas preces. Meu cordial abraço extensivo a todos os seus familiares.

**Padre João Justino de Medeiros Silva** (Juiz de Fora, 5/12/2008): Louvamos e agradecemos a Deus por sua vida e por seu ministério. Não apenas Caratinga foi agraciada. Mas toda a Igreja. Por seu testemunho, espelhou melhor o Evangelho de Cristo. Parabéns!

**Dom Célio de Oliveira Goulart, ofm** (Cachoeiro de Itapemirim - ES, 5/12/2008): Neste dia quero estar muito perto do senhor com minhas orações, pedindo a Deus que acolha sua oferenda de vida dos seus 50 anos dedicados a Ele e à nossa Igreja como Presbítero feliz e dedicado. Que Deus lhe dê muitas alegrias em toda sua vida.

**Helvécio Trindade e Rosana** (Belo Horizonte, 5/12/2008): Partilhamos a alegria de celebrar seus 50 anos de serviço na vinha do Senhor. Parabéns pela fidelidade ao chamado que se concretiza no dia-a-dia de sua vida! Nos lhe desejamos muitas bênçãos nesse tempo festivo de seu Jubileu de Ouro de vida sacerdotal. Com o carinhoso abraço de Rosana e Helvécio. PS: Por motivo de viagem ao além-mar, não podemos lhe dar o abraço pessoalmente.

**Padre Luiz de Oliveira Campos CM e Padre Getúlio Grossi CM** (Brasília - DF, 7/12/2008): Recebemos com muita alegria seu caprichado Convite de suas Bodas de Ouro Sacerdotais. Por ele, recordamos sua caminhada sacerdotal tão bonita e também eu, Padre Luiz, me lembrei bastante de nossos poucos mas saudosos dias de Mariana (1958). Padre Getúlio também se lembrou muito de você, particularmente de uma ocasião em que foi a Caratinga pregar uma missão. Que pena, morarmos aqui nesta distante Brasília, o que não nos permite participar de uma celebração como a de suas Bodas.

Mas pode ficar certo que nestes dias de 05/12 a 08/12, em nossas missas você esteve presente. Dentre nossos ex-alunos dos quais muito nos orgulhamos, você é um deles. Se um dia aparecer por aqui, nossa Casa Paroquial e nossos corações amigos estarão abertos para acolhê-lo. Se a primeira caminhada até os 50 anos de Sacerdócio foi tão bonita, a segunda, que começou agora, será mais plena ainda de ações de graças. Que graça fazer com você do Sacerdócio uma vida!

**Dom Aldo Pagotto SSS** (João Pessoa - PB, 7/12/2008): Louvando e agradecendo ao Senhor Uno e Trino, integro-me ao seu Jubileu de Ouro Presbiteral

orando por sua fidelidade incondicional ao Reino de Deus, por sua santificação e adiantamento espiritual. Continue a espalhar o bem como sempre fez, levando a todos a Boa Nova do Reino. Que a sua disponibilidade e alegria contagiante animem a todos, que, gratificados o reconhecem e valorizam com amor sincero! Deus o abençoe! A Virgem Maria o guarde!

**Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho** (Viçosa, 7/12/2008): Honra ao Mérito a Monsenhor Raul Motta de Oliveira pelos seus 50 anos presbiterais durante os quais tem se revelado um dos maiores pregadores do Evangelho em nossos dias, êmulo de um Francisco de Assis e de um Agostinho de Hipona, incansável na difusão da verdade pelos mais variados meios de comunicação.

*Ita in fide sacerdotis et magistri.*

**Geraldo Meirelles e Família** (Itajubá, 7/12/2008): Por maiores que sejam as dificuldades em nossos caminhos, é importante acreditar na proteção divina. Votos de muita paz, amor e Bênçãos! Parabéns pelo seu Jubileu Sacerdotal!

**Dr. Alfredo Gonçalves Neves Filho, Maria José e filhos** (Barra do Piraí - RJ, 8/12/2008): Ao Monsenhor Raul Motta de Oliveira pelos 50 anos presbiterais, nossos cumprimentos efetivos, extensivos às paróquias em que desempenhou seu Sacerdócio, bem como à Diocese de Caratinga, MG. Reafirmando os dizeres do belíssimo convite: “Sempre e por tudo, dai graças a Deus Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef 5, 20). Esse nosso fervoroso agradecimento, em nome de todos os seus colegas, que assim participamos de alegre convívio, em companhia do inesquecível e virtuoso nosso irmão Mons. Argemiro Brochado Neves. Existem assim: dias de paz, amor e felicidade. Salve!

**Mons. Antônio J. Chámel** (Leopoldina, 8/12/2008): Envio o meu abraço e saudações pelas Bodas de Ouro deste fecundo sacerdócio iniciado em 1958 e que desejo que se prolongue por várias décadas ainda. Parabéns!

Parabéns também a sua família e ao Seminário de Mariana que o preparou para esta bela caminhada de graças e bênção. Até janeiro, no GS 58.

**José Moreira Costa** (Belo Horizonte, 8/12/2008): Parabéns! Ad multos annos. José Moreira Costa e família.

**Mons. Sebastião Paiva** (São João del Rei, 9/12/2008): Com certeza, no decorrer de todos estes anos, muitas pessoas conheceram a Deus por inter-

médio de suas palavras de amor. Damos graças por sua existência e por esse jeito tão generoso de ser Igreja.

Escolhi este cartão com estes dizeres acima, para resumir toda a sua rica Vida Sacerdotal. Parabéns!

**Dom José Belvino do Nascimento** (Divinópolis, 9/12/2008). Telegrama: Que o senhor continue sorridente, orante, serviçal e insubstituível, mas sempre disponível à causa do Reino. Preces abraços fraternos. Dom Belvino e Diocese de Divinópolis.

**Dom Geraldo Lyrio Rocha** (Mariana, 9/12/2008): Com grata satisfação, recebi o convite para a Celebração de seu Jubileu áureo Sacerdotal, ocorrido no dia 07 de dezembro de 2008. Gostaria muito de ter participado dessa celebração e, ao seu lado, poder elevar o hino de louvor e ação de graças à Trindade Santíssima pelo áureo aniversário que comemorou. Mas, lamentavelmente, não me foi possível, devido o acúmulo de compromissos pastorais na Arquidiocese de Mariana e na CNBB.

Embora, com atraso, envio-lhe minhas congratulações, acompanhadas de minha oração. O Senhor lhe dê a recompensa por seu zelo apostólico e por seu testemunho de homem de Deus e da Igreja, ao longo de todos esses anos.

Por intercessão da Virgem Santíssima, imploro as bênçãos de Deus para sua pessoa e seu ministério. Deus o conserve com vida, saúde, disposição e alegria em sua missão. Ad multos annos!

**Wilson Moreira** (Juiz de Fora, 9/12/2008): Além de sempre: sorridente, orante, serviçal e insubstituível, santa criatura, você é também meu colega de entrada para o Seminário de Mariana. Que você, Raul, continue mais muitos anos construindo o Reino de Deus, na Diocese de Caratinga.

Para você o meu abraço amigo. Para mim quero a sua bênção.

**Mons. Judas Tadeu Vivas** (Belo Horizonte, 9/12/2008): Deus gosta do silêncio! Silêncio da noite para nascer, Silêncio da cruz para morrer, Silêncio da madrugada para ressuscitar. “O silêncio é a sua língua”. Nele, Deus procura, nos encontra e ensinanos a falar! Um abraço fraterno pelos seus 50 anos presbiterais.

**Dom João Bosco Oliver de Faria** (Diamantina, 11/12/2008): Como não passei um telegrama, em tempo, pelo seu Jubileu, trago-lhe hoje, um abraço carinhoso. Que Deus lhe fortaleça a saúde e o recompense por todo o bem feito, quer à Diocese de Caratinga, quer ao Regional Leste II.

**Mons. José Hugo de Rezende Maia** (Lagoa

Dourada, 12/12/2008). Telegrama: Mons. Raul. Dia 8 lembrei-me nas minhas orações de agradecer a Deus seus 50 anos de sacerdócio. Meu abraço, parabéns e que Deus lhe dê ainda bons anos de vida sacerdotal. Felicidades, Feliz Natal e abençoado 2009.

**Cyrene Brochado Neves e irmãs** (Barra do Pirai, RJ, 12/12/2008): Ficamos muito felizes e agradecidas porque vocês se lembraram de nós, enviando a revista do GS, nº 3, de julho de 2008. A nossa casa estava insustentável e foi necessária a sua demolição. O que aconteceu é que o local, à rua Dona Guilhermina nº 15, hoje é um estacionamento. A Revista chegou às nossas mãos em setembro de 2008. Está excelente. Perdoem-nos a demora em nossa falta de comunicação. As saudades do Argemiro continuam. Aos comemorandos do Jubileu de Ouro Sacerdotal do GS 58, nosso fraterno abraço de parabéns e os votos de muita paz e felicidades! Suas irmãs em Cristo Jesus, Cyrene, Aydée e Heliete.

**Dom José Martins da Silva sdn** (Santa Rosa da Serra, 12/12/2008): Com meus votos de um feliz Natal que se aproxima, valho-me da ocasião para abraçá-lo, com amizade e afeto, pelos seus 50 anos de sacerdócio, na impossibilidade de ter participado, pessoalmente e fisicamente, de suas festas jubilares. Que no coração da Mãe, a Imaculada, você se sinta acolhido, no silêncio da prece agradecida por esta bonita e frutuosa estrada percorrida. Meu Abraço.

**Mons. João Nalon** (São Jorge d'Oeste - PR, 12/12/2008): Telefonou-me dando os parabéns pelo jubileu de ouro. Ano que vem será a turma dele: Fischer, Possidente e Peçanha. Já fez 51 romarias a Aparecida, no 3º domingo de novembro. É entusiasmado pelo Serra, movimento pelas vocações, em 21 países.

**Mons. Antônio Carlos Motta do Carmo** (Tere-sópolis - RJ, 12/12/2008): Fez 40 anos de sacerdócio, dia 28/2/2009. Com os cumprimentos pelo nosso jubileu, enviou-nos uma página sobre a maturidade:

As ESTAÇÕES se alternam ao longo do ano. Primavera, verão, outono, inverno. Tempo ameno, frio, calor, chuva, orvalho, ventos e secura. Tudo é importante para o fortalecimento das espécies, para a multiplicação da vida.

Nós também precisamos do INVERNO do acrisolamento, da interioridade, do silêncio e da reflexão para amadurecer nossos projetos, reavaliar nossas intenções e rever nossos atos. Pensemos em JESUS no silêncio de Nazaré, na solidão do deserto,

nas noites de vigília e oração.

Precisamos do VERÃO do calor humano, da luz da verdade, do trabalho positivo e perseverante. Pensemos em JESUS em seu trabalho missionário, em meio às multidões, pregando o Evangelho e organizando a Igreja.

Precisamos da PRIMAVERA das flores, do entusiasmo, do viço, das iniciativas arrojadas e inovadoras, dos ideais mais nobres. Pensemos em JESUS mostrando a beleza das flores e dos passarinhos, espalhando a semente da palavra por todos os cantos, sonhando com a utopia do reino a ser alcançado pelo caminho das bem-aventuranças.

Precisamos do OUTONO das folhas caídas, das perdas, das renúncias e do desprendimento, dos frutos maduros repartidos com generosidade, outono da maturidade, do equilíbrio, da firmeza, do bom-senso, da responsabilidade, do testemunho, da perseverança até o fim. Pensemos em JESUS na Ceia, Jesus na cruz, Jesus na glória, Jesus na luz.

**Irmã Iñez Miriam Calderano** (Rolim de Moura/ RO, 15/12/2008): Daqui de Rolim, acompanhei sua homilia em Aparecida do Norte, no seu Jubileu de Ouro. Parabéns!

**Roque José de Oliveira Camêllo** (Mariana, 19/12/2008): Enviou-nos o convite para sua posse, como prefeito de Mariana, período 2009-2012. No programa do dia 1º de janeiro, consta missa solene concelebrada por Dom Geraldo Lyrio e Dom Francisco Barroso, às 18 h. Às 19 h, apresentação coletiva das Bandas de Música do município de Mariana e, às 19h30, transmissão de cargo do prefeito Celso Cota Neto. Na sua mensagem ao marianenses, o novo prefeito Roque Camêllo afirmava sobre Mariana: "A História a consagrou como a primeira vila, capital, cidade, diocese e arquidiocese de Minas e deu-lhe o dever da primeira escola fundamental e universitária de Minas. Erigida sob o signo cristão, assumiu a missão de pôr Cristo na vida e no caminho das almas."

**Mons. Celso Murilo Sousa Reis** (Mariana, 20/12/2008): Meus sinceros cumprimentos pelo Jubileu Áureo Sacerdotal. Que o Bom Pastor o sustente na alegria da missão.

**Dom Roberto Gomes Guimarães** (Campos, 22/12/2008): Compartilho, também, de suas alegrias, pela passagem do significativo acontecimento: o Jubileu Sacerdotal. Desejo que o Divino Espírito Santo continue a acompanhá-lo com abundantes frutos, no exercício do Sagrado Ministério.

**Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho** (Pou

so Alegre, 23/12/2008): Venho, através desta, expressar a minha alegria e minha oração, pelo jubileu áureo sacerdotal de V. Rev.ma. Meio século de dedicação a Deus e à Igreja de Cristo, vividos na fidelidade e no amor. Receba, Mons. Raul, o nosso abraço e a nossa estima, que a Virgem Maria, Mãe dos Sacerdotes, o abençoe sempre e o faça sempre mais disponível no serviço, a exemplo d'Aquele que veio para servir, Jesus Cristo, nosso único Pastor.

**Dom Guilherme Porto** (Sete Lagoas): Nesta ante-véspera do Natal, venho cumprimentá-lo pelo transcurso do seu jubileu áureo sacerdotal no dia 7 último, bem como, com a certeza das minhas preces, desejar-lhe um Feliz Natal e muitas bênçãos e graças, ao longo do Novo Ano. Tencionava cumprimentá-lo no dia 7 por telefone, mas celebrações de crismas e outros compromissos me impediram.

**Mons. Luís Arantes** (Aiuruoca, 23/12/2008): Venho agradecer-lhe o convite para a sua festa e também o telegrama da minha festa. Muito obrigado por tudo! Quero desejar-lhe também um Santo Natal e um Ano Novo muito feliz. Se Deus quiser estaremos nos encontrando em Mariana no começo de janeiro. Um forte abraço.

**Dom José Belvino do Nascimento** (Divinópolis, 23/12/2008): Parabéns pelo seu jubileu áureo sacerdotal (7-12-2008). Minha vontade era estar presente, e demorei-me a escrever, porque desejaria falar um pouquinho mais na carta.

Ainda me lembro de sua chegada ao Seminário de Mariana (servi-lhe de “anjo” por alguns dias, como se o senhor precisasse!).

Depois, meus primeiros arremedos de escritor e jornalista (que presunção!) foram por causa de sua prática com gráfica e seu zelo em fundar o famoso “Vida”, lembra-se? Também, mesmo muito antes do Concílio Vaticano II, apesar do receio dos superiores, inventamos o trabalho pastoral aos domingos na Catedral; e até fizemos excursões com a turma dos Congregados Marianos.

Mas o que eu queria mesmo lembrar e agradecer é o trabalho que o senhor fez, durante todos estes anos, com a turma do GS 58 diretamente e indiretamente a muitos como eu. A história da Igreja em Minas e no Brasil não pode prescindir de consultar o “jornalzinho” fielmente editado por tanto tempo...

Não posso esquecer o apoio que sempre deu a Diocese de Caratinga e a outras, com a Gráfica Dom Carloto, na qual editava a revista Diretrizes e os famosos folhetos de reflexão, com o apoio às CEBs.

A mim pessoalmente, o que mais me admira é seu zelo, espírito e senso sacerdotal, na vida dedicada à glória de Deus e ao bem dos irmãos e irmãs.

Todos achávamos que o senhor seria um ótimo bispo, quiçá arcebispo, cardeal (Não o quis?... ) Por isso, sobrou para uns pobres coitados como eu...

Estou brincando, porque conheço sua simplicidade e peço a Deus que o recompense por tantos trabalhos pastorais.

Desejo ao senhor saúde, paz e muita alegria no coração nos seus já 79 anos de idade! Mais uma vez, parabéns pelos 50 anos de abençoado sacerdócio.

Já faz um ano que espero o meu sucessor, aflito para ir refugiar-me no meu eremitério em Entre Rios de Minas. Reze por mim e me abençoe! Seu amigo e silencioso admirador.

#### **Boas Festas de Natal**

Recebemos ainda cartões e mensagens, com votos de Feliz Natal e Ano Novo de: Fernando Granhim Cavalcanti (Vitória / ES), Padre Wagner Augusto Portugal (Juiz de Fora), Dom Paulo Mendes Peixoto (São José do Rio Preto / SP), Dom José Maria Pires (BH), Wilson Moreira (Juiz de Fora), Dom João Bosco Óliver de Faria (Diamantina), Dom José Belvino do Nascimento (Divinópolis), Padre Luiz Campos CM (Brasília), Mons. Celso Murilo Sousa Reis (Mariana), Pe. Íris Mesquita Martins (BH), Irmã Ignez Miriam Calderano (Rolim de Moura), Dom Geraldo Majella Agnelo (Salvador), Dom Guilherme Porto (Sete Lagoas).

**Dom Miguel Ângelo Freitas Ribeiro** (Oliveira, 29/12/2008): Aproveito a ocasião do Natal para render graças a Deus pelos 50 anos de fidelidade sacerdotal. Estive unido ao senhor, ao celebrar em Itaguara, dia 8 de dezembro. Dê-me sua bênção! Receba a minha!

**Dr. Geraldo José Guimarães da Silva** (São Paulo, 3/1/2009). Aproxima-se o Encontro do GS 58, em Mariana e Caraça, berço de nossa formação pelos Srs. Padres Lazaristas, encontro a que gostaria, imensamente, de estar presente, para relembrar os nossos grandes mestres, Padre Antônio da CRUZ, Padre Dermerval José MONTALVÃO, Padre Francisco Xavier da SILVA, Padre ALEIXO Rosot, Padre Francisco VALE, Padre Raimundo GONÇALVES, e muitos outros, de saudosa memória, porque todos já se foram para o Céu. Além dos srs. Padres Seculares: Cônego MAURO DE FARIA, Cônego

João DINIZ Vale, e Mons. NELSON Simões Quinteiro, meu especial amigo e orientador espiritual de pós-Seminário, a quem muito estimei e até hoje vennero, sem esquecer jamais seus ensinamentos de vida cristã.

O Padre Jorge XAVIER, também lazarista, está aqui em São Paulo, em Atibaia, fugindo um pouco de seus fiéis, que o consideram um santo milagroso, a quem pedem bênção para seus garrafões de água benta, para cura dos enfermos. Suas Missas são sempre concorridas, com pregação, harmônio com músicas sacras e, após as Missas, sempre de batina preta e tradicional, conservador como ele é. Sempre adorado e exemplo de vida para todos.

O Cônego Raymundo Trindade in “Arquidiocese de Mariana”, 1953, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, nos mostra a vida de Mariana, seus Bispos e Padres e sua história. Esse Livro, em três volumes, precisa ser reeditado, iniciativa esta que precisa ser tomada por todos nós. Mariana precisa prosseguir essa História do Cônego Trindade, porque, de 1953 para cá, a história de Mariana não está escrita em um único volume e isso precisa ter seu prosseguimento natural.

**NB.** Meu caro Dr. Geraldo Silva. Você está enganado. O Mons. Flávio Carneiro Rodrigues tem feito um trabalho gigante, publicando os “Cadernos Históricos do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana”, já no seu 4º ou 5º volume. Além do grande álbum “Igreja de Mariana: 100 anos como Arquidiocese”, editado em 2006. Precisa conhecê-los. São impressos na Editora Dom Viçoso. Uma preciosidade!

**Santinha Arantes** (Aiuruoca, 4/1/2009): Parabéns pelo seu Jubileu Áureo Sacerdotal! Que graça os senhores “jubilares” receberam de Deus! Não é todo mundo que a consegue, não! Certamente, Deus tem o carinho especial para com os que a recebem: espera muito dos senhores e tem planos “especiais” para cada um! Deus seja louvado!

Achei lindas, profundas e certíssimas as quatro “palavras” que caracterizaram sua personalidade: “Sorridente - Orante - Serviçal - Insostituível!” Dizem que “insostituível”, ninguém o é, mas para o senhor, a palavra foi usada no sentido do seu “carisma pessoal” que, certamente, nunca se repetirá em ninguém. Deus faz cada pessoa e quebra a forma, não é? “Deus não se repete em suas criaturas”.

Parabéns, Monsenhor! Continue sendo do mesmo jeito que o senhor é! Um grande abraço.

**Mons. Geraldo Vicente Costa** (Três Corações,

5/1/2009): Retribuindo a atenção de seus votos, desejo-lhe saúde e paz. Que Deus abençoe ainda o nosso ministério.

**Pe. Íris Mesquita Martins** (BH, 7/1/2009): Parabéns pelo Jubileu de Ouro. Retribuímos os votos de abençoado 2009. Tribunal Interdiocesano de Apelação.

**Pe. Geraldo da Cruz Viana** (BH, 8/1/2009): Mons. Raul, rogo à Virgem Maria que o abençoe pelo cartão natalino e mais ainda, pelo outro da comemoração do cinquentenário de ordenação presbiteral. Como é maravilhoso ser sacerdote! Fico meditando: sendo homem, poder absolver aqueles que chegam cheios de pecados e desejam mudar de vida e a absolvição sacramental lhe é dada e a sua alma se transforma! Na Celebração Eucarística, pelas palavras que o Cristo disse na última Ceia, o Pão e o Vinho se transformam no Corpo e no Sangue de Cristo, Nosso Senhor, vivo e verdadeiro como Ele se mostrou no Céu, com o Pai e o Espírito Santo! E isto sendo “o sacerdote um homem tirado do meio dos homens e constituído a favor dos homens, naquelas coisas que se referem a Deus”. Que nossas orações continuem sempre elevadas ao trono da Santíssima Trindade e pelos nossos irmãos no sacerdócio!

**Pe. José Rech** (Brasília, 8/1/2009): Meu inesquecível amigo, Mons. Raul! Salve, preclaro jubilar sacerdotal! Minhas congratulações pelos dois eventos! A cada número da tua revista Diretrizes que tenho recebido, o assunto para uma carta à altura do egrégio destinatário veio se avolumando. Estou perdido. Vou pedir ao meu Anjo da Guarda para que venha tirar-me desta!....Tentarei aliviar o peso de tanta coisa a dizer.

Em primeiro lugar, agradeço a deferência tua para comigo, pobre desertor do sagrado exército do Clero, por motivo que até hoje não atino explicar, por mais que meu vetusto cérebro me ajude. Devo penitenciar-me da indelicadeza, impensada, de deixar passar o sublime momento das tuas Bodas de Ouro Sacerdotais. Indelicadeza impensada, sim, apenas em parte, por ter incorrido no pecado de utilizar o tempo, conscientemente, praticando o que a preguiça manda: De ir deitar à noite mais cedo, alegando a idade e a luta do dia um tanto tumultuada... Pura desculpa esfarrapada.

Uma celebração, seja do aniversário natalício de 75 anos, seja das tuas Bodas de Ouro, não é coisa para qualquer um. Portanto, perdoe-me pelas duas datas que eu vi passar diante dos meus olhos (como

também tenho passado anos e anos lendo só com os olhos do corpo a Bíblia, sem aperceber-me do incomparável e riquíssimo significado, oculto em cada palavra e em cada frase, quando provinda da Palavra Divina. Quantos mistérios, quanto ouro, prata e pedras preciosas do céu deixei de perceber em cada página desse Oceano de verdades divinas que a Bíblia é!). A minha inadvertência acerca do valor de um acontecimento como teu aniversário de 75 anos, e da celebração dos 50 do teu Sacerdócio, eu a atribuo a um possível influxo do Maligno, que não gosta de ações de graças a Deus, cujo Império lhe desagrada e odeia e com isso também a piedade religiosa dos homens e das mulheres de bem. Mas não culpo só a ele...

Tua expressão (no teu santinho de lembrança): “O que sinto agora”, falando da alegria em compartilhar com teus “colegas no sacerdócio”, tocou no meu coração com uma força diferente de uma simples expressão humana. Não que eu seja um chorão fácil, mas que chorei, não posso negar. Fez-me lembrar o primeiro passo dentro do âmbito sacerdotal, o Diaconato, em que o coral cantou, naturalmente em latim, o canto “Adoro te devote, latens déitas, quae sub his figuris vere látitas”. Canto eucarístico caindo bem com a ordenação sacerdotal “iniciada”. Este canto penetrou todo o meu ser naquele dia. Daí em diante, vim procurando destrinçar a letra desse canto precioso, que só pode ter sido composto por especialista em latim, conhecedor da “ginástica” fraseológica latina, com as palavras jogadas para todos os lados pelo compositor sem deixar cair nada no chão e acertando com exatidão o lugar que cabe a cada uma e formando um todo artístico de uma beleza admirável, completado por uma melodia divina. Tenciono fazer dele parte do livro que espero aprontar pelo fim do ano. Por enquanto, ficará na coleção de artigos que constituirão o corpo desse livro que, peço a Deus que me ajude a publicar antes de morrer. A próxima página poderá ser (já que falei em “destrinçar”), um desdobramento da definição de “Paz”, dada pelo incomparável teólogo, Tomás de Aquino, cuja Summa Theologica é algo de inconcebível, do ponto de vista meramente humano: Com duas palavras diz um imenso mundo: “Tranquilitas ordinis”. Onde reina a tranquilidade da ordem, tudo vai bem. Onde a tranquilidade da ordem é desrespeitada ou até quebrada, já viu, né? Basta pensar no coração, na mente humana, nas paixões humanas, etc. etc. etc.

Voltando ao teu “O que sinto agora”, falando dos que te apoiaram e colaboraram contigo no exercício do sacerdócio, me arrancou lágrimas incontáveis, de saudade do meu sacerdócio, que larguei, até hoje não-sei-por-quê. Espero que tenha sido por indecifráveis desígnios da Providência Divina! Que sempre sabe colher do mal o bem, e das fraquezas e fracassos humanos produzir frutos conhecidos por Ele em Seu Poder e sabedoria - o que constituí para mim motivo de mais Fé, mais esperança, e consolo.

No teu cartão (e que lindo, que doce, que impressionante obra de arte, de arte verdadeira!), li, com espanto, o teu “Caríssimo Pe. José Rech”? Muito obrigado! Não é de hoje o meu ardente desejo (pura utopia a estas horas da vida) de poder retornar ao exercício pleno do Sacerdócio. A tentativa, de três anos atrás, ou mais (talvez um pouco antes do falecimento do querido Papa João Paulo II, ou já no pontificado desse gigante da Teologia, Bento XVI), mesmo com o pleno consentimento da minha esposa e de toda a família, por meio de todos os documentos exigidos, segundo o meu Pároco, pela Igreja, foi-me negada. Conformado com o que pensei que fosse sinal do não-consentimento de nosso bom Deus (um dos motivos da recusa era o de ter mais de 75 anos de idade), dei por encerrada a minha “investida”...

E aqui encerro o tormento do tamanho desta massacrante missiva, de cujo massacre me penitencio, agradecendo tua paciência, e renovando votos por um ano novo rico em bênçãos divinas para ti e teus colaboradores. Zé Rech.

**Padre José Jesus Gomes de Araújo** (Belo Horizonte, 9/1/2009): Venho me penitenciar perante você, lembrado pela leitura de Diretrizes. Recebi o convite para a festa de suas bodas de ouro sacerdotais bem antes, agradeço ter-se lembrado de mim. Deixei para responder mais tarde e... passou-me a data despercebida. Perdoe-me, atribua a falta a meu esquecimento, não a pouco caso; estimo-o muito, como a um irmão, e me rejubilo com o evento, que trouxe tanto bem ao povo de Deus na diocese e na Igreja. Esta é a primeira parte da reparação pela minha falta. A segunda é minha frequente oração por sua preciosa saúde e por frutos cada vez mais ricos de seu trabalho sacerdotal.

Comovi-me, também, lendo a entrevista do Padre Léssio. Também um belo sacerdócio. Foi com esse tipo de sacerdócio de vocês dois que sonhei em minha preparação no seminário e que me dispus a

viver nos inícios de meu ministério. Sou como uma criança de boca aberta, sem entender claramente o que aconteceu. Mas me alegro no ministério destes dois irmãos. Confio-me a suas orações.

**Therzinha Rita Alves** (Pouso Alegre, 13/1/2009): Estou lhe enviando o que escrevi a respeito do encontro do GS 58, de que participei. 45º Encontro do GS 58. Foram dias inesquecíveis para mim. Fui muito bem acolhida e me hospedei no Seminário e logo o senti aconchegante. Ao andar pelos corredores, pelas salas amplas com suas altas paredes ostentando lindos vitrais coloridos, pensava: quantas vidas aqui passaram, quanta história, quantos sonhos, promessas, alegrias, lágrimas... A escadaria da entrada, que obra de arte! Aos seus pés, a imagem de São José, como a dar boas-vindas a quem chega. Tudo era lindo! Tudo me parecia mágico!

No segundo dia do encontro, participei de uma Missa na Catedral: aniversário de ordenação do Pároco. Muita gente, vários Sacerdotes. O interior da Igreja, todo dourado. Vários altares laterais com imagens sobrepostas. Majestoso, o Altar-Mór! A Missa concelebrada por vários Sacerdotes foi cantada, ora em latim, ora em português. Tudo nos conduzia ao recolhimento: o ambiente dourado e as orações. Lembrar-me-ei sempre destes dias que vivi em Mariana, ao lado de pessoas tão especiais.

**Pe. Mário Cuomo** (Iglesias, Itália, 19/1/2009): Carissimi Confratelli. Avendo ricevuto da Mons. Vescovo l'incarico di promuovere l'Associazione UAC, porgo l'invito per um Incontro di preghiera e di riflessione. Nell'Ufficio delle Letture di oggi troviamo questo pensiero di S. Ignazio di Antiochia: "Procurate di reunirvi più frequentemente, per il rendimento di grazie e per la lode a Dio. Quando vi radunate spesso, le forze di Satana sono annientate, ed il male, da lui prodotto, viene distrutto nella concordia della vostra fede". L'Incontro avrà luogo nel Seminário Diocesano il giovedì 26 febbraio prossimo: 9,30 Adorazione; 10,30 conversazione sul "presbitério"; 12,30 pranzo.

Caríssimo, sempre unidos no trabalho pelos Padres, neste próximo Ano Sacerdotal!

**Sidney José da Silva** (Caldas, 23/1/2009): Sou natural da cidade de Caldas. Não sei se o Sr. se lembra, mas tive a honra de participar do encontro do GS em Três Corações. Eu estava junto com o Pe. Poggetto e Mons. Vicente. Estou lhe escrevendo primeiramente para parabenizar o sr. e toda a turma de Jubilandos pelos 50 anos de sacerdócio dedicado à construção do Reino de Deus. Há dois anos, in-

gressei no seminário religioso da Congregação dos Sagrados Estigmas (Estigmatinos - CSS). Estou cursando o 2º ano de Filosofia e, com a graça de Deus, bastante realizado e muito feliz na caminhada. Que Maria Santíssima continue abençoando seu fecundo sacerdócio.

**Pe. Antônio José Cordeiro** (Jesuânia, 27/1/2009): Marquei de ir visitar o Mons. Lélío Bragança, com o Luiz Arantes, no próximo dia 9 de fevereiro. Precisei recorrer à Cúria, para conseguir o telefone da casa da irmã dele, Lílian, com quem ele agora está morando e consegui falar com ele. Anote o telefone: (11) 4033-1204.

**Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo** (BH, 10/2/2009): Na impossibilidade de ter podido estar presente às solenidades com que Vossa Reverendíssima e a Diocese de Caratinga comemoraram, em 7 de dezembro passado, o Jubileu de Ouro de sua Ordenação Sacerdotal, associo-me, de coração, à alegria dessa Igreja-Irmã, no louvor de ação de graças a Deus pelo dom de sua vida e de seu fecundo Sacerdócio, todo ele transcorrido no jubiloso, incansável e orante serviço ao povo de Deus. Enquanto lhe agradeço pela atenção do convite, recomendo-me à caridade de suas orações e lhe envio meu fraterno abraço, rogando ao Senhor Deus que continue a fecundar o seu Ministério com toda bênção e favor celestiais. In Domino Jesu.

**Padre João Justino de Medeiros Silva** (Juiz de Fora, 25/2/2009): Escrevo-lhe para manifestar meus agradecimentos por sua mensagem pelo Natal passado. Faço somente hoje porque estive fora do Brasil de 18 de dezembro a 31 de janeiro. Quando retornei da missão em Guiné Bissau - África, encontrei sua correspondência.

Espero que a chegada do ano novo tenha renovado suas esperanças. E agora que já estamos iniciando o tempo quaresmal, faço votos de que este tempo encontre em seu coração a ressonância do anúncio: A paz é fruto da justiça!

**Dom Raymundo Damasceno Assis** (Aparecida - SP, 2/3/2009): Com muito atraso, por ter recebido o convite com endereço de Brasília, cumprimento-o pelas suas Bodas de Ouro Sacerdotais. Deus o conserve sempre grato e feliz no ministério presbiteral.

**Pe. José de Oliveira Valente** (BH, 14/3/2009): Juntamente com sugestões pastorais sobre músicas à entrada dos cemitérios e aclamações eucarísticas cantadas, enviou-nos duas páginas sobre o "Sermão das Palmas" e "Laudatório aos Santos". Só uma amostra sobre a procissão dos Ramos: "Lira musi

cal. Letíficas marchas vibrantes, dobrar dos carrilhões nas torres. Não é Cristo inâneme, mas autor da eurística da vida. Emeninou-se em Belém e 'cavalgou' o jumentinho. Viu os ramos leves da mostarda saírem de invisível semente, as transluminuras e grandiloquência dos avatares orientais. (...) O hiperbólico epíteto (rei) não é ambíguo em Jesus. Veio em uma missão catártica, reinfunde em nós a apocatástase edênica antera o falimento de Adão”...

**Dom Columba Firmino Pinto**

**OSB** (Rio de Janeiro, 1º/4/2009): Estou escrevendo para o Sr., Mons. Raul, mas o que eu gostaria mesmo seria de conversar longamente sobre a nossa querida Diocese de Caratinga. Como vão as coisas por aí? O nome do Sr. Bispo é Dom Hélio Heleno? Tragô bem no coração a Diocese de Caratinga e vou com alegria seguindo as orientações de Deus para todos nós. Sou muito feliz por ser monge e sacerdote para a Igreja de Deus. Tenho colaborado com muita gente. Ao celebrar as suas Bodas de Ouro, quero participar, com muita alegria, colocando ainda os meus parabéns e os meus votos das melhores bênçãos de Deus. Deixo aqui então orações e bênçãos do amigo e conterrâneo.

**Mons. Avelino Marques.** Pe. Lauro me contou esses dias que o nosso mui querido Pe. Avelino, 67 anos de padre, o decano da AEXAM, recebeu o título de Monsenhor. Muito justo! Parabéns!

**Mons. Oswaldo Nunes Motta** (Niterói, 21/4/2009): Tenho desejado ardentemente escrever para o caríssimo irmão e amigo, para matar saudades, sa-



Mons. Oswaldo Motta

ber notícias e manter acesa a chama da amizade fraterna que cultivamos desde o tempo de Seminário em Mariana. Afinal, chegou o dia! É a memória do grande herói mineiro, Tiradentes, comemorado neste 21 de abril. Por benevolência de nosso Pastor, Dom Alano, recebi o título de Monsenhor Prelado de Honra do Santo Padre Bento XVI, no dia 9/6/2007. Segue a foto.

Admiro sua autêntica caridade sacerdotal, cultivada por todos esses anos por sua turma, com seus periódicos encontros e a revista que você prepara e edita. Que exemplo maravilhoso!!! Precisamos muito, e cada dia mais, viver como irmãos, sacerdotes, de maneira fraterna e ajuda mútua!

Quando completei 75 anos, renunciei à missão de pároco e hoje, com 77 anos, sou capelão e reitor de uma igreja-capela, no centro da cidade. Não parei de trabalhar e nem pretendo tão cedo. Sou um padre felicíssimo!!! Gostaria de saber suas notícias e de outros sacerdotes do nosso tempo em Mariana. E Dom Hélio, como vai? Abraços fraternos.

**Vinho Litúrgico.** Mons. Vicente Gomes me presenteou com uma garrafa de Vinho Litúrgico, Vinho Rosado Licoroso Doce. Especial para Missa. Excelente! Disse-me que é bem mais barato que os vinhos do Sul. É aprovado pela Arquidiocese de Pouso Alegre, para ser usado nas celebrações eucarísticas. Endereço: L. C. Marcon Indústrias Ltda. Fazenda São Geraldo, Baixo Jaguarí, Andradás, MG. Fone: (35) 3731-2735. Site: [www.vinhoscampino.com.br](http://www.vinhoscampino.com.br)

## Necrológio

### Cônego Pedro Lopes da Silva

Faleceu dia 3 de janeiro de 2009. Seu velório aconteceu, primeiro, na igreja matriz de Porto Firme e, depois, no Santuário de Santa Rita de Cássia, em Viçosa. O próprio arcebispo, Dom Geraldo Lyrio Rocha presidiu as exéquias, concelebrando membros do Cabido Metropolitano e vários outros sacer-

dotes. Uma multidão participou de seu sepultamento, no Cemitério Dom Viçoso.

Nasceu em Viçosa, a 28/6/1927, onde foi ordenado a 12/12/1953, juntamente com quatro outros padres: Antônio Guízoli Rubim, Vandick Elias Gomes, José de Oliveira Va-



lente e Frei Thiago de São Domingos do Prata.

Era filho de Manoel Lopes da Silva e de Francisca Paulina da Silva (Dona Quita). Seus irmãos: Teresinha, Rita, Geraldo (Ladito), Sebastião (Zizinho), Joaquina (Dinhá), Manoelita, Maria (Lili) e Antônia (Nininha). Era sobrinho do Cônego Francisco Lopes da Silva Reis (Padre Chiquinho), que o encaminhou e ajudou em sua vida de seminarista em Mariana.

Cônego Pedro Lopes, no início de seu sacerdócio, foi auxiliar de Ponte Nova. Depois, pároco de Tabuleiro do Pomba, de Se-

nador Firmino, de Rio Doce e de Porto Firme, onde ficou 33 anos. Ali deu apoio total ao Asilo dos idosos e ao Hospital São Vicente. Ultimamente, como emérito, auxiliava a Paróquia de Santa Rita de Viçosa. Era admirado pela sua simplicidade, alegria e bondade. Nunca se esquecia de uma brincadeira, para descontrair. Dom Luciano o classificou como “o Anjo da Guarda do clero marianense”.

Extraímos estes dados do jornal “Semeando”, da Paróquia de Santa Rita de Cássia, de Viçosa, fevereiro de 2009, enviado pelo pároco, Pe. Paulo Dionê. A crônica foi escrita por José Mário da Silva Rangel.

## Vilares Alves

Sua filha Élcia escreveu-nos, dando notícia de seu falecimento. Fora seminarista da turma de Caratinga, em Mariana, na década de 1940. Residia em BH.

Em fevereiro de 2004, minha mãe havia sido desenganada. Falência múltipla dos órgãos, AVC, septicemia. O médico pediu licença ao papai para desligar os aparelhos respiratórios. Ele respondeu: Doutor, o Sr. desistiu, mas nossa esperança não acabou, pois, “Tudo o que pedirdes ao meu Pai em meu nome, Ele vo-lo dará”. Falou do fundo do coração. Palavras e gestos que nunca esquecerei. E mamãe saiu do Hospital em abril/2004. A recuperação acontecia rapidamente.

Em janeiro/2005, papai, mamãe e eu fomos a Campinas, à casa de minha irmã Edna. E, quando voltamos para BH, papai caiu de uma escada. Foi internado, sofreu cirurgia, entrou em coma e faleceu dia 16/2/2005.

Em setembro/2007, a doença de mamãe voltou mais grave, não suportou as agres-



Vilares e Alice

sões da quimioterapia e faleceu a 17/12/2007. Chamava-se Alice Ferreira Alves.

Agradecemos a todos da Revista Gens Seminarii, do GS 58 e da AEXAM e lhes pedimos incluir-nos em suas orações. Somos 9 filhos de Vilares-Alice e netos: Edna e família, Nélson e família, Carmem, Priscila, Maria Izabel, Mariana, Marlene e família, Eduardo, Rogério, Andreza, Luiza, Vilares Alves Filho, Maria Rosa e Élcia.

## Cônego José Feliciano da Costa Simões



Faleceu dia 20 de janeiro, no Hospital Life Center, em Belo Horizonte. “Sofrera um infarto leve, dia 2 de janeiro, depois da missa das 7 h, reclamando fortes dores no peito e nos braços. Foi internado no Hospital Semper, em BH, e submetido a um cateterismo e a uma angioplastia. Dia 17, recebeu alta e voltou para Ouro Preto. Dois dias depois, sentiu uma dor aguda no peito. Era um novo infarto. Foi transportado no helicóptero do Corpo de Bombeiros para o Hospital Life Center, em BH, onde morreu na terça-feira, 20, dia de São Sebastião” (*Estado de Minas*).

Velado na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto, onde foi pároco por mais de 40 anos, Côn. Simões foi homenageado por milhares de fiéis e centenas de padres, que por lá passaram na noite de 20 para 21. Na parte da manhã, eram celebradas missas de duas em duas horas. As exéquias foram às 15 h do dia 21, presididas por Dom Francisco Barroso Filho e concele-

bradas por inúmeros sacerdotes. Os fiéis enchiam as dependências da Matriz e a Praça (*Jornal Pastoral*).

Dados biográficos. A revista “Gens Seminarii”, nº 2 (dezembro/2007), prestou-lhe homenagem na capa, por ocasião de seu jubileu de ouro sacerdotal, celebrado junto com Dom Barroso. No número seguinte (junho/2008), transcrevemos seus dados biográficos do *Jornal Pastoral*. Aqui apenas alguns tópicos.

Nascido a 18/12/1931, em Ouro Preto, filho de Bianor Simões Coelho e de Gabriela Baeta da Costa Simões. Recebeu a ordenação sacerdotal a 1º/12/1957, das mãos de Dom Daniel Tavares Baeta Neves. Foi coadjutor e vigário em várias paróquias: Nª Sª Conceição (Ouro Preto), Acesita, Mercês, Ponte Nova, Entre Rios de Minas e Santa Cruz do Escalvado; e, desde 1963, pároco de Nª Sª do Pilar.

Formado também em geografia, história e ciências naturais, ele se especializou em História da arte sacra, barroca, e filosofia da arte, pela Universidade de Sorbonne, na França.

Na década de 1960, foi reconhecido como guardião do patrimônio histórico e cultural, tendo conseguido recuperar dezenas de obras de arte sacra, entre elas a imagem de Nª Sª das Mercês, obra de Aleijadinho, desaparecida em 1962. A visita à Matriz do Pilar, reorganizada por ele, atinge 120 mil pessoas por ano. Foi condecorado com a medalha da Inconfidência, de Aleijadinho, de Santos Dumont e recebeu o Prêmio Nacional de Cultura. No governo de Tancredo Neves foi conselheiro do Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Histórico (IEPHA).

Recentemente, era representante da Arte e da Cultura da América Latina na UNESCO e conselheiro ad hoc do Patrimônio Histórico Nacional.

O ex-seminarista, Dr. Geraldo José Guimarães da Silva, passou-me e-mail: “Soube do falecimento de Cônego Simões pelo site [www.arqmariana.com.br](http://www.arqmariana.com.br). Na mesma hora, telefonei para o Mons. Juvenal Guimarães, para juntos recordarmos a memória do já saudoso Simões, colega de turma dele em Mariana, desde 1946. Conheci-os no Seminário, no 4º ano, em 1949. A essa turma per-

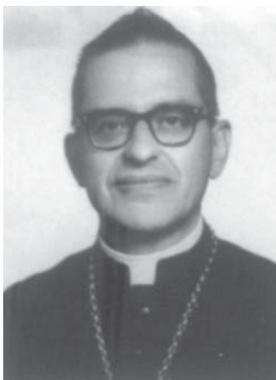
tenciam cinco seminaristas de São João del Rei: Mons. Juvenal Vaz Guimarães Filho, Padre José Casemiro Silva, de Conceição da Barra, e mais três já falecidos, que são os Padres José Antônio Nascimento Teixeira, Padre Jacinto Lovato Filho e Padre Lourival de Salvo Rios. Mons. Juvenal e eu conversamos muito sobre o Côn. Simões, sua vida de santo, cheia de ação, de pastoral, de amor ao próximo, dedicação aos fiéis, proteção da Igreja e de sua Organização, de seu Patrimônio Histórico e Espiritual. Requiescat in pace!

## Dom José de Almeida Batista Pereira.

O jornal da Diocese de Guaxupé, “Comunhão”, de março 2009, deu-nos a notícia: Dom José faleceu por volta das 18 h do dia 30 de janeiro. Seu sepultamento ocorreu no sábado, 31, na catedral de Nova Friburgo, RJ.

Natural de São Gonçalo, RJ, tinha 91 anos de idade. Foi ordenado padre com 23 anos, a 22/12/1940, e bispo a 2/2/1953. Foi bispo auxiliar de Niterói de 1954 a 1955; 1º bispo de Sete Lagoas, de 1955 a 1964; bispo de Guaxupé, de 1964 a 1975. Tornou-se emérito a 16/1/1976. Atualmente, residia e colaborava na Diocese de Nova Friburgo.

Maria do Carmo Noronha nos conta:



“Aqui trabalhei com ele na equipe central de catequese. Pude admirar cada vez mais a fé, a capacidade intelectual, a profundidade de pensamento e, ao mesmo tempo, um ser humano, humano a mais não poder. Um gesto dele que admirei muito: conseguiu convencer todos os padres da cidade de Guaxupé a residirem com ele na casa episcopal. Era uma comunidade muito simpática, enchia de vida a residência!”

Há poucos anos, um câncer lhe apareceu nos intestinos e foi eliminado por uma cirurgia.

Agora voltou nos pulmões e o levou provisoriamente do nosso convívio.

**Nossa prece pelo descanso eterno de todos os nossos irmãos falecidos.**

# 45º Encontro do Grupo Sacerdotal 1958

Mariana, 5 a 8 de janeiro



Na Sé (Catedral) de Mariana



Na Editora Dom Viçoso



Na Sé



Igreja Nossa Senhora Mãe dos Homens (Caraça)



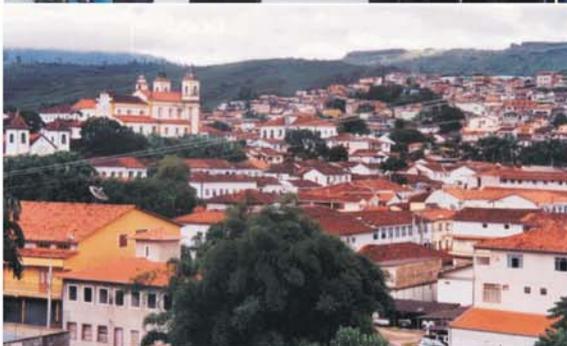
Missa no Caraça



Cartuxa: Quarto onde morreu Dom Viçoso



Seminário São José



Vistas da Grande Mariana desde a igreja de Sant'Ana

DESTINATÁRIO



Remetente:  
**gráfica e editora dom viçoso**  
Rua Cônego Amando, 131 - São José - Mariana - MG



Prédio do Seminário São José  
da Arquidiocese de Mariana - MG

*75 anos*